O pó de arroz da elite
Um traço de distinção inconfundivel
De Roger Cheramy
PÓ DE ARROZ NOVELLY

# Pergunte-me outra...

ZEZE' (Jacarehy) — Interessante o "balanço" cinematographico. As entrevistas de Gilberto com Kay Francis e Spencer Tracy, ainda virão. Não sei quem operou o Film citado. Feliz Anno Novo para você tambem.

EXTRA (Porto Alegre) — Foi Dorothy Janis.

LILIAN (Rio) — Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Paramount-Studios, Marathon Street, Hollywood, Cal. BRO-Radios-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Universal City, Cal. M. G. M.-Studios, Culver City, Cal.

HUMBERTO CALIXTO ,Parahyba do Sul) — Muito obrigado. Feliz Anno Novo para você, tambem.

H. MOURA (P. do Sul) — Feliz Anno Novo, Honorio. O "Come Up and See Me Sometime" está formidavel...

JUJANE (Bello Horizonte) — 1.° — Ha muito tempo. 2.° — Não sei se ainda existe. 3.° — A primeira não. A segunda terminou a sua nova "revista", segundo parece. 4.° — Não sei. 5.° — Só fez "Ganga bruta".

RUDY (Rio Claro) — Obrigado e muitas felicidades para você, tambem desejamos. Sinceramente, julgo que é arriscado tentar isso. O mais certo é o fracasso. E' muito difficil trabalhar no Cinema americano.

WESMINGOS (Sorocaba) — Obrigado e felicidades tambem para o amigo! Agradecemos a lista dos Films, vae ser aproveitada. Sim, lembro-me. Não fizeram falada, ainda. A ultima versão foi aquella com Ramon Novarro.

RUTH (Rio) — Não póde ser porque Carlos Modesto está em Hollywood ha muito tempo.

MARILU' — Lembro-me, sim. Breve teremos um novo film, com muita cousa para alegrar aos "fans" do nosso Cinema como você. Roulien, vae bem. John Mack Brown, experimente. Universal City, Cal. Elle fez ultimamente um Film para a Invencible filmado nesse studio. Conchita fez "Melodia prohibida" na Fox, por isto: Fox-Studios, Beverly Hills, Hollywood, Cal. Bebe: Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. Irene: RKO-Studios, Gower Street, Hollywood, Cal.

ARLETTE (Rio) — Jean e Herbert: M. G. M.-Studios, Culver City, Cal. Marathon Street, Hollywood, Cal. Walter:

Dickie:

KISS WHITE (Maceió) — Obrigado. Feliz Anno Novo a você, tambem desejo. Não aborrece não. Elizabeth: M. G. ,G.-Studios Culver City, Cal. Vae bem. Vou pedir ao Gilberto para entrevistar Charles Farrell e Janet Gaynor. Ramon elle já entrevistou, não leu? Gonzaga agradece.

OLHOS VERDES (Poços de Caldas) — O Gilberto já entrevistou José Mojica. Não leu? Chevalier, entrevistará brevemente. Frank, experimente: Universal City, Cal. Alé logo "green eyes"...

LELIA MASCARENHAS (Bahia) — Chegou muito atrazado. Já foi encerrado e até publicado o resultado, num dos numeros passados.

*Boris Karloff da "Mumia", visto pelo leitor Mika.*

*Um antigo cartão postal francez. Acreditem ou não, elle é o Chevalier.*

*— Estou apenas me divertindo, até o senhor me arranjar melhor logar...*

## Cinemas & Cinematographistas

E' a seguinte a nova directoria do Syndicato Cinematographico de Exhibidores: Presidente — Luiz André Guiomard: Vice-Presidente — Dr. Mario Moura de Castro; Secretario geral — Luiz Vassalo Caruso; Sub-Secretario — Gilberto Ferrez; Thesoureiro — Mario Gonçalves Ribeiro; Procurador — José Joaquim Pereira; Conselho Fiscal — Dr. Gilberto A. de Andrade, Dona Ruth Bellagamba, Alcino Reis do Amorim, Francisco Rodrigues de Araujo; Conselho de conciliação — Sebastião Mendes de Britto, Paschoal Chrispin, Affonso Segreto. A posse deu-se a 17 de Janeiro p. passado.

---

Já está quasi terminado o novo Cinema "Rex", da Empresa Vivaldi Leite Ribeiro.

Construido todo de marmore, o novo Cinema domina pela sua altura os demais edificios do Bairro Serrador.

A inauguração dar-se-á breve, sendo provavel que a empresa contrúa outros Cinemas.

A gerencia do "Rex" foi confiada ao conhecido cinematographista Waldemar Rodrigues. Para a sua programmação o "Rex" já contractou os Films da Universal.

---

A Companhia Brasileira de Cinema contractou os Films da Paramount e com os da Warner Bros, First National, United e M. G. M. fará a sua nova temporada.

---

A A. B. C. de accordo com os desejos da Santa Casa de Misericordia e conjuntamente com a C. B. C. vae realizar uma vez por mez espectaculos Cinematographicos gratuitos para as creanças de todas as idades dos asylos da S. Casa, que se realizarão no Palacio-Theatro ás 10 horas da manhã. Eis ahi um gesto louvavel.

---

Em Porto Mariante (Rio Grande do Sul), inaugurou-se o Cinema Ideal da empresa Donato Vasques.

---

Tambem em Santa Cruz, (Rio Grande do Sul) inaugurou-se o Cinema Apollo.

---

Cine-Theatro Monroe, é o Cinema de Garibaldi, no Rio Grande do Sul.

---

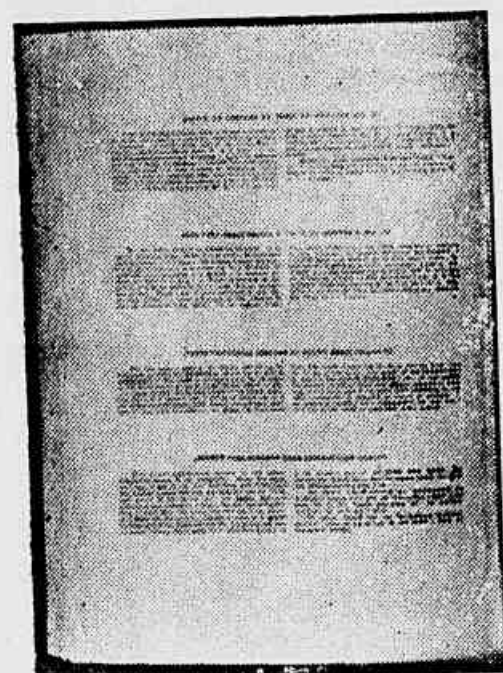
Em Encruzilhada (Rio Grande do Sul) o Cine-Theatro Victoria, encontra-se fechado já ha alguns mezes.

# A ARTE DO CORTE PELO SYSTEMA RECTANGULAR

Por MALVINA KAHANE

## LARGO DA CARIOCA, 5 — 4.º andar, sala 418

ACADEMIA DE CORTE E COSTURA

Reproducção photographica do livro aberto com um molde desdobrado.

**Obra completa para Auto-ensino de cortar qualquer peça de vestuario de Senhora e creanças como tambem roupa branca para homens. A obra contém perto de 100 moldes em tamanho natural; o texto é redigido em portuguez, hespanhol, inglez e allemão.**

**— PREÇO 200$000 —**

**ATTENÇÃO: A obra pode ser adquirida em prestações mensaes na capital como no interior.**

**Peçam folhetos explicativos na Academia de Corte e Costura**

## LARGO DA CARIOCA, 5 — 4.º andar, sala 418

# Segredos de Beleza

*Beleza e saude* andam sempre juntas porquanto um é base da outra. Um bonito corpo é raro; um corpo que se torna bonito pelo uso da ginastica, de exercicios fisicos, é comum, hoje em dia, nos paizes de alta civilização. No entanto, um professor de ginastica tem a mesma responsabilidade do medico: se este emprega determinada receita para cada especie de molestia, aquele deve estudar a fórma de cada corpo para ministrar-lhe o exercicio que o redusa — se necessario, — que o aumente de volume — quando preciso, — ou lhe corrija os defeitos.

As mamãs de agora muito se tratam. E, desde cedo, tambem tratam das filhas, acompanhando-lhes atentas o crescimento como cuidadosas devem ser da formação do espirito dos pequeninos sêres pelos quais são responsaveis.

O rosto de uma menina de dez anos já deve ser examinado com o mesmo criterio que o de uma joven de vinte, ou uma de trinta.

Na primeira juventude sempre aparecem cravos, espinhas, brotoejas que maltratam a epiderme. Sem tratamento adequado, mais tarde muito rosto que poderia ser bonito, parece feio.

A "*acne*" juvenil cura quando tratada bem e a tempo. No entanto, tive opportunidade de verificar, nos meus largos tempos de cabeleireiro, que, entre a clientela do sexo bonito que frequentava diariamente os meus salões, o erro na escolha de preparados da péle era continuo, constante, persistente.

Conhecedor e estudioso da arte de produtos para a péle, comecei a obter resultados que me levaram a intensificar mais a industria que me atraía soberanamente. Daí vieram vindo os tonicos, os crémes, as loções, os perfumes que assino consciente de que não procuro iludir o publico.

As péles secas são, antes da massagem com o "creme Auto-Massagem (A. Dorét), lavadas com agua e sabão de qualidade esplendida. O Creme-Auto-Massagem é nutritivo, e em pouco menos de tres dias juvenilisa a epiderme; as péles gordurosas são lavadas, em leve fricção, com o "Jouvence Fluide", tratamento que dará resultado bom logo depois de cinco dias de uso.

Como fixativo do pó d'arroz: Emulsina A. Dorét, n. 12 — péle normal; — n. 15 — péle seca. Na péle gordurosa o pó d'arroz por mim carinhosamente preparado, uma vez em uso não mais será substituido.

Os productos A. Dorét acham-se á venda: na Casa A. Dorét — rua Alcindo Guanabara n. 5-A; Casa Cirio — Ouvidor, 183; Drogaria Huber — 7 de Setembro, 63; Drogaria Giffoni — 1º de Março; Guido Delio — Uruguayana n. 16; Ormonde — Cabeleireiro — S. José, 120 — 1º; Julio Araujo Mendes — Barão de Mesquita n. 234.

No mais, informações para a fabrica A. Dorét — Rua Gurupy n. 147 — Rio.

## *O molde de uma linda fantasia*

O primoroso figurino mensal que é MODA E BORDADO publica no seu numero de Fevereiro o molde de uma linda fantasia — **Margarida**, para ser confeccionada em taffetas branco e setim amarello. O molde em apreço, que é de autoria de Mme Malvina Kahane directora da Academia de Corte, no Largo da Carioca, 5, quarto andar, sala 418, serve para meninas de 5 a 7 annos.

Para a saia de baixo usa organdy branco. As petalas cortam-se em taffetas branco e o corpete, bem como o chapéo, em setim amarello. Se fôr preciso alterar o comprimento do molde publicado no numero de Fevereiro de MODA E BORDADO, póde-se augmentar ou diminuir na parte de cima da saia

Para tirar o molde, colloca-se uma folha de papel fino por cima do desenho e copia-se cada parte separadamente. Como de costume augmenta-se na fazenda para as costuras depois de ter marcado esta em volta do molde com alinhavo para depois juntar as diversas partes nesta marcação.

D E Francisco Silva, conhecido traductor e adaptador para brasileiro de inumeros Films americanos, recebemos a seguinte opinião sobre "Flyin Down to Rio":

Nova York, Dezembro de 1933.

"FLYING DOWN TO RIO", a primeira fita americana com um Brasil authentico nos fundo de scena, acaba de estrear no MUSIC HALL, o melhor Cine-Theatro de Nova York. Tive occasião de assistil-a em "preview", por gentil convite do R. K. O; mas deixei este relatorio para depois de a ter assistido cá fóra e medido a reacção do publico yankee.

O Sr. Lois Brock, que residiu no Brasil, é responsavel pelo entrecho e pela producção. A fascinante Dolores del Rio, com o apoio de Gene Raymond, Ginger Rogers e Raul Roulien, desempenha o papel principal. Destaco o nome de Fred Astaire, "o principe do sapateado", pelo facto de merecer destaque até mesmo nesta simples chronica. Revela-se elle magnifico actor Cinematographico, além de nos mostrar o sapateado americano com extraordinaria arte, assenhorando-se de varias sequencias do Film com a sua sympathica naturalidade e seu finissimo "humor".

Agora, ao enredo: E', infelizmente, o ponto mais fraco da fita, sem nada que o distinga de muitas outras fitas communs. E' desses enredos que o espectador adivinha como acabará, logo na segunda parte. Belinha, a joven brasileira personificada por Dolores del Rio, quando em Miami, cahe nas graças de um maestro de "jazz band" (Gene Raymond) — graças em que parece cahir toda e qualquer morena latina. O namoro, em pleno salão do hotel custa o emprego ao rapaz, que, não tendo mais onde procurar serviço para a sua tribu melodiosa, resolve emigrar para o Rio de Janeiro. Consegue, então, levar Belinha em seu monoplano, a despeito da severissima tia que a vigia dia e noite. Uma aterrizagem forçada em Haiti offerece ao galã uma praia solitaria, uma noite de luar e todos os demais ingredientes para uma perfeita declaração de amor á seductora brasileira. A sequencia passa, então, para o Rio de Janeiro, onde Gene Raymond está a relatar a Raul Roulien sua aventura, sem saber que era elle o noivo de Belinha. A historia ruma, então, nessa direcção até quasi ao fim, quando Raul Roulien num gesto muito **in-brasileiro**, cede sua bem-amada ao felizardo forasteiro...

A fita está agradando e surprehendendo esta platéa; agradando com a boa musica e surprehendendo com as poucas scenas apanhadas no Rio, até hoje apresentado por Hollywood como um suburbio misero de Buenos Aires. Duvido, porém, que o publico brasileiro

**Pequenas que apparecem em "I like it that Way" da Universal.**

a receba com imparcial agrado, sem criticar o sabor cubano que se sente em algumas scenas. E' que, com o intuito de agradar á maioria, nesta epoca em que as musicas e danças cubanas enlevam os americanos, o Sr. Brock apresenta o nosso maxixe com o mesmo rhythmo antilhano. Ainda bem que ahi deixa de ser maxixe e passa a chamar-se **carioca**, pois é um maxixe muito timido, com um che-che de "danzon", e que não justifica a furia com que é dançado... Faz lembrar maxixe tocado por orchestra argentina — ou tango argentino tocado por chorinho de serenata.

Quanto á photographia, não apresenta nada surprehendente. Embora os "process shots" que nos permittem ver Dolores del Rio, Ginger Rogers e Gene Raymond em plena Avenida Rio Branco sejam bastante convincentes, outros ha que peccam de maneira imperdoavel, sobremodo num Film que tanto nos promettia em materia de photographia. As vistas aereas limitam-se a mostrar os novos edificios de Copacabana, a bahia de Guanabara, os edificios... de Copacabana e (repitamos, tambem) a bahia de Guanabara. Perdoemos, porém, os operadores que a R. K. O. enviou ao Brasil especialmente para esse fim. Consta-me que nós brasileiros não os permittimos entrar no Jardim Botanico porque não estavam de paletó (ou de pyjama...); não os deixamos apanhar scenas interessantes nas docas porque não tinham licença; não lhe demos accesso a varios pontos de interesse da nossa capital por serem photographos extrangeiros... Contentemo-nos, pois com a escassez de scenas do Rio que esta pellicula mostra cá fóra, quando podia ser o maior vehiculo de propaganda do Brasil até hoje apresentado fóra das nossas fronteiras. (N. da R.: Tudo foi absolutamente facilitado aos operadores americanos).

A imprensa local divide-se, quanto aos meritos geraes do Film. Diz o "New York Times" que é uma boa fita — e salienta o facto de que mostra o Rio de Janeiro como uma cidade civilizada. O "New York Telegram", por sua vez, conclue a critica neste termos: "all in all, it is just one of those things..."

Não faltam, nas scenas de bailados, as indefectiveis bahianas de carnaval, que muito desgostarão o Conselheiro Accacio, que insiste em negar ao mundo que no Brasil existem negros. E não faltam boas phrases em portuguez (pelo processo de dupla-voz), embora muitas tenham sido sobrepostas com pouco cautela ou muita pressa. Principalmente uma que diz, — "Estão fazendo muito barulho!" quando o "jazz band" ainda nem começou a tocar... e o silencio é absoluto.

Os defeitos serão percebidos, porém, sómente por quem conheça o Brasil e o nosso idioma. E' uma boa fita, que deixou de ser perfeita por descuido. E a nós parecerá uma feijoada importada de Hollywood — em latinhas da fabrica Libby's "made in U. S. A.", e com muito sabor de favada austuriana.

FRANCISCO SILVA JR.

(Exclusivamente para "CINEARTE", do Rio e "A PLATÉA" de São Paulo).

* * *

O assumpto classico das chronicas Cinematographicas de fim de anno, nos jornaes cariocas, é sobre a temporada perenne dos bons programmas. Que apezar do verão os programmas vão ser formidaveis. Quando algum discorda, ha logo entrevista e publicações de listas dos grandes Films a serem exhibidos breve apezar do calor.

E' verdade que as vezes, os Cinematographistas aproveitam os grandes fracassos de bilheteria, mas successos de critica e ficam gozando os criticos de iniciaes.

Mas todo o mundo sabe que em Dezembro, um ou outro Film escapa, mas em Janeiro e Fevereiro além do verão, com todos os habitues em Petropolis, as batalhas de confetti não deixam entrar ninguem nos Cinemas e o povo se desabafa contra os "I loveyou" e "Moonlight", com a Carolina e o Ride Palhaço...

Todo o mundo sabe que os programmas de Janeiro e Fevereiro, apezar dos nomes faiscantes, são horriveis, detestaveis...

* * *

Lionel Barrymore, Mary Carlisle, Katherine Alexander e Conway Tearle secundam a querida Alice Brady em "Should Ladies Behave?" da M. G. M., anteriomente intitulado "Vinegar Tree"

* * *

Ricardo Cortez casou-se com Christine Lee, de New York.

* * *

Ford Sterling voltou ao Studio da Paramount no elenco de "Alice in Wonderland". Ha muito que o antigo "Zé Rabona" estava ausente do Cinema.

EM 1933, segundo o nosso registro, foram exhibidos na Capital Federal 436 Films, concorrendo para isso com maior numero de producções as seguintes fabricas:

Paramount — 50.
Metro-Goldwyn-Mayer — 49.
Fox — 42.
Universal — 36.
RKO, RKO-Pathé e RKO-Radio — 33.

Destes 436 Flms, SETE FORAM DIRIGIDOS POR: — D. Ross Lederman.

SEIS FORAM DIRIGIDOS POR: — William Dieterle.

CINCO FORAM DIRIGIDOS POR CADA UM DOS SEGUINTES DIRECTORES: — Lowell Shermann, Lloyd Bacon e Michael Curtiz.

QUATRO FORAM DIRIGIDOS POR CADA UM DOS SEGUINTES DIRECTORES: — Mervyn Le Roy, William A. Welmann, René Guissart, Alfred E. Green, Roy Del Ruth, Sam Wood, Tay Garnett e Louis King.

TRES FORAM DIRIGIDOS POR CADA UM DOS SEGUINTES DIRECTORES: — Edmund Goulding, Marion Gering, Alfred Santell, Arthur Rosson, Kurt Neumann, J. P. Mc. Gowan, Harry Beaumont, Erle C. Kenton, David Howard, John Adolfi, Lewis Millstone, George Archaimbaud, William Beaudine, Ray Taylor, Edward Sutherland, Frank Capra, John Ford, John Blystone, Lambert Hyllier, Roy Clement, Richard Boleslavsky, Reeves Eason, Richard Thorpe, James Whale, Stuart Walker, King Vidor, John Francis Dillon, Hamilton Mac. Fadden, Karl Hartl e Paul Sloane.

DOIS FORAM DIRIGIDOS POR CADA UM DOS SEGUINTES DIRECTORES: — Thornton Feeland, Lothar Mendes, Alan Crosland, George Cukor, Stephen Roberts, Harry J. Brown, Robert Z. Leonard, Edward H. Griffith, Noel Mason Smith, Frank Strayer, Charles Brabin, Clyde Bruckman, Rouben Mamoulian, Archie Mayor, Gregory La Cava, Frank Borzage, Edgard Selwyn, Armand Scheffer, Karl Freund, Jack Conway, Charles Anton, Herbert Wilcox, Robert J. Herner, Ernst Lubitsch, Howard Higgins, Ludwig Berger, James Flodd, Raoul Walsh, Gustav Ucicky, Wesley Ruggles, William O' Connor, Hans Schwarrz, Frank Tutle, Clarecen Brown, Erck Charell, Alvin J. Neitz, Sidney Franklyn, Henry Mc. Rae, Howard Hawks, James Tinling, Richard Oswald, J. Walter Ruben, Victor Fleming, Sidney Lanfield, Harry Hathoway, Norman Taurog, Edward Le Cohn e Edw Sedginck.

UM FILM DIRIGIDO POR CADA UM DOS SEGUINTES DIRECTORES: — Charles F. Riesner, Kenneth Mc. Kenna, Louis Mercanton, Paul L. Stein, Wallace Fox, Jacques de Baroncelli, Donald Crisp, James P. Hogan, W. Pudowkin, Leonce Perret, Russell Mack, William Cowan, Alfred Werker, Zion Myers, Harry L. Praser, William James, Craft, Louis Casnier, Eddie Buzzell, Cyril Cardner, Octavio Mendes, Nikolai Ekk, Tomy Wright, Robert Stodmack, Franz Wenzler, Allam James, Ward Wing, Breezy Easson, Mario Volpe, Sam Taylor, Mark V. Wright, Mark Sandirch, Joe May, Alexander Korda, Antonio Luis Lopes, Gkido Brignone, Willard Mack, Robert Florey, Ralph Murphy, Geza von Bolvary, James Cruze, Paul Martin, Fred Niblo, William Wyler, Chester Franklyn, Henry Roussell, Fred Allen, William Neill, David Butler, Robert Milton, George B. Seitz, Berthold Vertel, Harry Pollard, John M. Stahl, Alberto Cavalcanti, Otto Brower, Victor Halperin, Rowland V. Lee, William K. Howard H. D'Abbadie D'Arrast, Kurt Geron, Olga Powbejente, Jack Raymond, Graham Cutts, Melville Brown, Hal Roach, Elmer Clifton, Wilhelm Tiele, Gennaro Righelli, Allan Dwan, Robert Florey, Lewis Seiler, Dell Henderson, Phil Rosen, Walter Long, William Seiter, Anatole Litvak, George Stevens, Merrian C. Cooper, James Young, Howard Bretherton, Edward Ludwig, George Hill, Humberto Mauro, Paul Czinner, Ernst Lamмle, Jr., Tod Browning, Leitão de Barros, Ben Wilson, Victor Schertzinger, Nicholas Grinde. Henry King, George Fitzmaurice,

Frank Lloyd, Russell Mack, Henry Szaro, Leo Mc. Carey, Carl Froelich, Hans Behrendt, André E. Chotin, Basil Dean, E. A. Du Pont, Rosso de San Segundo, Ben Stolaff, J. Walter Ruben, Andrew W. Bennison, Eugene J. Forde, Telmo Cottinelli, Marcel Perez, Forde Beebe, W. S. Van Dyke, Pierre Colombier, Leo Miller, Cecil B. De Mille, Adolf Trotz, Duke Worne, Francis Ford, Josef von Sternberg, Reinhold Schunzel, Henry Diamant Berger, Viktor Jansen, Frank Lloyd, William Watson, Henry Edwards.

UM FILM DIRIGIDO POR CADA UMA DAS SEGUINTES PARCERIAS: — Victor e Edward Halperin, Carl Lamac e Pierre Billon, H. Heinrich e P. Martin, Curt Bernhardt e Luis Trenker, Howard Bretherton e Wiliam Heighley, Yves Mirande e Robert Wyler, Henry King e William Cameron Menzies, Armand Schaefer e Ben Kline, Marcel Varnel e William C. Menzies, Carl Boese e Henzie Hiller, Raymond Mc. Carey e George Marshall, Irving Pichel e Ernest B. Schroedock, G. W. Pabst e Solange Bussy, Bruce Humbertson e Max Marcin, George Fitzmaurice e George Cukor.

E MAIS 15 FILMS CUJOS DIRECTORES IGNORAMOS.

(Não estão incluidos nesta estatistica os Films de curta metragem — comedias, jornaes, educativos, desenhos, etc.)

* * *

No anno de 1933 um dos nossos redactores que assiste a todos os Films, gastou 1:460$200 em entradas de Cinema.

**A. R.**

* * *

Entre os melhores Films exhibidos no anno passado, destacamos os seguintes:

Ladrão romantico, Castigo do céo, Mulher infiel, Cinemaniaco, Robinson Crusoé Moderno, O homem de hontem, A unica solução, A toda velocidade, Esquina do peccado, Ama-me esta noite, A mulher prohibida, Ave do Paraiso, O tubarão, O Signal da Cruz, O amante discreto, Sangue vermelho, Venus loura, O fugitivo, Esta noite é nossa, Si eu tivesse um milhão, Ladrão de alcôva, Madame Butterfly, A irmã branca, Cavalcade, Ondas musicaes, O meu boi morreu, Senhoritas de uniforme, Rua 42, O futuro é nosso, Adeus ás armas, Sem rumo, Uma noite no Cairo, Fra-Diavolo, A mumia, O marido da guerreira, ¡Vivamos hoje!, A voz do meu coração, Cavadoras de ouro, Segredos, O rebelde, Felicidade prohibida, Pouco amor não é amor, Peregrinação, Negocios de familia, Torre de Babel, Depois da lua de mel, Só para Senhoras, Reunião em Vienna, Da Broadway a Hollywood, Ao raiar da vida, Voltando ao passado, Fiel ao seu amor, As 4 sabidonas, A rival da esposa, e Belleza á venda.

* * *

Em Lagôa Vermelha, no Rio Grande do Sul, foi inaugurado um novo Cinema, de propriedade da empresa Annibal Cola e Otto M. Reichmann.

* * *

E ainda no Rio Grande do Sul, na cidade de Taquary, o "Cine-Theatro S. João", installou apparelhos falados Movietone e Vitaphone.

Elmo Claifontes. Ao alto, com Nobre Jocoso numa scena do "Caçador de Diamantes".

**PRODUCÇÃO BRASILEIRA DE 1933**

O CAÇADOR DE DIAMANTES, Capellaro (S. Paulo) — CASAMENTO E' NEGOCIO?, Gaudio-Film, (Maceió) — CARNAVAL DE 1933, Cine-Som, (Rio) — UMA HORA DE MUSICA SYNCOPADA, Seel-Thomas-Film, (Rio) — COMO SE FAZ UM JORNAL MODERNO, Cinédia — A MÉBA, (Film educativo), Cinédia — A VOZ DO CARNAVAL, Cinédia — HONRA E CIUMES, Iris-Film, (S. Paulo) — AVANT-PREMIÈRE DE Grand Hotel NO PALACIO, Cinédia — O DESFILE DOS MANEQUINS VIVOS NO PALACIO, Cinédia — FUNERAES DE SANTOS DUMONT, Laboratorio Veritas, (Rio) — CENTENARIO DE VASSOURAS, Idem, idem — CENTENARIO DA CIDADE DE VASSOURAS, A. Botelho-Film, (Rio) — O PETROLEO EM ALAGOAS, Rogato-Film, (Rio) — UMA VIDA PRECIOSA QUE SE EXTINGUIU, A. Botelho-Film, (Rio) — MINAS EM ARMAS, Cap. Aristides Junqueira — PARTIDO ECONOMISTA DO BRASIL, A. Botelho-Film (Rio) — 8 MIL KILOMETROS PELAS ESTRADAS DO CÉO, Panair (Rio) — DO NORTE LENDARIO AO SUL GLORIOSO, Seel-Thomas-Film, (Rio) — VILLA GUANABARA, A. Botelho-Film, (Rio) — EXCURSÃO TURISTICA A OURO PRETO, Touring-Club, (Rio) — OS CHARADISTAS, A. Botelho-Film, (Rio) — O RELOGIO DE BASTIÃO, Idem, idem, — A DOENÇA DE TONINHO, Idem, idem — A BATALHA NAVAL DO RIACHUELO, Idem, idem — REGIMEN PENITENCIARIO DE S. PAULO, A. Leal, (S. Paulo) — NO RASTRO DO ELDORADO, J. G. Araujo & Cia. **Educativo** — UM DIA NO COLLEGIO MILITAR DO CEARA', Continental-Film — UNIDOS PELO BRASIL, MINAS E A MARINHA DE GUERRA, A. Botelho-Film (Rio) — A HERVA MATTE, Groff-Film, (Curityba) — O GRANDE PREMIO BRASIL, A. Botelho-Film, — UMA EXCURSÃO A'S CATARACTAS DO IGUASSÚ, Touring-Club, — O NOVO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO, S. Therezinha-Film. — FEIRA DE AMOSTRAS DO RIO DE JANEIRO, Seel-Thomas — 15 DE NOVEMBRO DE 1933, Ferreira & Junqueira — PETROLEO NO BRASIL, S. Therezinha-Film — CARNAVAL DE 1933, Emp. Vital R. de Castro — Jornaes do O BRASIL EM FÓCO, Empr. Cinemat. Americana — Idem, RIO FILM SONÓRO — Idem, RIO JORNAL, A. Botelho-Film — Idem, BRASIL JORNAL — Idem, LEVIOL JORNAL, Leviol-Film (Victoria) — Idem, LUCCI JORNAL, Lucci-Film (Rio) — Idem, LEOPOLDIS JORNAL, Leopoldis (Porto Alegre) — Idem, IMPERIAL JORNAL, Imperial-Film (Porto Alegre) — Idem, CINÉDIA ACTUALIDADES, Cinédia (Rio).

Houve outros pequenos Films que escaparam á nossa annotação. Alguns Films embora apresentados no anno passado, são producções de 1932.

# Cinema Brasileiro

Entre as noticias que apresenta o novo jornal da Cinédia, destacamos estas: a visita do Ministro do Trabalho ao nucleo agricola S. Bento; Natal dos pobres no Palacio do Cattete e no Fluminense; a nova directoria do Syndicato Nacional dos Exhibidores; procissão do Martyr S. Sebastião; inauguração da placa Evaristo da Veiga.

* * *

Lemos em um dos ultimos numeros da "Batalha"!

**"O Cinema Brasileiro e outras complicações** — E' francamente lamentavel o que vem occorrendo no ambiente do Cinema Brasileiro. Nota-se que a ansia de destruição é mais forte do que o desejo de construir.

Despeitos pequeninos, vaidades frivolas, interesses ridiculos vivem se mani festando, nos sorrisos e nos apertos de mão que uns dirigem aos outros, lembrando o caso do personagem de uma novella de Henrique Pongetti o qual identificava os seus defeitos atravez dos elogios dos amigos...

"Caçadores de Esmeraldas", um Film Brasileiro em exhibição no Pathé-Palacio, sendo um Film acceitavel, está sendo mais pernicioso ao Cinema nacional do que cem annos de inactividade. Porque não se cogita de apreciar o Film, mas de estabelecer confrontos, crear parallelos, maldizer dos outros, creando esse estado de coisas tal confusão no espirito publico, que os "fans" cada vez mais vontade têm de fazer o que têm feito: não assistir Films nacionaes nem que os rache ao meio um decreto do Governo Provisorio!

Certa vez, na Camara dos Deputados, advogando uma grande causa nacional, Ruy Barbosa electrizava o auditorio com a sua eloquencia assombrosa.

Em certa altura ouve-se um áparte, sem nexo, feito por um deputado que passara toda a legislatura sem dizer outra coisa senão "apoiado" ou "não apoiado"!

Continuou Ruy Barbosa o seu discurso, indifferente a essa manifestação da sepulchral figura, quando novo áparte se ouve, irritante e idiota como o primeiro.

Ahi Ruy Barbosa não se conteve. Respondeu mais ou menos assim:

"Peço ao nobre deputado que não interrompa a minha eloquencia assim como eu não tenho interrompido o seu longo silencio!..."

Esse caso lembra perfeitamente bem o Cinema Brasileiro. Ha os que constroem e os que berram. Estes não deixam aquelles construir direito, mas tambem não constroem...

**A. S."**

**O RABO DO H. P.**

Andou alvoroçado o escriba H. P. do "O Globo", com as pequenas observações que fizemos a proposito de seu velho **parti-pris** com o Cinema Brasileiro, tendo tão grande rabo Cinematographico...

Estes velhinhos quando se vêem fracassados no theatro, conseguindo apenas impingir uma peça sobre a philosophia dos sapatos de Carlito numa temporada obrigatoria do Municipal, e depois no Cine-Haddock Lobo, tendo estrillado quando um critico teve a audacia de dizer que era uma boa pinoia, e depois na sua literatice conseguindo mandar imprimir um livro á custa de annuncios de Cinema, porque no Brasil o papel é caro e atrapalha as celebridades... acabam sempre a fazer critica Cinematographica e como as agencias naturalmente lhes mandam algumas entradas e os convidam para assistir Films em sessão especial, pensam que são muito importantes. E dahi a serie de asneiras sobre rythmos de Films, o "primeiro" Film falado de Lillian Gish e a popularidade **"mundial"** de George Walsh, depois de W. upsilander... Falam sempre em Pabst e em Abel Gance, começam a analysar pedacinhos de celluloide pelo microscopio, descobrem que os Films russos passam em nossas telas e que até o mais pernostico chronista de Cinema... já os admira, não tem mais graça.

São cavalheiros aborrecidos da vida e depois de gracejar com o landaulet do Dr. Aluizio de Castro ou com a casaca do Dr. Laudelino Freire, contra tudo, contra todos, resolvem ser contra o Film brasileiro.

São cabotinos porque convidados para escrever apenas uma historia de Cinema, dizem logo que vae haver um "primeiro grande Film nacional".

São irresponsaveis porque annunciam uma grande "revista" (prova de incapacidade Cinematographica) sem se lembrarem de arranjar a machina e ahi ficam zangados com o fisco que não deixa entrar a machina, que vae desincubar o seu talento Cinematographico, quando dias antes achavam ridiculo o patriotismo dos que se queixam do governo que não protege ao Cinema Nacional.

Usam colla e tesoura quando escrevem sobre vida social, sem esquecer um velho numero da "Scena Muda", quando escrevem livros. Lon Chaney já morreu e elles vêm com as suas arremetidas sanhudas para metter medo ás creanças.

Rrrr... Commigo ninguem brinca!

A cauda do Mossoró lhes ataca os nervos quando não podem aproveitar a cauda do orçamento de um jornal e abiscoitar 400 mil réis para escrever os letreiros em estylo pirandelesco...

Pensam que Cinema é "Champagne para ti" ou ainda Zenith-Film de Petropolis. Continuam com a camera lenta, quando os Films agora correm com maior velocidade. Proclamam Capozzi na era de Clark Gable. Não discutimos Cinema com o patriotismo nem com a classica falta de recursos. O Cinema Brasileiro já registrou innegaveis successos.

Estamos satisfeitos porque afinal já reconheceram alguma cousa. Acham que "Cousas nossas" foi regular e "Caçador de Diamantes" muito bom. Muito bem, é o que desejavamos ouvir e era este o nosso ponto de vista. A opinião sobre Films é livre, e desde que não haja **parti-pris** completo sobre Cinema Brasileiro, estamos satisfeitos. E' só!

* * *

"Flying Down to Rio", da RKO, tem um prologo em brasileiro, no qual Paulo Magalhães faz a apresentação do Film. E por falar em "Voando para o Rio": entre as pequenas desta deliciosa producção musical, ha uma moreninha — Mowita Castañada — que vale um thesouro...

# MANEIRAS DE

George Raft e Helen Vinson

John Barrymore e Billie Burke

VAMOS falar francamente. Afinal, não são estas as cousas de que nos lembramos mais vivamente sobre os nossos favoritos do Cinema? As vibrações de seu collo quando **ella** o beija. A suave caricia de sua voz, quando **elle** pronuncia o seu nome. O modo pelo qual **ella** acaricia as mãos delle. Seu habito de levemente beijar os olhos **della**. O ar extranho de **ambos** durante um intenso episodio emotivo.

Admittamos que se escolha os nossos artistas predilectos, não sómente por sua belleza, talento, espirito ou maneiras, mas tambem, e na maioria das vezes, pelo modo em que elles amam no Cinema.

Depois de tudo o amor é a mais expressiva de todas as emoções humanas. E, pelo reconhecimento e analyse dessa emoção, chega-se a comprehender quão profunda e verdadeira ella é.

Decidimos, por isso, seleccionar doze "estrellas", entre homens e mulheres, para conhecer que especie de expressão amorosa ellas nos apresentam.

Notem, comtudo, que vamos analysal-as sómente debaixo do aspecto Cinematographico. Isso não obsta, entretanto, que embora interpretemos situações imaginarias, seja possivel deduzir as verdadeiras personalidades das "estrellas" atravez das reacções pessoaes que mostram nos Films.

Vejamos, assim, como os artistas que escolhemos reagem no grande momento de enfrentar as lentes. Que tacticas usam os homens para conquistar as mulheres, ou que ardis estas empregam para dominar aquelles. Queremos saber si realmente alguns destes amantes do Cinema merecem os titulos que os "fans" lhes offereceram.

MAURICE CHEVALIER — Para elle o amor é um jogo. Algo alegre, encantador, "débonnaire". Para cantar e não morrer sobre elle. Maurice não se entrega a apaixonados abraços e envolventes beijos em primeiro plano. As mulheres não desmaiam em seus braços. Maurice corteja-as com a malicia de sua personalidade e não com os tormentosos abysmos de seu ardor. Elle acaricia com os olhos, com seus inimitaveis e deliciosos tregeitos faciaes e submette suas condescendentes victimas com a insinuante audacia e força de seu encanto.

Gary Cooper e Joan

Observando-o na téla, tem-se a impressão de que estar amando é uma importante cousa para Maurice. Si acontece **ella** ser Fifi, Mimi, Nanette, Violette, Mitzi ou Louise, isso não importa, desde que seja joven, viva e bonita. Tendo estimulo de um rosto lindo, amar é quasi automatico para o jovial parisiense. Sua é a attitude do homem perquiridor, confidente, que não tem absolutamente consciencia de si proprio. Elle acceita o amor levemente, em seu caminho. E, sendo francez, Maurice julga-o um divertido "sketch" de comedia musical, com um par de amantes trocando juras e ironicos apreciadores olhando-os de sob os carvalhos, no "Bois".

MAE WEST — Diz que "sex" é amor e amor é "sex". Não tem escrupulos sobre isto. Ella explode sua superabundante seducção sexual, sem a minima hesitação.

Mas ama para os homens — and HOW! Não ha meias medidas nem modos duvidosos. Ella sabe o que quer e vae direita ao objectivo. Os homens são o seu jogo porém, perseguindo-os, ella diverte-se com o jogo delles. Porque Mae, realmente, tem a mesma attitude para este negocio, como qualquer homem sadio e normal. "Sex" não é tragedia. Nem tem senso nenhum de culpa ligado a elle. "Sex" é alguma cousa divertida e para fazer rir. E não é certamente cousa nociva ou peccadora.

Nos Films de Mae, nos quaes ella escreve os proprios dialogos, os caracteres não são nunca escravos do amor. Mas emerge no "climax" como uma vencedora, mesmo dos chamados vilões. E isso, é desnecessario dizer, conseguindo diversos braceletes de diamantes. E as suas menos afortunadas irmãs — aquellas que fracassam algumas vezes por amor — observam-na com inveja, emquanto Mae bamboleia os quadris, revira seus olhos de palpebras pesadas e balbucia naquella sua áspera voz.

Em que repousa o milagre de seu poder? — ellas se interrogam? No facto de que Mae nunca se deixa levar profundamente pelos sentimentos. Não se deixa dominar. E jamais dá a um homem qualquer vantagem, fazendo-o crer em seu dominio sobre ella. E perguntem agora si Mae não é a mais completa personalidade feminina do Cinema de hoje!

LESLIE HOWARD — Com elle, o elemento espiritual do amor sempre domina. Em suas caricias ha muito mais de fragil ternura, de adoração respeitosa, do que de abrazadora paixão.

Lembramol-o na maneira calma que elle tem de olhar á sua amada, como si desejasse photographar sua imagem no pensamento e no coração, trazendo-a com elle para sempre. Imaginamol-o roçagando com seus labios os cabellos de uma mulher, acariciando delicadamente a ponta de seus dedos.

No seu modo de amar ha tantas adoraveis nuanças, tantos frageis toques de affeição e respeito, que as mulheres desejam mas só raramente conseguem de seus menos subtis amantes. Meio medroso, meio impulsivo, o apaixonado Leslie Howard do Cinema claramente indica que é a propria mulher que importa para elle, e não o facto de estar amando nem o transitorio prazer de amar.

JOAN CRAWFORD — Para ella o amor é uma vital necessidade, algo sem o que não póde passar. Ha um desafio na maneira pela qual olha um homem. No abaixar de suas palpebras, na cheia e sanguinea risca de sua ampla, voluptuosa bocca.

Quando ella quer controlar suas emoções, seu pulso parece bater mais rapidamente do que o de muitas mulheres. Ella deve libertar aquella poderosa fonte de energias, e assim o faz envolvendo-se continuamente em emoções.

Dissemelhante á Mae West Joan Crawford tem em seus papeis Cinematographicos uma consciencia muito activa. Portanto, ella está sempre interpretando o caracter de uma pequena que soffre por causa de emoções demasiadas.

Helen Hayes e Gary

Sendo a impulsiva, ardente creatura que é no Cinema, ella torna-se seriamente compromettida com um homem, sómente para se encontrar depois esperançadamente amorosa de outro.

Tambem, e pela mesma razão, Joan sente-se natural e inevitavelmente attrahida para um typo de homem silencioso e differente. Isto, combinado com a sua livre, dominadora personalidade, muitas vezes faz com que ella tome as iniciativas no amor.

GARY COOPER — O amor é uma emoção que nos domina e nos faz padecer, é o pensar de Gary Cooper.

Elle é sempre um pouco indifferente, outras vezes provocador com suas mulheres, no Cinema. E' prudente e é ousado porque sabe que, si se abandonar, será um negocio de corpo e alma, sem meios termos.

Gary é essencialmente romantico e tambem monogamo. Sente-se que elle se reserva para a **unica** mulher. E, quando ella apparece, elle entrega-se-lhe com adoração e loucura.

Porém, elle é solitario e "aloof" — sim! Actualmente espera pela mulher, para dar os primeiros passos. Viram "Marrocos" e "Vivamos hoje"? Nesses Films Marlene Dietrich e Joan Crawford foram as aggressoras. Elle, o martyr passivo de suas caricias até que acreditou nellas. Mas a despeito de sua despotica personalidade physica, não obstante toda a sua ousadia para com as mulheres, Gary será sempre o timido rapaz que receia ser magoado pelo amor.

HELEN HAYES — Considera o amor a derradeira justificação da vida. E, ainda que em seu amor ella possua aquella fragil qualidade de virtude, ella tem tambem a cruel determinação de um tigre que persiste com o seu companheiro, rompendo todas as difficuldades.

Ha alguma cousa tragica e consagrada em sua doce confiança. Nada póde abalar sua fé no homem amado. Ao primeiro beijo receioso que dá a seu amante, conhece-se que ella está sentenciada a amar, sinão sábia, porém, satisfactoriamente.

Pode-se quasi marcar suas reacções. Talvez ella esteja passeando á luz da lua com o eleito. Arrebatado pela belleza da noite, elle estaca para beijal-a. Ella é innocente. Este é provavelmente o seu primeiro beijo de amor. Então debate-se fracamente. Elle beija-a de novo. E ella, faces illuminadas com puro extasis, com um movimento extranhamente justificado por tantos desejos incontidos, cobre de beijos o rosto do amante. Essa explosão, este gesto, contam a historia de uma alma. A onda romantica de sua ascética adolescencia assoberbou-a. E ella está prompta, então, para morrer por esse homem que deu-lhe tão glorioso despertar.

GEORGE RAFT — Com sua quasi insolente attitude para o amor, e despreoccupada dominação sobre as namoradas da téla, George Raft representa um typo de amante que muitas mulheres preferem. Este desconfiado heroe de olhos apertados, escarninhos labios e movimentos "au ralenti", é mentalmente brutal com as mulheres, que adoram-no assim.

George, quando corteja uma senhora, nao é jamais amante impulsivo. Parece ter algo quasi sinistro no controle frio de seus desejos. Alguma cousa sinistra, tambem, no sentido que põe em sua voz e no olhar obliquo que dirige á mulher. Sinistro, arrogante a absolutamente seguro.

Katharine Hepburn e David Maners

Como os velhos deuses, George trabalha devagar porém, com segurança. Tantalizando as mulheres com seus subterfugios, fazendo-as irritadas com suas caricias calculadas. Atravez de suas caracterizações Cinematographicas, George Raft claramente indica que não acredita nas mulheres e nem tampouco no amor. Será por isso que ellas o adoram?

# AMAR

JANET GAYNOR — Reservadamente modesta e dependente, ideal feminino da poesia romantica, Janet Gaynor está a kilometros afastada da opulenta Mae West em sua technica amorosa.

Ella é gentil, attenta, grandemente adoravel em sua doce passividade. Nunca desperta ardentes paixões no seio de seus amigos. Sua desamparada frigilidade accende nelles uma respeitosa, quasi paternal attitude — o desejo de proteger. Assim, não ha grandes momentos de tragedia ou alegria agitando as scenas amorosas de Janet.

E em certos momentos, quando ella seduz algum attractivo e negligente joven como Henry Garat, com a adoravel e amorosa maneira que ella possue, qualquer motivo menos honroso que elle possa dar é immediatamente transformado em alguma cousa séria e resoluta, completamente approvada pelas senhoras de meia edade.

Janet é a eterna e suave pequena que faz maridos, dos homens. Seu destino parece ser, como Penelope, sentar no interior domestico de uma cabana coberta de rosas, esperando o retorno do marido ao lar. E elle não a engana, jamais, porque apesar de tudo não são apenas as Mae West que dão o que os homens precisam.

CLARK GABLE — Sua technica é brusca, directa, quasi selvagem por vezes. E' o homem primitivo que reconhece suas necessidades physicas e espirituaes, procurando espontaneamente satisfazel-as.

Sua crueldade não é semelhante á de George Raft, fria e calculada. E' uma brutalidade impulsiva, apaixonada e não controlavel. Trata as mulheres rudemente porque é de seu instincto fazer assim — o instincto de um homem vigoroso, confiante e dominador.

Porém, Clark Gable tem outro aspecto em seu caracter de amante, no Cinema. Elle póde ser gentil de um desairoso, embaraçado e inarticulado modo. Sua bondade é como aquella de um cão São Bernardo brincando com uma creança. Mas é uma resoluta cortezia que dá promessas de lealdade e devoção, a despeito de Clark estar sempre além no papel de amante dominador.

KATHARINE HEPBURN — Feita para grandes amores e tristezas, ha alguma cousa repetida nesta esbelta, volatil creatura. Ella é como um finissimo fio prateado de um instrumento que apenas dá accordes quando é tocado pelo unico homem que ella ama.

Quando Katharine Hepburn pratica o amor, ella não é passiva como Janet Gaynor. Ella se offerece toda, completa e vulcanicamente. Sem um traço de garridios, ella é apaixonada, ella vive! Trabalha com a convicção de que o mundo está bem perdido pelo amor.

E, porque ella seja uma idealista, com uma forte fibra puritana, ella recusa se comprometter. Si o amor não póde esperar a luz do dia, melhor será não fazer sem ella.

Portanto, em seus mais descuidados momentos amorosos, em suas mais felizes caricias, ha algo cruelmente sério. Exaltada. Quasi religiosa. Uma devoção fanatica ao seu querido, e uma sinceridade a toda prova que chega a assustal-o por sua intensidade.

**Clark Gable e Madge Evans**

**Janet e Charles**

JOHN BARRYMORE — Elle é — ou foi — o "beau ideal" dos amantes do Cinema. Maneiroso, cortezão, elegante, elle póde effectivamente destruir a fragil fortaleza de uma resistencia de mulher.

John é um indomito, apaixonado amante. E calculador, tambem. Cada palavra, cada caricia sua, é artificiosa, deliberada, consciencíosa. Friamente elle estuda os caprichos e fraquezas das mulheres, desenvolvendo uma technica amorosa da mais devastadora das especies. Verifiquem "Grande Hotel" e "Reunião em Vienna".

A historia do Film póde pedir sua fidelidade para uma mulher. Mas pelas insinuações de seu olhar, pela perfeição de seus abraços, suspeitamos que Barrymore está cuidadosamente revivendo a technica de Don Juan. Porque é o excitamento e o perigo da situação que o inspiram.

O amor se lhe torna assim uma exquisita e divertida aventura dos sentidos. Conquistar uma mulher é cousa de somenos para a vaidade de John. Pois não é elle o eternamente arrogante Adonis da familia real dos Barrymore?

KAY FRANCIS — Ella acceita os homens e suas paixões, como uma parte necessaria do schema das cousas da vida. Assim, ella permitte que elles amem-na.

Suas companhias e admiração são importantes para seu bem estar e o amor é parte integrante disto. Não que elle lhe seja desagradavel. Mas Kay tem um controle automatico e sereno sobre si propria e suas emoções. Equilibrada, suave, esta entontecedora mulher do mundo está tão segura da efficacia de seus beijos, como o é da elegancia de seus vestidos e penteados.

Ella parece ter aprendido que nada de bom resulta do proseguimento de uma paixão e, ainda que ella possa sentil-a, profunda e sinceramente, ella prefere conservar-se resguardada de seus effeitos.

Quando Kay Francis é seleccionada como "vamp", ella traz para o Film aquella qualidade de seducção que lhe é peculiar. Ella responde ao ataque amoroso de seus amantes, porém jamais se abandona. Kay Francis é sempre uma senhora, comportando-se no amor quasi tão decorosamente como se estivesse sorvendo uma taça de chá!

---

Vimos assim algumas das diversas maneiras de amar que o Cinema se nos apresenta. De Janet Gaynor a Mae West, de George Raft a Clark Gable, toda uma gamma de sensações amorosas que mantem sempre vivo o enthusiasmo dos **fans.** Não é possivel desejar mais.

---

Jeanette Mac Donald será a "estrella" de "The Dutchess of Delmoniaco's" que Harry Beaumont dirigirá para a M. G. M.

**Kay Francis e Edward G. Robinson**

A Columbia vae Filmar uma peça theatral que se chama "Twentieth Century"...

---

"It Happened One Night" é a novo titulo do Flim da Columbia com Clark Gable e Claudette Colbert, que Frank Capra está dirigindo.

---

O proximo Film de King Vidor, será provavelmente "Give Us the Right Live", historia de sua propria autoria e elle tambem a produzirá independentemente. King anda a procura de uma pequena desconhecida para o principal papel, fazendo questão que ella seja uma estudante.

---

Já repararam que nos seus modernos Films, Alice Brady quasi sempre tem uma scena num leito...?

---

Veremos tambem a querida Ruth Clifford no Film de Roulien — "It's Great to Be Alive".

**Chevalier e Ann Dvorak**

**Leslie Howard e Myrna Loy**

Os 4 cães favoritos de Alice Brady são ensinados. Emquando Alice traz maquillage no rosto, elles ficam quietinhos no camarim (ella só se separa delles para Filmar, mas já os vimos nos seus Films tambem). A querida veterana póde passar pelo camarim, sahir e entrar uma dezena de vezes, estando maquillada, que a cachorrada não dá nem um pio...

Mas, mal ella tira o "grease paint" do rosto, os quatro cães começam num barulho infernal.

---

E' prohibida a entrada de cães no studio de Culver City, depois da desordem que o cachorro dinamarquez de Nils Asther promoveu...

Mas Alice Brady jurou que sem os seus amados cães juntos de si, no camarim, ella não faria scena alguma!

E o studio consentiu...

---

**Relação dos Films examinados pela Commissão de Censura, de 27 de Novembro a 2 de Dezembro de 1933**

**A aguia de prata** — 5° e 6° episodios — Universal Pictures Corporation U.S.A. — Approvado.

**A aguia de prata** — 7° e 8° episodios — Universal Pictures Corporation U.S.A. — Approvado.

**A aguia de prata** — 9.° e 10.° episodios — Universal Pictures Corporation U.S.A. — Approvado.

**No paiz de Peer Gynt** — Universum Film (Ufa) — Allemanha — Film educativo.

**O sorriso das perolas** — Rio Film Sonoro — Rio de Janeiro — Approvado.

**Dormindo em pé** — Comedia — Vitaphone Variedades U.S.A. — Approvado.

**Fome por gloria** — Drama Warner Bros. U.S.A. — Approvado.

**Trituradores de ossos** — Metro-Goldwyn-Mayer U.S.A. — Approvado.

**Jantar ás oito** — Metro-Goldwyn-Mayer U.S.A. — Approvado.

**Victimas do divorcio** — Drama — R.K.O. Radio Pictures U.S.A. — Approvado.

**Voz do Brasil** — Cine Som Jornal n° 5 — Cine Som Studios — Rio de Janeiro — Film educativo.

**Sob os mares** — Drama — Fox Film Corporation U.S.A. — Prohibido para menores — Approvado.

**Festa fantastica** — Desenho — Paramount International Corporation U. S. A. — Approvado.

**Ares da montanha** — Desenho — Paramount International Corporation U. S.A. — Approvado.

**Casino fluctuante** — Paramount International Corporation U.S.A. — Prohibido para menores — Approvado.

**O melhor inimigo** — Drama — Fox Film Corporation U.S.A. — Approvado.

**Russia moderna** — Kiniga de Berlim — Allemanha — Approvado.

**Adoravel seducção** — Comedia — Universum Film (Ufa) — Allemanh — Approvado.

# ROLAND YOUNG

FOI baptizado segundo o nome do canario de sua avó... o qual morreu exactamente no dia em que Roland nasceu...

Até hoje, porem, elle não quer modular uma nota, nem mesmo baixa, como exemplo para a populaça...

Mas tem loucura pelos pinguins... e sua phantastica collecção destas curiosas e engraçadas aves, revela a sua paixão em todos os meios concebiveis. Estampas, photographias, estatuetas, pinturas e silhutas surgem bruscamente deante de você, em cada canto de sua casa.

Mas não tem um só vivo no quintal...

Seu interesse pelo reino animal estende-se até as pulgas... Compõe odes para as vaccas apaixonadas... para as douradas na estação de reproducção... e inspirado nos animaes, escreve versos **Prohibidos para menores...**

Admitte seu enthusiasmo pelas lagartas... e espera algum dia escrever um livro sobre a "Vida Amorosa das Termitas"...

Tem fé no futuro e está esperando a epoca em que todos os alimentos serão condensados em forma de tabletes... porque está aborrecido com os actuaes processos de comer...

E' devotado para com sua sogra, a dramaturga Clare Kummer... e attribue-lhe todo o seu successo, pois foi no "estrellato" de suas peças que alcançou a primeira fama. Elle lhe é grato tambem, por ter creado sua esposa... por quem se apaixonou quando ella ainda estava no prologo do palco da vida... Esperou até que crescesse ...e desposou-a!

Tem um cão de caça russo que retira-se magestosamente para outra sala... se a visita não cahe no seu real agrado... E um gato chamado Unex, porque sua chegada foi uma surpresa...

Declara que sua maior ambição é vir a ser um salmão... mas nada tem a dizer sobre o que fará, quando chegar o dia em que fôr pescado...

Ironico e caprichoso, elle é a delicia das donas de casa, das jovens donzellas de lingua atada no seu primeiro jantar festivo... dos cavalheiros que apreciam humor calmo, fino, subtil... e dos productores que gostam de descobrir um actor superlativo á primeira vista.

Come carne... e não toca em salada. Mas atira bocadinhos de comida para o seu cão, durante o jantar...

Este é o Roland Young!

# Cinema de Portugal

(*De J. A. da Cunha, correspondente de CINEARTE*)

FINDA o anno. Uma revisão se impõe ao que produziu a industria Cinematographica Portugueza. O que contamos então: Technicamente — e não me refiro propriamente a confecção dos Films, mas ás installações — melhorámos bastante e podemos, ainda que relativamente, considerar-nos á altura dos grandes centros de producção em face dum Studio moderno construido nas melhores condições e dum material perfeitamente actualisado.

No que respeita á producção, á quantidade, nada adeantamos por emquanto. A Tobis Portugueza apresentou-nos "A Canção de Lisboa" que o Brasil já assistiu e uns tres documentarios sonoros. Isto apenas, não falando nalguns "cem metros" mudos de pellicula portugueza destinada a preencher a lei, da obrigatoriedade duma percentagem de Film nacional em cada sessão, constitue o producto Cinematographico de 1933. Ha um Film já concluido, "Gado Bravo", mas a sua apresentação far-se-ha simplesmente na segunda quinzena do mez de Janeiro proximo.

O novo anno entra cheio de promessas, como vamos ver: Leitão de Barros prepara-se para realizar, "A Balada de Coimbra" cuja acção se desenrolará em 1900 sendo uma "comedia satyrica a factos e costumes da época". Focará a vida academica com o seu divertido sabor de estroinice e mocidade. Não se sabe, por emquanto, para que empresa será produzida esta producção. E' muito provavel que seja para a Tobis Portugueza.

Por outro lado, diz-se que a referida empresa, hesita entre *A Aldeia da Roupa Branca* e *O Amor de Perdição*.

E H. da Costa preoccupa-se já com o titulo do seu segundo Film que será "Os Mysterios de Lisboa".

— —

*Dina Thereza talvez appareça num novo Film de Leitão de Barros.*

O primeiro theatro portuguez em que Dina Thereza reappareceu ao publico, após a sua chegada do Brasil, foi o Theatro Carlos Alberto da cidade do Porto, um theatro da sua terra, da cidade onde a interprete da

Severa viu pela primeira vez a luz do dia. As saudades do seu paiz, durante o decurso da sua viagem artistica por terrras brasileiras, trouxeram-no-la até aqui. Mas, hoje, Dina tem saudades tambem do Brasil, onde tão bem souberam recebel-a. Conversei com ella por alguns momentos e confessou o seu enthusiasmo pelo publico brasileiro e pela sympathica dedicação á sua pessoa, manifestada durante a sua estadia por ahi. E pede-me, sobretudo, que não me esqueça de, em seu nome, agradecer nas columnas de CINEARTE ao publico brasileiro e aos portuguezes do Brasil, a maneira gentil como a acolheram.

Contou-me o seu exito, aliás já attestado por varios jornaes desse paiz, e que eu me abstenho de relatar porque não seria certamente novidade para os meus leitores.

E atravez das suas palavras, ha sempre uma manifesta inclinação pelo Brasil, terra tão sympathica e progressiva, á qual ella voltará sem duvida ainda dentro de um anno. Assim me affirmou.

Dina Thereza é, como já tive occasião de aqui dizer, a melhor interprete do Cinema Portuguez pelo seu ajustado desempenho em *A Severa* que eu reputo como o melhor de todos os Films nacionaes apparecidos até a data. E' com interesse que eu gostaria de vel-a continuar a sua actividade Cinematographica. Por isso lhe pergunto sobre as possibilidades de tal.

E' possivel — responde-me ella — que dentro de pouco tempo tenha um novo papel no Cinema. Tenho já qualquer coisa em vista. Leitão de Barros faloume nesse sentido e conta incluir-me no elenco do seu proximo Film a realizar".

Dina Thereza termina por offerecer duas photographias suas para a CINEARTE. Entretanto, ficamos esperando voltar a olhal-a no *écran* numa nova pellicula.

— —

"A Caravana" o grupo de belgas dirigido por Carlos Queeckers que veio Filmar "A Pagã" a Portugal, Filmou varios exteriores no Algarve.

— —

"A Canção de Lisboa" foi exhibida em Lisboa durante oito semanas consecutivas no "S. Luis". No Porto, estreada simultaneamente no Trindade e no Olympia, projectou-se durante duas semanas no primeiro e quatro semanas no segundo.

— —

"Gado Bravo" será estreado ao mesmo tempo em Lisboa e Porto. O meu artigo seguinte será portanto a respeito desta nova producção nacional, dirigida por Antonio Lopes Ribeiro.

— —

Leitão de Barros vae iniciar a realização dum novo Film que será intitulado "Ballada de Coimbra" e cujo enredo desenrolar-se ha por alturas de 1900. Provavelmente este Film será para a Tobis Portugueza.

— Está-se organizando uma Associação de Exhibidores Cinematographicos de Portugal.

— —

Uma interessante reminiscencia da carreira do fallecido comico "Bigodinho", que o nosso leitor "Wesmingos" de Sorocaba nos enviou: os titulos de varias comedias de Prince: "Tres mulheres para um só marido", "A surpresa do divorcio", "O Sr. Director", "O bom juiz", "Ferdinando trocista", "Rei Ko Ko", "Bébé", "A mulher do papae", "Bigodinho", "Gata Borralheira", "A familia Bolero", "Resgate de Bigodinho", "Os 30 milhões do Gladiador", "O fiscal dos vagons-leitos", "Tal pae, tal filho", "Bigodinho candidato a Deputado", "Os amores de Bigodinho" e "Bigodinho Imperador".

*Na estréa da "Canção de Lisboa", da esquerda para a direita: J. Alves da Cunha, correspondente de CINEARTE, Emilio Loubet, da "Invicta-Cine", e os interpretes do Film — Thereza Gomes, Vasco Santana e Beatriz Costa.*

# HA SETE QUALIDADES DE AMOR

Carole Lombard affirma que, experimentar definir ou descrever o sentimento — AMOR —, á a cousa mais caprichosa que uma pessoa póde fazer. Todas as celebridade conhecidas, desde Salomão, têm tentado dar essa definição mas, até hoje, ninguem foi feliz. A despeito de todos os anteriores fracassos ella, entretanto, tambem poderá dar a sua opinião sobre o amor.

— "Ha sete qualidades de amor, e não uma só", diz Carole. E isso ella deverá saber de "motu-proprio" porque, pessoalmente, já experimentou todas as sete qualidades e, acrescenta, "o amor sómente se poderá conhecer de experiencias intimas".

— "Inicialmente ha o amor em creança, e não deixe que ninguem diga que uma creança não póde amar. Amar em toda a extenção da palavra. Ninguem poderá contradizer-me, pois eu amei quando tinha oito annos de idade e elle, Ralph Pop, contava onze annos. Vocês pódem medir a intensidade de meu amor vendo que, numa epoca em que os nomes Percival, Ronald ou Curtis seriam romanticos para mim, fui capaz de idealizar um nome tão antipathico como Pop."

Carole estava, ella affirma, amando Pop furiosamente, assim como tem estado amando outros homens desde então. Sua paixão era a mesma paixão que poderia sentir uma pessoa adulta, em todas as suas manifestações, e isso atestam os ardentes bilhetes e cartas que ella escreveu.

Esperava em agonias, alternadas com esperança e medo, pelas respostas que jámais vieram. Soffreu os tormentos de um amor não correspondido. Passou noites accordadas, sentindo desmaios e desejando a morte. Physicamente lutou com outras meninas que pareciam disputar o amado, e chegou a sonhar com o glorioso dia em que seria Madame Pop, e que haveriam de viver juntinhos, num "bungalow" á beira mar e com muitos filhos para completar a alegria do lar.

— "Asseguro-lhes que eu amava Ralph Pop — diz Carole — e mesmo depois de tantos annos não posso, realmente, rir desse amor, porque senti todas as dôres, todas as intensas emoções, todo o amor ferido e desprezado de um mulher por um homem. Jamais se riam do amor de uma creança: fére profundamente."

"Depois ha o amor emoção. O amor que não é outra cousa senão emoção permanente. Penso que esse amor deveria ser chamado seccamente amor physico, porque não é outra cousa. Tambem tive essa experiencia quando era muito jovem. Senti-me tão loucamente tomada de amor por um rapaz chamado Clive, que não pensava em outra cousa senão em arranjar opportunidades para estar a sós com elle. Não ligava importancia a cousa alguma, e minha unica idéa era estramos juntos sosinhos, pois tudo o que eu queria eram seus beijos e seus modo suplime de acariciar."

"Entre nós a conversa era a cousa mais secundaria possivel. Não tinha cousa alguma a dizer-lhe, e elle muito menos a mim; palavras não nos interessavam. Nada tencionava fazer com elle — ir a pesseios, jogar, lêr livros ou outra qualquer cousa. Entre nós não havia um só gosto em commum. Não pensavamos pela mesma fórma. O ponto principal era que eu o amava e, comtudo, não gostava delle. Se a qualidade emoção fosse substituida, nada resultaria. Ha muitas moças que se casam quando amam desta maneira. Seu sentimento engana o cerebro. Isso torna-se mau porque, no instante em que a emoção passa, a paixão morre e nada resta. Resultado, dois extranhos acham-se vivendo juntos e são intimamente dois inimigos irreconciliaveis."

"Depois ha o amor ideal, isto é, um ideal construido por si proprio, fóra de sua propria mente e creado por alguma cousa que se tenha sonhado ou imaginado."

"Cria-se este amor em nossa propria mente e coração, e depois amolda-se-o ao primeiro homem apresentavel que se encontra. Cria-se o ideal nas proporções de um deus, e depois applica-se ao rapaz vizinho, a um visitante casual ou a algum homem que se tenha visto em qualquer logar e que pareça adaptado na criação imaginada."

"A maior parte das vezes o ideal não se coaduna com a pessoa, de modo algum. Usa-se o ideal como um homem usaria seu chapeu diversas vezes, muito grande ou pequeno, conforme o caso."

"Tambem tive esta experiencia. E' o amor que em nossa memoria sempre deixa uma recordação, uma fragancia triste como o perfume da alfazema. Talvez porque seja muito perfeito através da illusão."

"De qualquer maneira, eu criei a minha propria imagem do homem ideal. Li muita poesia e romances. Estava na idade da illusão. Planejei as cousas que o amado ideal deveria fazer: as flôres que elle me enviaria para embalar minha sentimentalidade em certas horas de amor. Sonhei com as galanterias que elle havia de exhibir, as canções que cantaria para mim, os nomes doces que me chamaria, e as cousas poeticas que elle haveria de querer fazer commigo. E quando o meu ideal estava todo construido e prompto para ser posto em pratica, encontrei um rapaz commum, secco e completamente indifferente, mas que mesmo assim não me impediu de collocar em seu peito prosaico a estrella de meu ideal."

"Com a alma ansiosa esperei pelo resultado e cousa alguma aconteceu. Durante semanas e mezes procurei ler em sua tagarellice cousas que não queria dizer. Dava-lhe respostas com tanto arroubo de imaginação que o deixavam tonto, e as vezes um pouco zangado. Interpretava suas acções sem imaginação de um modo brilhante em minha propria mente. E por este amor fiz cousas que jamais tinha feito — tudo sem resultado."

"Finalmente, tive de me convencer que os pés desse rapaz eram de argilla, argilla sem asas. Tanto assim que tinha arrastado o meu ideal abaixo delles. Custou-me a aprender esta lição porque, de todos os amores, aquelle que é creado dentro da nossa propria imaginação é o mais difficil de ser suffocado e leva uma existencia para ser esquecido."

"Ha — continuou Carole catalogando a classificação do amor, nas pontas dos dedos — o amor por despeito, que usualmente acompanha algum desapontamento, como a morte do amor ideal. Aconteceu commigo. Sentimo-nos tão sós depois de termos vivido com um ideal acalentado durante algum tempo, achando-nos mais tarde despojados do mesmo!"

"Emfim, depois de morto o amor ideal, virei-me para o primeiro amor que me foi offerecido, representado por um rapaz que eu já conhecia ha muitos annos mas, no entanto, jamais pensara em amal-o. Acceitando o amor desse rapaz, vim a descobrir que o meu amor ideal não era mais nem menos do que um sonho que vivera. Pensei que o amor jamais viria a meu coração e temia ficar sozinha. Depois daquella morte tornei-me leve e algo dramaticamente rude de sentimento. Falava muito sobre desillusões e sobre o coração aleijado que o mundo estava usufruindo. Esse rapaz fazia tudo o que eu sempre desejei que o meu amor ideal fizesse. Enviava-me flores em dias certos, cantava canções tristes para mim, relembrava logares poeticos onde já haviamos estado, quaes os vestidos que usára a primeira vez que dansamos juntos, e toda a sorte de pequeninas cousas tão communs em namorados

**(Termina no fim do numero)**

# COCK-TAIL MUSICAL

QUANDO a comedia musical "Cocktails de 1932", de Max Merlin termina as suas exhibições em Chicago, Eddie Bronson, o "estrello" da mesma, vôa para New York, afim de se encontrar com a sua noiva, a fascinante "gold-digger" Lucille Watson, e ao mesmo tempo se reunir ao resto do elenco para começar os ensaios da nova peça que Merlin vae apresentar ao publico.

Mas durante o vôo, o apparelho é obrigado a aterrisar em Ohio e emquanto espera a chegada do primeiro, trem que o levará á New York, Eddie vae assistir um espectaculo de "vaudeville".

Este não era máo más, o "numero" dos comicos Dixon & Day, fóra de moda, não obstante elles já terem sido uma dupla de grande successo, só era tolerado pelo publico por causa da pequena Ruth Brown, cuja voz melodiosa e encantos femininos, salvaram a situação de Dixon e Day.

Sabendo que Max Marlin precisava de uma nova ingenua para a sua proxima peça, Eddie vae logo falar com Ruth, convidando-a para ir trabalhar em New York. Como a pequena recuse partir sem os comicos, Eddie mostra-se disposto a leval-os tambem.

Stiller tambem fez questão de que contractassem Garbo, quando o quizeram levar para os Estados Unidos...

— —

Quando elles chegam a New York, o empresario reconhece nos comicos dos antigos amigos seus e, ignorando que elles mudaram os processos comicos de outrora, pensa que Eddie fez um optimo negocio, trazendo-os.

Mas quando elle vê quem são hoje os Day & Dixon, dá o desespero e arranca os cabellos...

(TOO MUCH HARMONY) — *Film da Paramount*

| | |
|---|---|
| *Eddie Bronson* | *Bing Crosby* |
| *Benny Day* | *Jack Oakie* |
| *Johnny Dixon* | *Skeets Gallagher* |
| *Ruth Brown* | *Judith Allen* |
| *Max Merlin* | *Harny Green* |
| *Lucille Watson* | *Lilyan Tashman* |
| *Lem Spawn* | *Ned Sparks* |
| *Verne La Mont* | *Grace Bradley* |
| *Gallotti* | *Henry Armetta* |
| *Lilyan* | *Shirley Grey* |
| *Leila* | *Lona Andre* |
| *Jackline* | *Verna Hillie* |

— —

Director: *EDWARD SUTHERLAND*

Em compensação, a voz de Ruth o encanta e elle a contracta, sendo obrigado a contractar tambem os comicos.

Neste interim, Eddie e Ruth se enamoram e acabam apaixonados um pelo outro.

Mas Ruth é noiva de Ben e não quer magoal-o. Por sua vez Eddie está preso pelo noivado com a "cavadora" Lucille...

E' quando a comediante Patsy Duggan resolve intervir para fazer com que Lucille brigue com Eddie e conquiste Ben...

Fasendo-se passar pelo filho de um millionario de quem Lucille tinha sido amiguinha, annos atraz, Ben a convida para uma entrevista, que se realisa num "speekeasily", na mesma rua do theatro.

Então Ben diz á Lucille que conseguiu um papel no espectaculo de Merlin e terá muito prazer em familiarisar-se com a pequena. Com milhões em vista, Lucille desenvolve todas as suas astucias para seduzir o "endinheirado" e termina por desistir do noivado com Eddie.

Day & Dixon, nesse meio tempo, estão em scena e tendo trocado o seu numero moderno pelo antigo, conseguem um sensacional "hit".

Luccy, descobrindo o logro, encolerisa-se e convence-se de que foi uma louca deixando Eddie.

Durante a apotheose do espectaculo, Eddie sussurra as noticias pára Ruth, dizendo-lhe o quanto Ben lhes ajudou a encontrar a felidade.

E o espectaculo é côroado de grande successo, celebrisando toda a companhia.

Vendo Ben famoso, Luccy muda de idéa e resolve amar de novo o comediante...

# PRISI

| FILM DA WARNER BROS. | |
|---|---|
| Allison | Leslie Howard |
| Digby | Douglas Fairbanks Jr. |
| Erhlich | Paul Lukas |
| Monica | Margaret Lindsay. |

Direcção de ROY DEL RUTH

PELO caminho lamacento e escorregadio palmilhava uma fila de esqualidas figuras. Cambaleantes, desanimados, aquelles homens caminhavam vagarosamente, escoltados por soldados allemães, rumo de um campo de concentração de prisioneiros.

Eram combatentes das forças alliadas, que os azares da batalha haviam collocado ás mãos do inimigo. Grupos de homens em variados uniformes, francezes, americanos, russos, inglezes, participavam daquelle rebanho de sêres infelizes.

Havia Fredric Allison, capitão do exercito inglez, que sustentava seu joven collega Haversham. Havia Martin, antigo vaqueiro do Texas; Guerand, impetuoso francez; Strogin, russo forte e rude. Havia centenas de outros, colhidos na mesma adversidade, irmanados nos mesmos soffrimentos.

Perspectivas sombrias se lhes desenharam na solidão do presidio germanico. Logo de inicio, na primeira revista feita, o infeliz Haversham desmaia, sendo cruelmente tratado pelo brutal commandante.

Confinados em um longo e estreito aposento, todos tiveram de esvasiar o conteudo dos bolsos, emquanto os guardas arrancavam os botões de suas roupas, para impedirem-n'os de fugir. A recusa de Haversham em responder ás perguntas do commandante, faz com que este o espanque, ordenando aos guardas que despejassem gazes sobre os inermes prisioneiros.

Louco de horror, Haversham se apossa da pistola de um dos guardas e, sem mesmo que Allison pudesse impedir, suicida-se. Foi o rastilho que insufflou aquelles homens á revolta. Submettem os guardas e se lançam em busca da liberdade.

Mas lá fóra poderosos reflectores silhuetaram suas figuras na escuridão do campo. Metralhadoras ceifaram-n'os com mortiferos projectis. Cêrcas de arames farpados envolveram-n'os impiedosamente. E nenhum conseguiu fugir.

Semanas se passaram. Allison, que tacitamente commandava a turma de prisioneiros, empregava o melhor de seus esforços para contel-os em suas ansias de liberdade. Mas, por vezes, tambem se afundava no desanimo, ao relero fragmento sujo e amarrotado de uma carta de sua Monica querida, joven esposa de seis dias apenas que a guerra cruel lhe fizera abandonar.

Relembrava os seus ultimos momentos na nevoenta Londres, quando experimentava insufflar coragem á sua esposa que mal tinha tido tempo de gosar de sua companhia. E essa recordação fazia-o suspirar pela fuga, usando um dos apparelhos da base de aviação que demorava proximo ao campo de concentração.

Certo dia vieram chamal-o do gabinete do Commandante que substituira o anterior, assassinado por seu proprio ajudante. Lá encontrou Erhlich, official allemão pae de um de seus antigos companheiros de Oxford. Da entrevista dos dois resultou que o commandante daria um pouco mais de liberdade aos prisioneiros, constituindo-se Allison responsavel pelos mesmos.

Para iniciar suas attribuições, Erhlich convida o official inglez para inspeccionar um novo grupo de combatentes que viera reforçar o numero de involuntarios habitantes da prisão allemã.

Entre os recem-vindos, para sua estupefacção, Allison encontra o tenente Digby, seu velho amigo dos tempos felizes. E o seu primeiro pensamento foi interrogal-o, para conhecer emfim noticias de Monica. Porém o commandante não permitte isso, consentindo embora que os dois prosigam morando juntos nas barracas collectivas.

Todavia, foram vãos os esforços de Allison para arrancar de Digby a menor noticia que fosse sobre o que tanto desejava conhecer. Parecia que o recem-chegado tinha um proposito de occultar a Allison o que porventura tivesse visto. E a cada pergunta daquelle respondia evasivamente, levando o espirito de Allison á desesperação.

Os dias se seguiram, com a amisade dos dois como que arrefecida. Conversavam, porém sobre cousas diversas, confessando Digby a Allison, depois de conhecer a existencia de um campo de aviação por perto, que elle empregaria todos os seus esforços para fugir daquelle horror.

A distribuição periodica da correspondencia aos prisioneiros, trouxe uma luz ao mysterio que Digby occultava. Como acontecia ha muito tempo, para Allison nada chegara, augmentando ainda mais a sua sêde de noticias da esposa amada. Porém para Digby viera uma carta.

Transbordante de protestos de amor, relembrando momentos felizes que haviam passado, aquella missiva estava assignada por Monica Allison... Emquanto Fredric permanecia fiel á fé jurada, ansiando pelo momento em que pudesse revel-a, a esposa o havia trahido com o outro, o seu melhor amigo.

Essa carta decide Digby a tentar a fuga, como havia planejado. Prudentemente tudo prepara, observando os movimentos do campo de aviação, munindo-se mesmo de um uniforme allemão o que o permittiria mais facilmente obter exito em sua tentativa.

Nada é revelado a Allison. Gosando este da confiança do commandante, que o responsabilizara moralmente por cada acto dos prisioneiros, forçosamente elle o dissuadiria de tal cousa que, além de ser perigosa para o proprio Digby, viria aggravar a situação dos outros companheiros que teriam cassadas suas liberdades.

E naquella tarde sombria, emquanto Allison se entretinha em escrever ainda uma vez para Monica, ignorante da traição em que ella patinhava, Digby vagarosa e cautelosamente se encaminhou pelo campo, rumo á base de aviação que se via ao longe, cercada de arvores. Sob o seu braço um capote e uma blusa germanica, que elle enverga, abandonando as suas vestes sobre o gramado.

Mas ao longe se ouve o grito cheio de terror de uma mulher. Digby atira-se ao chão. Voltando o silencio, prosegue seu caminho, mais cautelosamente do que antes, pois agora sómente um vasto espaço aberto o afastava de seu objectivo. Tudo dependia dos proximos momentos.

Seus companheiros de prisão, comtudo, já haviam dado por sua falta e iniciado uma busca, temerosos do que pudesse ter acontecido. Mais a ansiedade se desenhou em seus semblantes, ao encontrarem sem a dona o cãozinho de Elza, a linda "fraulein" que levava os mantimentos para a prisão.

Depressa tudo se descobre. Elza se encontrava morta, tendo ao lado um casaco que reconheceram como sendo de Digby. Neste interim este já se havia apoderado de um dos apparelhos do campo de aviação, abatendo o mecanico. E já no ar, passando sobre o presidio, tomou conhecimento do que estava occorrendo e depois rumou directamente para as linhas inglezas.

Chegando com segurança ás mesmas, foi reconhecido e identificado, obtendo uma licença de tres semanas que logo procurou gosar, indo a Londres encontrar a mulher por quem unicamente correra tantos perigos.

No campo de concentração de prisioneiros, Erhlich ordenara a formatura destes, constatando então os acontecimentos e a fuga de Digby, a quem foi attribuida a morte da pequena Elza. Isso Erhlich participou a Allison, mostrando-lhe o casaco de seu companheiro e agitando nas mãos uma carta que encontrara nos bolsos.

Comtudo, na sua fé ao amigo, Allison protestou. Ainda mais quando o commandante ordenou-lhe que escrevesse ao commando inglez requerendo a devolução do fugitivo, não por causa da fuga mas por causa do assassinio commettido.

Sómente se rendeu á evidencia dos factos, ao ler a carta encontrada nos bolsos de Digby e que lhe fôra entregue pelo com-

mandante. O golpe foi cruel, quando reconheceu as iniciaes M. A. no enveloppe. Horror e angustia se escreveram em seus olhos, em todas as linhas de sua face.

Torturado, Allison encaminhou-se para a mesa onde, com amarga e cega furia, assignou o documento que tinha tão vehementemente recusado a fazer momentos antes. A requisição para a entrega de Digby fôra feita. Elle havia assignado a condemnação de seu melhor amigo, á morte.

Em Londres, Digby fôra recebido carinhosamente. Mas, ao mesmo tempo que Monica, esperavam-no tambem dois officiaes do exercito. E poucas foram as palavras que os dois puderam trocar.

Sua conversação foi interrompida pela approximação dos dois officiaes, que convidaram Digby a acompanhal-os. Não para uma simples formalidade, como elle pensava, mas para o quartel general, onde elle encontrou formado um conselho de officiaes.

Sem perda de tempo elles o informaram dos acontecimentos, annunciando-lhe que iria ser enviado de volta ás linhas allemãs. Em troca estes devolveriam a liberdade a um prisioneiro previamente designado. Foram vãos os protestos de Digby. Inflexivelmente o alto commando do exercito fel-o voltar.

Protegido por uma bandeira branca, Digby foi deixado até o meio da "terra de ninguem", onde de lá foi cerimoniosamente escoltado por soldados allemães até á presença de Erhlich, que o esperava.

Enfrentando o commandante, Digby ainda mais uma vez protestou sua innocencia, perguntando afinal si elle teria voltado sem a recommendação de Allison. Não, foi a resposta de Erhlich.

Isso bastou para que o seu odio intensamente sopitado, quebrasse todas as barreiras. Já sabia porque estava ali, novamente, e Allison tambem o sabia. Aliás, o seu proposito de fuga era conhecido de todo o mundo, elle disse.

O commandante notou-lhe que elle se estava condemnando á morte. Porém o desesperado rapaz a nada attendia.

— "Eu me condemnei a mim proprio, commandante, — replicou elle — desde ha seis mezes atraz, quando eu puz meus braços ao derredor de uma mulher que se achava cansada de um homem que não mais amava. O primeiro beijo foi um beijo de morte. Este foi realmente o crime pelo qual estou sendo condemnado. Responda Allison!"

Ao commandante isso nada importava. Communicou-lhe simplesmente que a execução teria logar no dia seguinte. Com um sacudir de hombros, Digby voltou á prisão, emquanto Allison vagarosamente se encaminhava para o seu alojamento.

Mas uma surpresa lhe estava reservada. Ao metter as mãos em seus bolsos, encontrou um bilhete de Strogin o russo, que se confessava culpado da morte de Elza. Digby estava innocente.

Torturado pela noticia, Allison soffreu cruelmente. Que fazer? O seu despeito e cavalheirismo se entrechocavam. E atravez das longas horas da noite elle permaneceu hesitante, até que ouviu o resoar de fortes pisadas nas lages do presidio. Era Digby que estava sendo levado á morte!

Allison seguiu o esquadrão até o pateo. Elle estava desesperado, irresoluto. Porém, quando a venda foi ajustada aos olhos de Digby, e elle ouviu a voz deste dizer-lhe o "good-bye" de despedida, sua alma soffreu uma transformação.

# ONEIROS

Convencido de que Monica amava Digby, elle decidiu sacrificar-se. Obteve a suspensão do fusilamento, mostrando ao commandante o bilhete de Strogin. Erhlich, conhecedor do caso, admirou a grandeza de alma de Allison. Mas não sabia que o sacrificio deste seria ainda maior, pois se decidira a dar a fuga a todos os prisioneiros, para o que enfrentaria os guardas até á morte.

Allison e Digby concertaram todos os planos. Providenciaram a fuga para as primeiras horas do dia seguinte, quando todos os apparelhos da base de aviação estavam promptos no campo para a revista diaria.

Ansiosamente esperaram pelas seis horas da manhã. Então Allison encaminhou-se á torre das sentinellas, entretendo-as em conversa. Sorrateiramente, os prisioneiros se foram escapando. Sob a direcção de Digby, cada um tinha a sua tarefa designada, o seu caminho marcado. Fôra-lhes ordenado que estacassem junto ás cercas de arame farpado, onde tentariam forçar a passagem.

Isso se fez. Mas a explosão consequente attrahiu a attenção das sentinellas. Antes que as mesmas se precipitassem, todavia, Allison abateu-as. E para enfrentar a horda de guardas que já se approximava, o valente official inglez empunhou as metralhadoras da torre, fazendo-os recuar sob a viva rajada de fogo.

Tal cousa traz o panico nas fileiras allemãs, que não sabiam a razão de estarem sendo ceifadas por suas proprias armas. Concertados, porém, os reflectores que balas certeiras haviam damnificado, o commandante Erhlich dirige-os contra a torre. E todos viram Allison, como um louco, junto das metralhadoras.

Já na liberdade do campo, os prisioneiros ouvem Digby ordenar que os aviadores passassem para a frente. E rapida e subtilmente, na consecussão dos planos traçados, avançaram contra os apparelhos do campo, antes que os mecanicos e aviadores tivessem tempo de reagir.

Na hora da largada elles vêem ao longe o espectaculo desolador da batalha em que Allison se empenhava, para salval-os. Elles o viam, pela ultima vez, illuminado pela luz dos reflectores, ferozmente alvejado pelos tiros dos guardas allemães. Viram-no cahir, viram-no desapparecer por detraz das muralhas da torre.

O pequeno exercito que Digby commandava, ascendeu ás alturas. Na carlinga de seu apparelho, Digby melancolicamente pensava no sacrificio de seu melhor amigo. Salvara-o, a elle, renunciando nobremente á mulher que amava.

E na prisão germanica Erhlich se encontrava perto de Allison, já moribundo. Neste instante o esquadrão de Digby passou serenamente, num vôo largo de saudação ao heroico companheiro. E desappareceu lentamente no horizonte, acompanhado pelo olhar embaciado de Allison.

Erhlich, grandemente commovido, ainda chegou a fechar os olhos do amigo de seu filho, pronunciando sentidamente "Ein baver mensch". Um bravo homem!

## RELAÇÃO DOS FILMS EXAMINADOS PELA COMMISSÃO DE CENSURA, DE 16 DE OUTUBRO A 4 DE NOVEMBRO DE 1933.

"A grande pechincha" — Metro Goldwyn U. S. A. — Approvado.

"Narcissus" — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Approvado.

"Em pratos limpos" (Desenho) — Vitaphone Varieties U. S. A. — Approvado.

"Estrellas radiophonicas n.° 3" — Vitaphone Varieties U. S. A. — Approvado.

"Sagrado dilemma" (Drama) — First National Pictures Inc. U. S. A. — Improprio para menores. — Approvado.

"Cinédia actualidades n.° 3" — Cinédia S. A. — Approvado.

"Como se vive hoje na Russia" — Kniga de Berlim. — Approvado.

## RELAÇÃO DOS FILMS EXAMINADOS PELA COMMISSÃO DE CENSURA, DE 4 A 9 DE DEZEMBRO DE 1933.

"Bosko mosqueteiro" (Desenho) — Vitaphone Varieties U. S. A. — Approvado.

"Bosko empresario de Cinema" (Desenho) — Vitaphone Varieties U. S. A. — Approvado.

"Moderna estudantina" — Vitaphone Varieties U. S. A. — Approvado.

"O expresso da seda" — (Drama) — Warner Bros U. S. A. — Improprio para creanças. — Approvado.

"A aguia de prata" (11.° e 12.° episodio) — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.

"Luta de astucia" — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.

"Quero cantar o meu amor" — Vitaphone Varieties U. S. A — Approvado.

"Colombo trahido" (Comedia) — Vitaphone Varieties U. S. A. — Approvado.

"Mulher e Medica" (Drama) — Warner Bros U. S. A. — Approvado.

"A voz do Brasil (Cine Som Jornal n.° 4) — Cine Som Studios — Rio de Janeiro. — Approvado.

"Temperamento artistico" (Comedia) — Vitaphone Varieties U. S. A. — Approvado.

"O Danubio azul" (Drama) — British & Dominions — Distr da U. Artists U. S. A. — Approvado.

"Motocyclomania" — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Approvado.

"O Cabo do Pão Furado" — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Approvado.

"Homem solitario" — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Improprio para creanças. — Approvado.

"Curiosidades da natureza" — Metro Goldwyn Mayer U. S. A. — Film educativo.

"S. O. S. Iceberg" — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.

"Os irmãos Arnaut" — Vitaphone Varieties U. S. A. — Approvado.

"Natal de Baby" (Pittaluga) — Italia. — Approvado.

"Uma estrella desapparece" (Drama) — Studios Paramount — França. — Improprio para creanças. — Approvado.

## RELAÇÃO DOS FILMS EXAMINADOS PELA COMMISSÃO DE CENSURA, DE 27 DE NOVEMBRO A 2 DE DEZEMBRO DE 1933.

"Mentiras da vida" — Goldwyn-Mayer U. S. A. — Prohibido para menores. — Approvado.

"Não mexa commigo" (Desenho) — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Approvado.

"As quatro sabichonas" — Universal Pictures Corporation U. S. A. — Improprio para creanças. — Approvado.

"Já temos dinheiro" (Desenho) — Vitaphone Varieties U. S. A. — Approvado.

"O pobre rico" — Vitaphone Varieties U. S. A. — Approvado.

"Falando de operações" Vitaphone Varieties U. S. A. — Approvado.

"Na terra de ninguem" (Drama) — Warner Bros U. S. A — Approvado.

# DOUGLASS

NÃO ha nada como se conversar com um artista e ouvir de seus proprios labios a verdade das coisas. Esta minha entrevista teve para mim um sabor differente de muitas outras. Quando me apresentaram a Douglass eu lhe apertei a mão, com gentileza — mas não sabia que, ao despedirmo-nos, eu teria conquistado mais um amigo entre a gente de Cinema.

Tinha lido sobre elle uma serie de entrevistas e chronicas, notas e material de publicidade e muitas e varias eram as opiniões a respeito desse rapaz tão sympathico e cujo successo é como o premio ao seu talento e ao seu trabalho arduo de varios annos.

Vocês recordam-se delle? Ha cerca de dois annos e meio, elle foi convidado para apparecer no Cinema, quando já os **talkies** haviam triumphado e transformado a então arte do silencio nos Films falados. Vi-o, em um Film de Joan Crawford — "A mulher que perdeu a alma". Elle era um rapagão de cabellos tão louros e **platinum** como os da Jean Harlow. Não me havia causado grande impressão, pois notava-se nelle como que um constrangimento ou uma falta de conhecimentos do rythmo dos desempenhos Cinematographicos.

Por esse tempo, tambem, elle offerecia o nome de Kent Douglass, que a Metro Goldwyn-Mayer, onde elle estava sob contracto, lhe havia dado. Depois, lembro-me de o haver visto em um trabalho ao lado de Marion Davies e — mais tarde, num papel que não pude esquecer, **Casa da Discordia** para a Universal e onde apparecia tambem Walter Huston.

Ali estava uma outra figura, um grande artista! Gostei delle immenso. Apreciei-o, pois o seu desempenho era, realmente, notavel, tanto mais que elle conseguira essa coisa quasi impossivel — brilhar ao lado de um valor como é Huston!

**Douglass e Gilberto Souto, representante de CINEARTE em Hollywood**

Depois, Douglass deixou Hollywood. Os jornaes escreveram coisas sobre elle, puzeram em seus labios palavras amargas contra a cidade das "estrellas, contra o Cinema, contra Deus e todo o mundo!

Tive, então, a respeito delle uma idéa errada. Imaginei-o cheio de vaidades e preconceitos. Idealizei uma creatura que, por não ter ficado em Hollywood, quizesse tambem accusal-a por tal...

E — por isso fiquei contente, satisfeito, ao terminar a minha palestra com o Douglass Montgomery, de hoje. Elle voltou ao Cinema. Appareceu em **Little Women,** onde obteve grande exito e o enthusiasmo dos criticos, seguindo, depois, para o elenco de **Eight Girls in a Boat,** Film da Paramount.

Por varias vezes, eu o havia visto andando pelo studio da Radio-RKO., e notára como se havia transformado. Seus cabellos estavam mais escuros de um louro castanho. Elle parecia mais forte, mais homem. Douglass tem, hoje, vinte e quatro annos feitos. Aquella ausencia de dois annos e meio — durante os quaes elle soubera encontrar tempo para trabalhar e obter novas glorias nos palcos de New York e, ao mesmo tempo, fazer exercicios, lhe dera um physico maravilhoso! Elle reune as linhas de um verdadeiro Apollo. Bonito, alto, forte, espadaudo — e com as maneiras de um "gentleman".

Em regra — os athletas fortalecem os musculos e deixam a cabeça vasia... de idéas, modos e maneiras...

—:—

Por tres vezes fui ao **set** onde Richard Wallace estava dirigindo a Douglass no seu novo trabalho para a Paramount. Lá estavam Edward Connolly, interpretando uma scena com elle. Scena longa, dialogada e que requeria habilidade especial por parte da direcção, afim de tornal-a interessante e evitar certa monotonia.

Era, realmente, uma scena difficil e que requeria por parte do director e artistas a maxima attenção. Esperei longamente pelo ensejo de apertar a mão de Douglass. Num momento em que tanto elle como Connolly deixavam o set por um segundo, apenas, depois de um longo ensaio — cheguei-me a elle e trocamos duas palavras. Marcamos um encontro no dia seguinte para almoçar.

No dia seguinte, Douglass não trabalhava e quando não tem que vir a Hollywood, fica em sua magnifica propriedade de Pasadena. Novamente, voltei ao **set.** Desta vez, elle havia trocado (para felicidade minha...) de companhia. Desta vez, era a encantadora Dorothy Wilson que apparecia ao seu lado noutra scena do Film. Estava eu dentro de um quarto numa agua-furtrada. Pelo ambiente, creio tratar-se de atmosphera européa, talvez Paris.

Um quarto modesto. Uma vidraça de caixilhos ao fundo, abrindo-se para um agglomerado de casas velhas, chaminés e ruellas estreitas e tortuosas.

Junto á grande vidraça, uma mesa e sobre ella retortas, tubos de ensaio, microscopio, lamina de exame e um mundo de vidros cheios de drogas, liquidos... Comprehendi a razão daquillo.

Douglass interpreta um joven chimico. Gostei disso. Gostei por lembranças do passado... Lembrei-me, por alguns instantes, dos meus tempos de Gymnasio, — quando a aula pratica de chimica era um pretexto para fazer toda sorte de experiencias... Principalmente produzir aquelle gaz... terrivel!

Mas, que fiquem os bons tempos na nevoa do passado. Hoje, é Hollywood, Cinema e o meu coração de **fan,** vendo e sentindo as "estrellas" de perto!

Douglass recebe-me com aquelle seu sorriso contagioso. Elle fala com voz grossa. O seu maior caracteristico physico é aquelle sorriso amavel, sympathico, feliz e agradavel — tanto ou mais que o do meu amigo Phil Holmes! Elles parecem-se um pouco, moralmente. Ambos filhos, educados e offerecendo um lado espiritual que nem sempre encontramos em Hollywood.

**Entre as oito "girls" do titulo de "Eight Girls in a Boat", Film da Paramount.**

A scena entre Dorothy e Douglass prolongava-se e nós estavamos com fome... o que é, realmente, pouco adequado a um artista que vae falar de sua carreira, e um jornalista que procura captar o lado interessante, o lado escondido da alma do entrevistado...

Dorothy Wilson pega um CINEARTE, que Douglass folheava. Por coincidencia, numa pagina inteira, nós tinhamos publicado varias poses da interessante artista que, por milagres da

# MONTGOMERY

Cinearte
Sincere Greetings
Douglass Montgomery

sorte, havia deixado o seu logar de stenographa do studio para enfrentar a camera, fazendo-o no Film **Age of Consent,** da Radio-RKO.

Dorothy, como tantas outras garotas deliciosas de Hollywood, havia acceitado aquelle trabalho de dactilographa do studio com a esperança grande de que, algum dia, um director notasse seus traços de belleza e sua habilidade como artista. Aconteceu com ella, o que deixa de succeder a cerca de tres mil outras dactilographas dos studios e dos escriptorios de Hollywood... Hoje, Dorothy é "leading-lady!"

Douglass caminha commigo pelo studio da Paramount e nos dirigimos para o restaurante. Na vespera eu havia visto numa sensacional **preview** a **Little Women,** onde lhe tem a parte do **leading** romantico.

Falo-lhe que vi o Film e elle me diz: "Passei duas horas de emoção e estou apprehensivo. Não gostei do meu papel, em parte. Acho que elle não me trará os resultados que eu esperava, principalmente, tratando-se do meu primeiro trabalho depois de uma ausencia tão longa.

Falarei mais demoradamente, logo que nos sentarmos á mesa.

E, agora, elle principia a conversar: "Meu papel era maior. O Film como está apresentado na **preview** é ainda longo demais. Deverão cortal-o e como, no final, Katharine Hepburn casa-se com Paul Lukas, elle passa a ser o interesse maior da historia. Tendo o Film de ser cortado, estou certo de que serei sacrificado. Não vejo nisso intenção de me prejudicar, mas é parte do negocio do Cinema. Tive tambem varias sequencias muito boas, em que trabalhei com Joan Bennett e estas não apparecem no Film. A obra depois de prompta ficou longa demais, dahi não terem aproveitado innumeras sequencias."

Elle me disse que falava assim sem estar fazendo fita..." Os artistas, muitas vezes, gostam de apparentar. Falam sempre contra seus trabalhos, esperando que os outros o elogiem. Estou sendo sincero. Quero que me acredite. Acho o Film excellente, maravilhoso mesmo! Sei que é uma opportunidade immensa para mim ter trabalhado ao lado de Hepburn, hoje, um dos maiores nomes do Cinema. Sei que um Film da belleza e do valor artistico de **Little Women** ajudam a qualquer actor — mas levando o meu caso para a sua questão essencial — acho que o meu papel não é importante bastante para uma volta ao Cinema.

E elle accrescenta — reparem na sua sinceridade: "Lembra-se daquella scena em

**Elle e Dorothy Wilson, a sua pequena em "Eight Girls in a Boat"**

que eu volto, casado com Joan Bennett e appareço de bigode? Pois o publico riu. Riu, pois eu estava na noite da **preview** e ouvi as gargalhadas..." Eu tentei dizer que não ouvira tal riso... Mas, Douglass estava bastante firme no seu ponto de vista que, aliás, era verdadeiro. De facto a platéa havia rido nesse momento, mas não se trata de culpa de Douglass, pois isso faz parte da direcção ou de outros encarregados do Film.

Chamo a attenção, porém, para este facto. Douglass não se importou de repetir que a platéa havia rido — o que prova que elle não é um pretencioso e um artista cheio de vaidades. (Nos Estados Unidos tambem se ri dos bigodes)... O ponto interessante, porém, desta nossa palestra é que, durante o nosso almoço, varias pessoas do studio, entre elles o proprio Charles Farrell, param, para dar-lhe os parabens. Douglass pergunta se elle, de facto, havia gostado e Charles diz: "A melhor coisa que você já fez no Cinema. Esplendido, notavel!" termina elle, correndo para pagar o seu cheque e dirigir-se para a montagem de **The Girl Without a Room,** onde trabalha ao lado de Marguerite Churchill. E assim foi. A imprensa diaria de Hollywood, amigos e pessoas conhecidas de Montgomery vieram ao seu encontro felicitando-o pela sua volta ao Cinema.

Agora elle me fala do passado: "Eu quando deixei Hollywood e voltei a New York ao theatro, o fiz por minha livre e espontanea vontade. Não parti com rancor, nem disse metade do que escreveram por ahi. Nunca tive resentimento contra Hollywood, voltei, porque julguei que precisava do theatro para maior treino. Sempre fui um artista do palco, desde menino. Gosto immenso do Cinema, mas não quero abandonar o theatro para sempre. Tenho planos para o futuro, dirigindo, trabalhando e, talvez, escrevendo peças. A vida do palco offerece muitos attractivos para que se a abandone, assim, tão facilmente. Depois, o publico de New York a que a gente se acostuma, é bom e generoso. Ali me fiz, ali alcancei algum successo e não posso deesrtar. Voltei a Hollywood para descançar..e.. não pude fugir á attracção do Cinema. Penso não deixar o Cinema, como o fiz, anteriormente. Agora, ao terminar este meu novo papel, volto a New York e representarei numa peça, durante todo o inverno. Voltarei novamente para novos contractos nos studios daqui. Assim, dividirei o meu tempo — Broadway e Hollywood. Gosto daqui, pois nasci em Los Angeles. O clima, a paizagem da California e a vida daqui — as praias, este sol maravilhoso fazem parte da minha propria vida. Não os posso abandonar para sempre. Aqui vive minha familia, aqui tenho minha casa, meus amigos, o theatro em Pasadena, onde me formei, onde fiz meus primeiros desempenhos, tudo isso me prende de tal modo que não poderei ficar para sempre em New York."

Pergunto-lhe porque lhe haviam mudado o nome e elle me responde: "Quando ha mais de dois annos, vim para Los Angeles, num verão — offereceram-me um contracto e acceitei. Passei a fazer parte do elenco da Metro. Por esse tempo, Robert Montgomery tambem estava lá e como os nossos nomes eram identicos, perguntaram-me se eu me importaria em mudal-o para Kent Douglass. Não foi imposição. Perguntaram-me e eu accedi. Arrependo-me, pois essa mudança me prejudicou um pouco. Eu não tinha necessidade de o fazer, mas, naquelle momento, quando uma nova carreira se me apresentava, em meio de tantas e novas emoções, concordei com a Metro. Por isso, quando escreveram que eu voltava descontente, principalmente por me terem mudado o nome, erraram. Mudei o meu nome por minha livre vontade. Só uma coisa fizeram commigo de que não gostei...

"Qual foi?", indago eu.

"Mudaram a côr dos meus cabellos... Até hoje não sei porque foi isso. Lembra-se de como eu apparecia de cabellos côr de platina? Ridiculo... Horrivel!

Agora, pode ver — diz-me elle, pu-

**(Termina no fim do numero).**

**Quando Douglass era pequenino assim...**

# Roulien...

NO SEU
NOVO
"BUNGALOW'

RAUL, VENHA PASSAR O CARNAVAL
NO RIO!

AS
MAIS
RECENTES
POSES DE
ROULIEN DE
QUEM A
FOX JA'
NOS PROMETTE
TRES FILMS
PARA ESTE ANNO.

# Texas Guinan morreu

TEXAS GUINAN... Para os "fans" da nova geração, Texas Guinan é um nome que nenhuma emoção causará. Pertence ao passado do Cinema, áquelles dias de antanho que os velhos "fans" recordam num "flou" de poesia e romance. Para esses, que ainda se lembram da Triangle, a fabrica cujos Films eram um padrão de Arte Cinematographica, o nome de Texas Guinan é uma doce commoção.

Pois bem. Mary Louise Cecilia ("Texas") Guinan, acaba de fallecer, aos cincoenta annos de idade, depois de uma operação de "colite", em Vancouver, onde ella estava exhibindo uma "troupe" de quarenta bailarinas. Texas morreu! E com ella se vae mais uma das personalidades que do Cinema de hontem nos restam. Aquella pequena do Texas, que abandonou o collegio, muito moça, para tornar-se uma "cow-girl" em rodeios e, mais tarde, ficar conhecida como a "William Hart feminina" do Cinema.

E que repertorio immenso ella teve — mais de trezentos Films! Citamos, para exercitar as reminiscencias dos "fans", um daquelles seus Films caracteristicos, "A Salteadora", da velha Triangle, em que ella apparecia com Roy Stewart, tambem já fallecido.

Annos depois, trocou a popularidade que os Films de "Far-West" lhe haviam dado, por outra mais elegante... e galante. Ganhou fama como proprietaria de clubs nocturnos na Babel americana. E essa fama provinha da maneira original e divertida pela qual tratava os seus freguezes, com a insolencia e brutalidade typicas de uma authentica "cow-girl"...

Texas Guinan não quiz dissolver-se no "fade-out" da vida, sem antes deixar mais uma vez gravada no celluloide imperecivel o encanto de sua figura, ainda bonita apesar da idade.

Voltou, interpretando o papel della propria, em "Broadway Through a Keyhole", da Twentieth Century. Ha oito annos, tambem, apparecera como **Texas Guinan,** no seu club "El-Fey", na producção da Paramount, "Vida Nocturna de New York". E interpretou no inicio dos "talkies", "Queen of the Night Clubs".

A morte de Texas Guinan consternou Hollywood. Lamentaram aquella personalidade admiravel apresentada pelo Cinema e que chegara a ser um famoso nome da Broadway. E uma dezena de destacadas "estrellas" de hoje, relembram melancolicamente um grande momento do inicio de suas carreiras — aquelle no qual a querida da Broadway lhes deu a primeira "chance", obrigando o publico a attender ao appello que ella fazia apresentando as estreantes.

**Texas da velha geração do Cinema**

A' chamada rainha dos clubs nocturnos de New York muito devem, por exemplo, Ruby Keeler, que foi corista de Texas durante seis annos. Barbara Stanwyck; Peggy Shannon, cujos cabellos vermelhos deslumbravam os frequentadores do club. George Raft, que ella levou para Hollywood afim de trabalhar em "Queen of the Night Clubs", o Film da Warner Brothers que citámos acima.

Temos mais Rudolph Valentino, que augmentava seus ganhos como bailarino vendendo flores Lina Basquette, depois casada com o fallecido Sam Warner. Dorothy Sebastian, agora a linda esposa de "Bill" Boyd. Claire Luce, Pearl Eaton, Bee Jackson, e outros nomes que ficaram posteriormente famosos.

**Como a veremos em "Broadway Through Keyhole".**

Todos voltam o olhar para o passado, quando aturdidos pelo primeiro contacto com os circulos secretos da Broadway, suppuzeram que o destino lhes beneficiara com regios presentes, porque a grande Texas Guinan os havia lançado a um palco.

Duas outras conhecidas celebridades de Hollywood, tambem tiveram suas primeiras opportunidades sob a guia de Texas. Uma foi Sigmund Romberg, de quem vocês já ouviram deliciosas melodias, como em "Noites Viennenses" e "A Canção do Deserto". E que differença daquelle tempo em que Romberg mal ganhava para comer, com o de hoje que já lhe facultou certa vez obter seis mil dollars por meia hora de radio-diffusão!

A outra celebridade foi Eric Von Stroheim, que uma vez trabalhou como "garçon" no primeiro club de Texas, chamado "Gypsy Land". E o genio de Von Stroheim foi reconhecido por Guinan, muito tempo antes que qualquer outra pessoa o fizesse.

Interessante é que, no intervallo de seus affazeres, Von Stroheim e Texas Guinan mantinham-se em longas conversas sobre Cinema, e o que poderia ser feito com este potente meio de expressão si por acaso alguem pudesse controlal-o devidamente.

Ninguem sabia então que Von Stroheim conseguiria um dia ascender ás invejaveis alturas do "stardom" directorial. Ninguem, senão Texas Guinan cuja fé no talento do austriaco jamais desfalleceu.

Paradoxos da vida, Texas Guinan, depois de annos de afastamento, voltou ao Cinema, que tanto amava, a Hollywood, que tinha um logar reservado em seu coração, sem poder assistir ao retorno de sua gloria que, estamos certos, reviverá com "Broadway Through a Keyhole" Morreu, mas, antes de fechar os olhos para a sequencia final de sua vida, abriu francamente o coração para falar sobre a Hollywood que conhecera.

— Hollywood morreu! disse ella.

Vamos ouvil-a falar, pouco antes de fallecer, sobre a sua cidade querida.

— "Em Hollywood as pessoas estão trabalhando muito arduamente. Ellas esqueceram como brincar. Hollywood morreu quando ellas começaram a comprar sua alegria, como qualquer mercadoria, quando esqueceram como se divertirem mutuamente.

Sê simples, Hollywood!

Volta aos velhos dias de Chico Boia, Mary Pickford, Mabel Normand, Mickey Neilan, Harold Lloyd, Bob Leonard, as Talmadge. Volta ao rythmo antigo, ao passado que, si era rude, ao menos mo natural, espontaneo, familiar.

Hoje, Hollywood está representando um espectaculo. Impõe a sua alegria forçada, como impõe o seu "make-up". Os habitantes todos fazem as cousas pelo mesmo molde, num padrão commum. Elles todos têm mordomos chamados Meadows e aias chamadas Genoveva.

Nas tres ultimas noites eu jantei em tres logares differentes, onde cada mordomo se chamava Meadows. Isto é engraçado. Eu duvido que outro mordomo que não se chamasse assim, conseguisse emprego. O que ha com a cidade? Experimentando "bancar" a importante?

Esta parte do paiz poderia ser a Riviera da America. Por causa do clima, das praias, das paysagens. Devia ser o primeiro logar do mundo em materia de divertimentos. Mas é? Não! A cidade está encarcerada pela lei, "soi-disant" clausulas de moralidade. Ella está sendo suffocada por um punhado de ridicularias que deviam ser eliminadas.

Eu conheço pequenas aqui que perderão seus contractos si fôrem vistas penetrar em cafés. Sei de uma que se abstem de ganhar outro campeonato de dansa, si deseja conservar seu contracto. Que especie de negocio é este? Quem principiou esta sobriedade que estrangula Hollywood?

Vida nocturna de Hollywood? Ora não me façam rir. Vida nocturna, em qualquer logar civilisado, não termina á uma hora da manhã. Mas aqui, os logares de dansa fecham-se áquella hora, imaginem! A lei obriga: não é ridiculo?

**Numa scena de outro dos seus velhos Films.**

Uma noite, no Cocoanut Grove do Ambassador, eu estava certa de que iria me divertir. Era "A noite de Texas Guinan" e eu precisava ter alegria. O que aconteceu? A's nove horas — quando as pessoas respeitaveis ainda estão jantando — o salão estava quasi vasio. Encheu-se ás dez, mas, á uma hora da manhã, quando eu começava a me animar, fecharam a casa. E todo o mundo teve de regressar ao lar, doce lar.

**(Termina no fim do numero)**

# Evalyn Knapp

DA' CA' O PE',

LOURA. . .

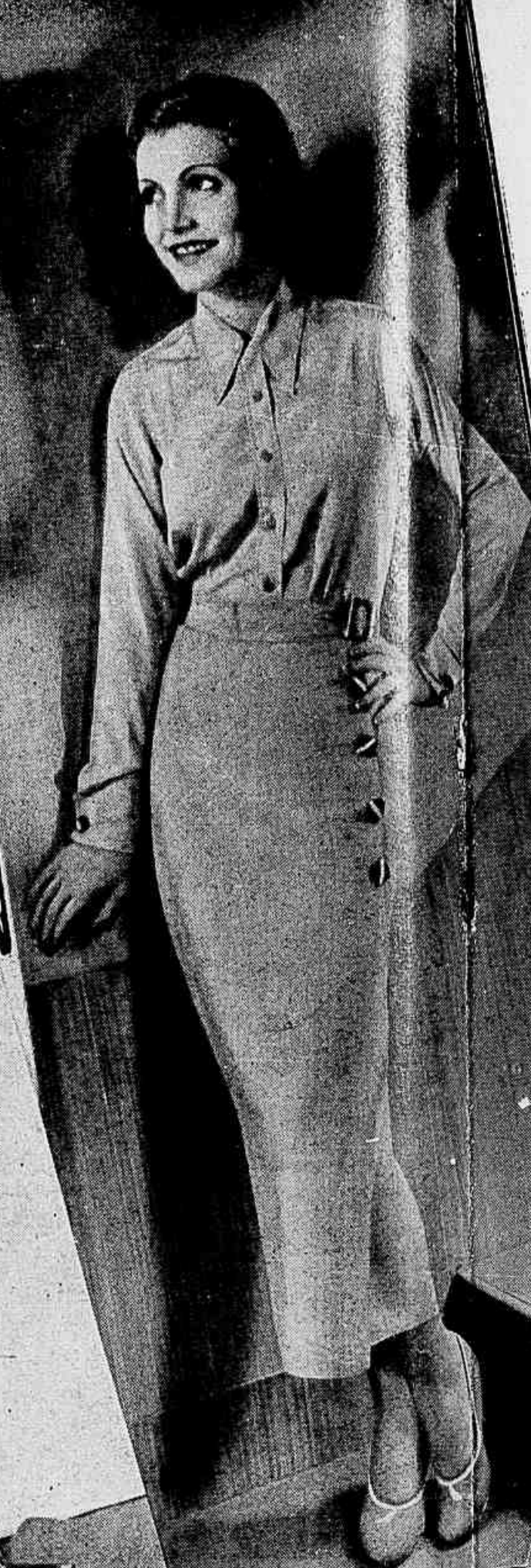
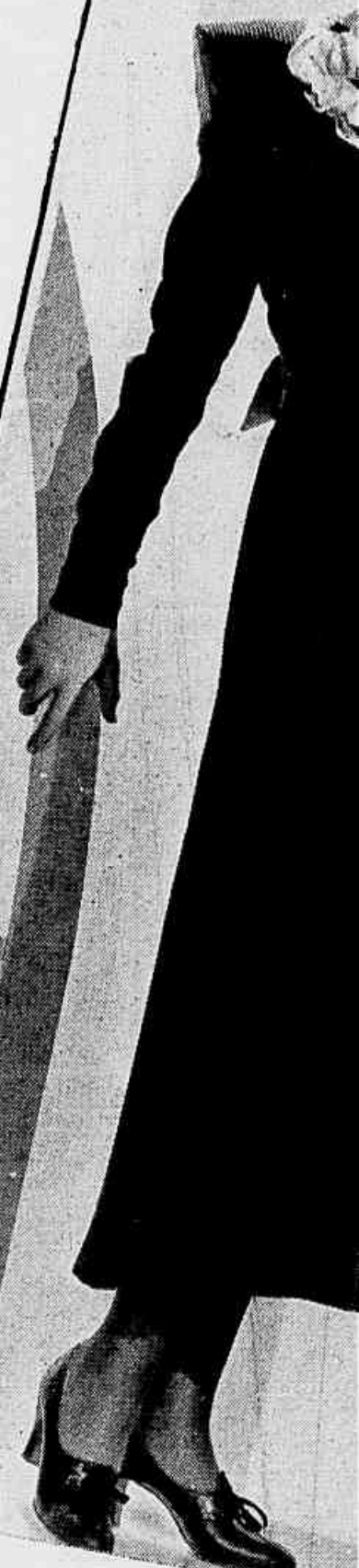
Agora é a "estrella" de "Os perigos de Paulino". Film de series da Universal. Substituiu Madge Bellamy nesta nova versão do celebre Film de Pearl White. . .

LEILA
HYAMS

Gail Patrick

Vestido de noite, verde-agua, mangas feitas em pennas de avestruz apresentado por Marguerite Churchill

Peggy Shannon

Janet Gaynor

Judith Allen

Sally Rand apresenta uma toilette de noite em crepe metallico.

Evelyn Venable num vestido de passeio em crepe preto.

Bette Davis

Gail Patrick com um "ensemble" de tarde, blusa de lamé, saia de crepe preto.

Peggy Shannon

Dorothéa Wieck

estido de passeio em crepe azul .rinho, touca em ,zul e branco, apresentado por Dorothy Jordan

Grace Bradley

Sally Rand apresenta uma toilette de noite em crepe metallico.

Evelyn Venable num vestido de passeio em crepe preto.

Bette Davis

Gail Patrick com um "ensemble" de tarde, blusa de lamé, saia de crepe preto.

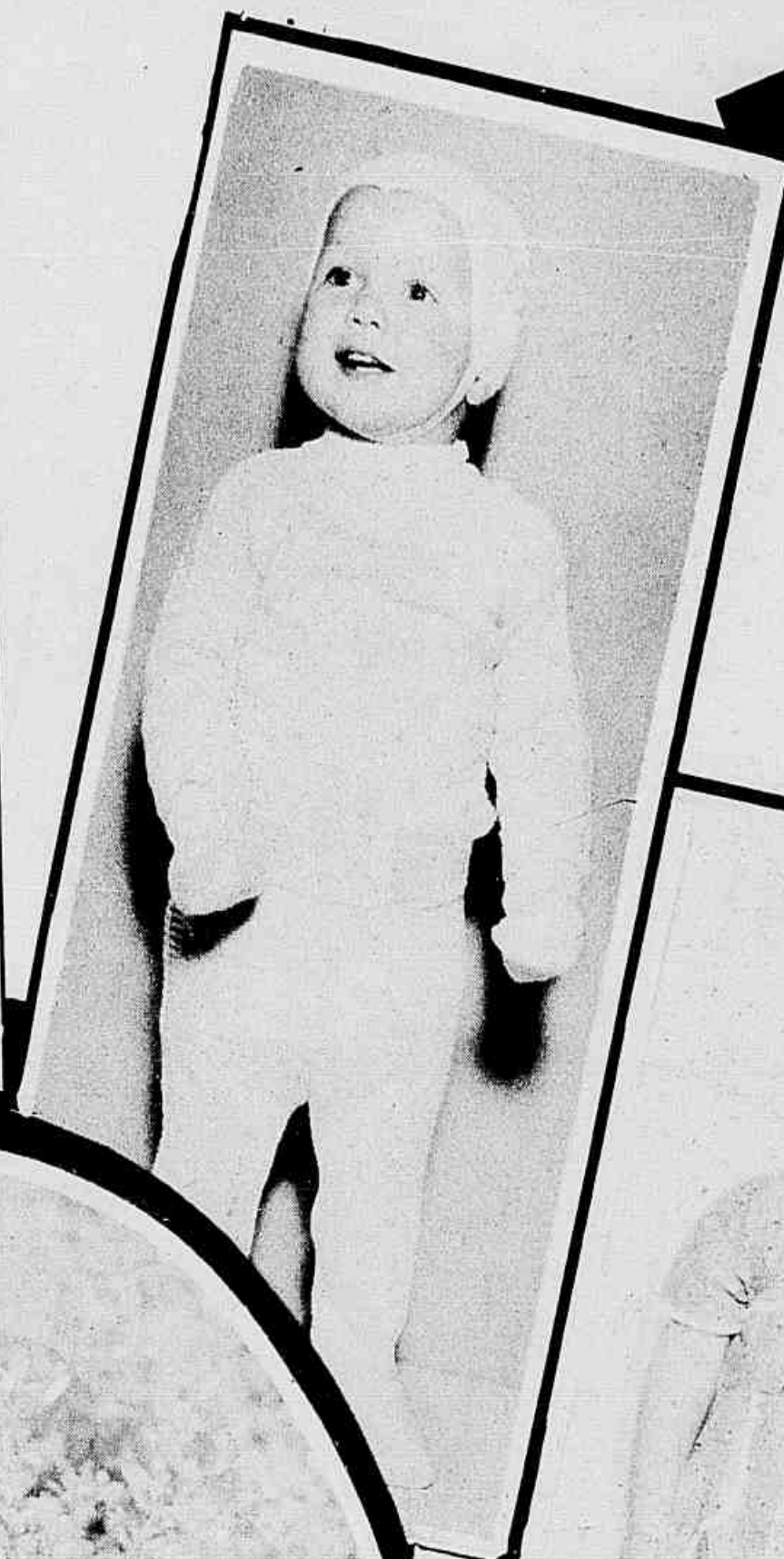
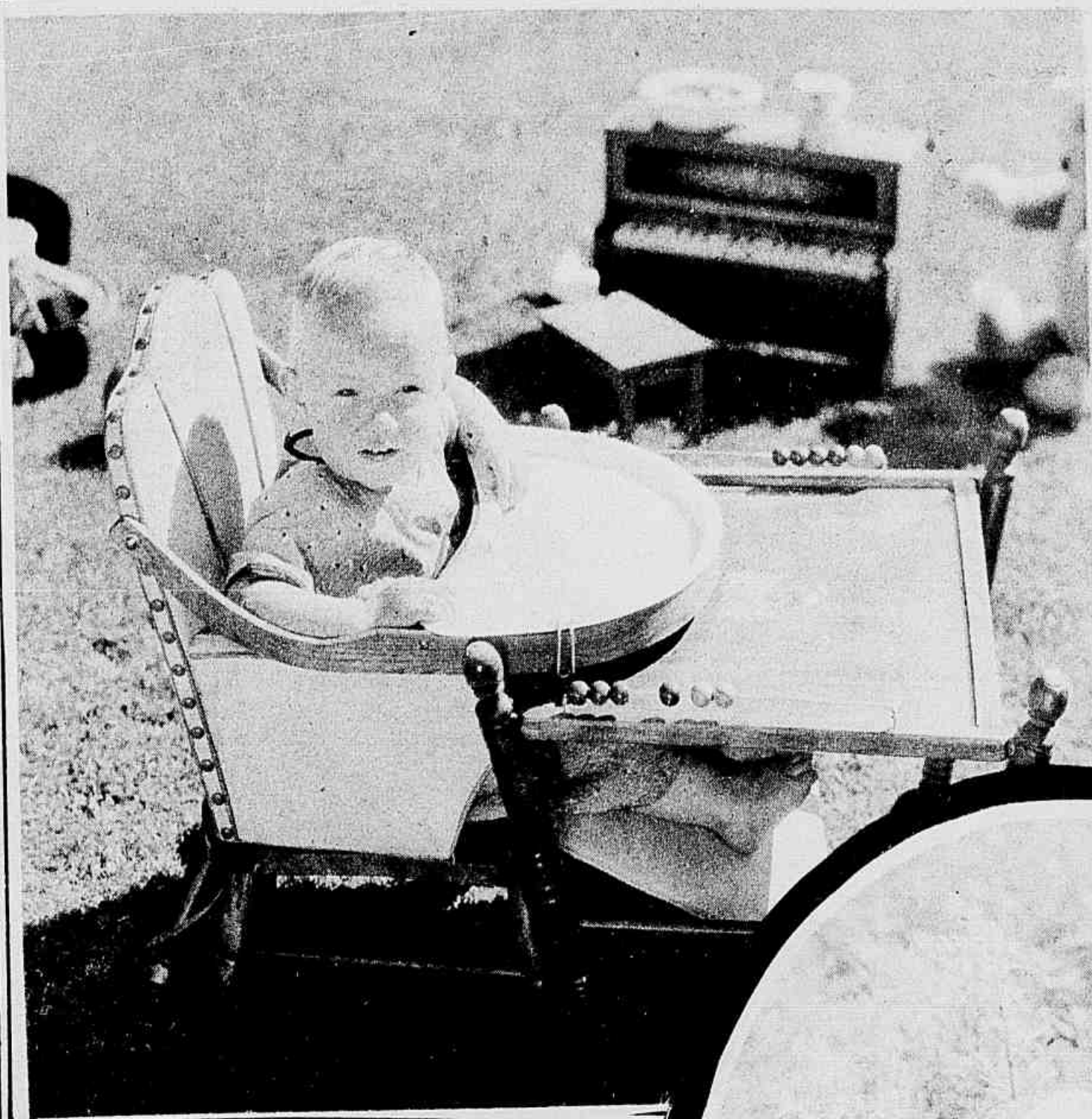
Marguerite Churchill

Elissa Landi

Fay Wray

Dorothéa Wieck

Fay Wray

Claudette

BABY

LE ROY

Já tem rancho, comprado com o seu dinheiro...

# Edmund Lowe e o palco

AO ver-se em presença do afamado e popular Edmund Lowe, o jornalista sentiu-se um pouco embaraçado. Não sabia por onde começar, nem que cumprimento empregar.

— Como passou, sr. Lowe? principiou, finalmente.

Essa formula, porém, pareceu-lhe velha e desenxabida. Era preciso procurar coisa mais expressiva.

— Olá, "seu" Lowe! — exclamou.

Mas tambem essa não lhe soou bem, por demasiado familiar. Foi o proprio actor quem o tirou da difficuldade, offerecendo-lhe umas bebidinhas e tomando a "iniciativa" na entrevista.

— V. ia perguntar-me se gosto ou não gosto deste negocio de "personal-appearance".

Estavam os dois sentados no camarim de Lowe, no Albee Theatre, um dos palacios Cinematographicos do Brooklyn. O actor ia apparecer no palco, iniciando uma temporada de varias semanas.

— Fique sabendo que gosto *Yes sir!* Cinco "apparecimentos" por dia não fazem mal a ninguem. Ganha-se o dinheiro e, além disso, a technica do actor de Cinema só tem a lucrar. Eu disse "technica", mancebo!

Lowe olhou severamente para o jornalista.

— E' preciso ser muito idiota, proseguiu, para se trabalhar annos e annos no Cinema, sem, de vez em quando, se "passar revista" ao estylo. "Passar revista", neste caso, quer dizer ter contacto directo com a platéa e procurar descobrir o que está certo e o que está errado, com respeito aos processos histrionicos do actor.

"Para nós, artistas de Cinema, como V. bem sabe, constitue uma grande desvantagem não termos publico "no momento" em que estamos a representar.

"Quem vemos nós neste instante?

"Um director indifferente, dois operadores apathicos e mais meia duzia de typos que nada entendem de arte.

"A gente passeia deante da objectiva e não sabe se está a enterrar a fita ou a produzir um trabalho immortal. capaz de fazer inveja ao proprio Edwin Booth.

"No theatro, porém, com a sala cheia, o actor ouve as gargalhadas ou os silencios do publico, sabe quando vae bem ou quando vae mal.

"E' por isso que recommendo aos artistas de Cinema que se exercitem, de vez em quando, no palco. Bastam pequenas temporadas de seis semanas. O theatro é para nós um magnifico campo experimental"

Emquanto assim discorria, Lowe ia tratando de se metter num traje completo de gala, ao qual não faltava nem mesmo a classica cartola reluzente. Assim o iam applaudir, dali a instantes, em carne e osso, os bons burguezes do Brooklyn.

Acabando de se vestir, Lowe metteu no bolso um formidavel revólver. Mais um daquelles papeis de ladrão "chic", que entra para roubar e fica para amar.

O pequeno "sketch", que Lowe se preparava para representar, reunia, num só papel, os dois typos em que o actor se tem especializado no Cinema.

Porque, na verdade, quando não lhe admiramos as proezas na pelle de algum perigoso portador de armas de fogo (Tenho andado quasi sempre "armado" em todos meus Films, diz o proprio artista), vemol-o encarnar typos suaves e romanticos como o que representou em "Guarda do seu amor", e, mais recentemente, em "Dinner at Eight"

— Ha ainda outra coisa neste negocio de ser actor, continúa Lowe, que é preciso levar em consideração. A gente, de vez em quando, deve procurar mudar de estylo. Houve época em quetodo o mundo me conhecia pelo "Sargento Quirt" de SANGUE POR GLORIA e O MUNDO A'S AVESSAS"; mas, um dia, achei que não tinha nenhum futuro em ser sargento toda a minha vida, e, por isso, tratei de conseguir papeis mais polidos, como os que, depois, fiz em "A ARANHA e TRANSATLANTICO.

"Continuarei sempre a variar. Dentro de pouco tempo, voltarei a fazer um daquelles typos rudes, com Vic McLaqlen, no Film "No More Women" para a Paramount. E, se a experiencia vale alguma coisa, tenho todo o direito de esperar que os "fans" me voltem a festejar nesse genero de papeis, tanto mais que estive afastado delle por algum tempo".

Lowe está tambem contratado para fazer proximamente "Bombay Mail" (Universal) e "Between You and Me (Paramount)

Além disso, pensa em acceitar uma offerta do empresario independente Ray Kirkwood para ir á Africa filmar scenas duma pellicula de aventuras, que terá provavelmente o titulo de "Hell Hounds".

Lowe acha o projecto bastante seductor. Sempre é agradavel viajar, correr aventuras e conhecer um meio em certos respeitos tão differente de Hollywood.

O artista aspira ainda a uma temporada num theatro da Broadway, mas, além de todos esses planos Cinematographicos e theatraes tem outras ambições. Como se sabe, Lowe foi um dos mais applicados estudantes da Universidade de Santa Clara e só a tentação do Cinema e do theatro o impediu de proseguir nos estudos, não chegando, por essa razão, a formar-se em doutor em philosophia.

Ora, recentemente, a Universidade endereçou-

(*Termina no fim do numero*).

GAIL PATRICK

Kent Taylor e Evelyn Venable uma nova pequena do theatro que Hollywood contractou

Mais algumas scenas de FILHA DE MARIA, (Cradle Song) a estréa de Dorothéa Wieck no Cinema americano

FILM DA PARAMOUNT

# De guarda ao

Mas apesar de tudo, Margot começa a sentir que Casey agora é uma figura indispensavel á sua vida... Mesmo quando Olson Bitzer vêm visital-a e suas attenções começam a se exceder — é Casey quem vem salval-a á tempo. O melhor ainda é que Casey tem uma habilidade unica para manter os dois amantes da "estrella", á distancia. Assim quando Casey lhe diz que vae deixar o emprego, Margot pede-lhe que fique...

---

(HER BODYGUARD)

FILM DA PARAMOUNT

| | |
|---|---|
| Casey Mc Carthy | Edmund Lowe |
| Margot Brienne | Wynne Gibson |
| Orson Bitzer | Edward Arnold |
| Ballyhoo | Johnny Hines |
| Lita | Marjorie White |
| Lester Cunningham | Alan Dinehart |
| Drunk | Arthur Housman |

---

Director .......... WN. BEAUDINE

MARGOT Brienne é o nome artistico de Margie O'Brien, uma lourinha que é uma das mais famosas "estrellas" de comedias musicadas em New York.

Intelligente e esperta, Margie está tratando de tornar inimigos o seu emprezario Lester Cunningham e o seu amiguinho, e protector, o millionario Orson Bitzer.

Ambos são loucos por Margot, mas ella sabe mantel-os afastados com as suas artimanhas e promessas... mentirosas. E ao mesmo tempo torna-os inimigos um do outro, por causa dos ciumes.

---

Bitzer, cada vez mais cheio de ciumes de Lester suggere á Margot que ella deve ter um "guarda-costas", simplesmente para proteger as joias que ella vêm colleccionando desde os tempos em que era corista "mordedora"...

Assim Orson contracta Casey Mc Carthy, um desembaraçado e audaz irlandez, para ficar ao serviço da "estrella" e nunca perdel-a de vista.

Margot, porém, é que não gosta da historia de andar sendo espionada! Ella fica furiosa, pois assim não poderá levar avante os seus planos de "morder" á vontade, o emprezario e o millionario...

Nem ao menos com Cunningham pode ficar um momento só! Ao seu lado, está sempre o infallivel Casey! Até nas suas compras lá vae ao seu lado o "guarda-costas"!

Esperando deixal-o embaraçado, Margot entra numa casa de roupas de baixo para senhoras... Mas ao envez de ficar embaraçado, Casey fica deliciado no meio das pequenas que exhibem os ultimos modelos de combinações...

---

Ballyhoo Bates, agente de publicidade de Lester, aproveita a occasião para fazer uma sensacional reportagem sobre a "estrella" e o seu "guarda-costas" e Lester acaba descobrindo porque a sua pequena anda sempre acompanhada pelo infatigavel Casey.

---

Para salvar a situação de Margot, o emprezario contracta-lhe uma secretaria que é a loura Lita, antiga collega de Margot no "vaudeville" e que agora anda sem emprego.

# Seu amor

E os dois acabam amando-se... Um idyllio forte se estabelece. Certa vez elles brigam e para fazer ciumes ao seu "guarda-costas" Margot foge delle e vae cear com Lester.

Mas no caminho elles são asaltados por um grupo de ladrões elegantes, que levam as joias de Margot e como Casey está ausente, ella não tem quem a defenda.

Margot volta immeditamente para dar parte do succedido a Casey mas este julga ter sido tudo um plano da pequena para se ver livre delle e só se dispõe a ir procurar as joias roubadas depois de Margot rogar-lhe muito e confessar-lhe que elle é o unico homem a quem ella ama.

---

Passa-se uma semana e nem sombras de Casey!

Margot crente de que o ama, está aborrecidissima. Nos ensaios da peça, ella é de uma frieza que desespera o emprezario.

A "troupe" embarca para estréar num theatro dos arredores e durante a viagem Casey apparece no trem.

Elle traz as joias, beija-a com paixão, mas diz-lhe que ella não passa de uma vulgar "mordedora". Depois, puxando o signal de alarme, faz o comboio parar e salta delle...

---

O chefe do trem vêm a saber porque o trem parou, graças á Margot que presta-se a demonstrar como foi que isso se deu:

O trem anda de novo. Margot puxa o signal. O trem pára e a "estrella" pula fóra, tambem...

O desespero do emprezario com a fuga de Margot, é grande. E para salvar a peça, elle dá o principal papel a Lita, que por sua vez, para substituir integralmente Margot começa a "morder" o emprezario, depois o agente Bates e por ultimo, o millionario Bitzer...

---

Quando a companhia estréa em New York, Lita já é a primeira "estrella".

Ella então vae procurar Margot e encontra-a casada com Casey, que por sua vez deixou o emprego de "guarda-costas".

Agora é um pintor e o seu modelo é Margot...

---

Jackie Coogan voltará ao Cinema em "Love in September", producção independente de I. A. Allen.

—::—

A interessantissima Ruth Channing é a pequena de "Laughing boy", que afinal vae ser Filmado pela Metro depois de tanto annunciado.

—::—

Fredric March tambem vae trabalhar agora para a "20th Century".

—::—

Lona André e a querida Ruth Clifford trabalham em "Taxi Dancer", da Goldmith.

—::—

Mary Ellen Dix, a filhinha de Richard Dix trabalha no ultimo Film delle para a RKO.

O "Homem leão" Buster Crable, mudou o nome para Larry Crable. O seu ultimo trabalho é em "Search for Beanty", da Paramount.

—::—

A "sabidona" Mary Carlisle estará ao lado de John Barrymore em "It Happened One Day", da Metro.

—::—

"Bill" Boyd, Dorothy Macaillk e June Collyer estão reunidos em "Cheaters", da Liberty.

—::—

Nora Swinburne aquella pequena interessante que queria "roubar" Lourence Olivier de Gloria Swanson em "Casamento liberal", é uma das principaes do Film inglez — "White Face" — da Helber Pict.

—::—

George M. Cohan, o "Falso presidente", aliás nosso velho conhecido em antigos Films da Paramount talvez reappareça como o principal em "Ah, Wilderness", da M. G. M.

# A HISTORIA DA VIDA DE

Mae e Cary Grant, em "Uma loura para tres" e "I'm No Angel" o seu ultimo Film

SE Bob Ripley quizer encontrar uma originalidade da natureza, ou um capricho da creação para a sua celebre collectanea "Acredite ou não", que se saliente como um maneta numa bicycleta ou seja tão admiravel como um laço vermelho sobre um clerigo, mandem-no procurar um homem, mulher ou creança civilisada que até agora não tenha visto ou ouvido falar de Mae West, "estrella" de Cinema.

Deixem-no experimentar!

Quão sensacional é esta mulher, que interpreta damas peccadoras, mais ardente, mais perfeita, mais attrahente e divertidamente do que qualquer outra pessoa o tenha feito! Hollywood ainda não se restabeleceu do choque dado por esta explosiva mulher, já agora uma das personalidades femininas mais queridas dos "fans" do mundo inteiro.

Mas, deitando abaixo factos e cousas — que figura ella é!

Dona Cegonha, como parece acontecer frequentemente, adejou certa vez sobre Brooklyn, o bairro das igrejas, ignorando que a creança que ella carregava submetteria um dia aquelle sagrado arrabalde, e se tornaria o expoente theatral daquellas robustas e descuidadas senhoras, que seriam melhor usadas como "sandwiches" de presunto do que como modelos de virtudes.

Mae e a Cegonha vieram pousar na secção Bushwick, da Brooklyn, sómente dois quarteirões, devemos recordar, do logar de nascimento de sua predecessora na encarnação do "sex", no Cinema — Clara Bow.

Tantos são os paradoxos da vida, que uma igreja repousa agora no logar onde Mae West primeiro praticou o insolentemente arrogante bamboleio de quadris, que lhe tem grangeado um exercito de admiradores, escravos completos do já celebre convite Cinematographico de Mae — **Why don't you come up some time?**

O dia 17 de Agosto foi a data de seu nascimento, e 7 e 8 têm sido sempre seus numeros felizes. Notem que aquella data mostra o primeiro numero e o total mostra o outro.

Ha certas veinas pessoas — na maioria mulheres — que allegam que a "gorgeous" Mae é mais velha do que apparenta. Ellas argumentam, como pode uma joven mulher ter tanta apresentação theatral e Cinematographica, com technica perfeita, e ser tão completamente senhora de sua arte. A explicação é simples.

Desde ha longo tempo Mae se tem apresentado em publico, pois o começo de sua carreira data de seus cinco annos. E, quando muito joven ainda, estava trabalhando em "Diamond Lil" e foi obrigada, para maior realismo da scena, a se esforçar áfim de parecer uma endurecida, experimentada mulher.

Astrologicamente falando, o signo zodiacal de Venus estava em ascendencia quando Mae nasceu. E, atravez de toda a sua carreira, Venus, a deusa do amor, tem guiado seu destino. Disso ella está convencida.

Seu pae, Jack West, foi tambem uma figura popular. E odiou as "headlines" naquelles velhos tempos que Mae glorificou em sua peça "Diamond Lil" e depois no Film "Uma loura para tres". Elle foi um "boxeur" peso-pesado, que quasi levantou o campeonato mundial em sua classe. Camarada forte, selvagem e violento, Jack West muitas vezes lutou com adversarios pesando 20 a 40 libras mais do que elle, e liquidou-os.

De seu pae, Mae West herdou o espirito combativo que tem levado sua carreira á gloria. Delle, tambem, ganhou sua inaudita intrepidez, seu equilibrio, seu robusto corpo e descuidada personalidade. Jack West, tendo feito fortuna, agora está retirado, vivendo em Long Island.

A progenitora de Mae, nascida em Paris, era de descendencia franceza e germanica. Ella era alegre, vivaz, inatamente artista, sympathica, comprehensiva e ambiciosa. Mae declara que sua mãe é a unica responsavel por seu espantoso successo. Foi o seu amor e encorajamento nos dias da meninice de Mae, que fizeram-na se tornar uma grande actriz.

Para credito de Mae West, o elemento do amor maternal engrandeceu-a magestosamente. Ha poucas affeições de mãe para filha eguaes áquella entre a franca, talentosa e seductora Mae, e a experimentada, terna mulher que foi sua mentora, confidente e mais intima amiga, até á sua morte occorrida ha poucos annos atraz.

Mae, de espirito mais agil que uma creança, está prompta para recordar o passado, quando as impressões vêm á sua mente. Seus paes muitas vezes levaram-na a espectaculos de "vaudeville". Ella viu Eva Tanguay, Bert Williams, Eddie Foy, George M. Cohan, e muitas outras "estrellas" do passado. E quando a familia voltava para casa, Mae admirava-os com a imitação dos artistas vistos. Si havia visitantes, com absoluto sangue frio, repetia as "performances" para elles. Cedo ganhou na visinhança uma reputação de creança prodigio.

Estava com cinco annos quando fez sua primeira apparição publica — and HOW! Um amarellecido recorte de jornal guardado por sua mãe, proclama que ella roubou o espectaculo. Isso se tornou, incidentalmente, um habito que a tem seguido atravez de sua carreira theatral Muitos famosos artistas recusaram-se a apparecer com Mae West, porque não ignoravam que ella os obscureceria.

Naquelle tempo, poucos quarteirões distantes de sua casa, estava o Theatro Gotham, a cidadella artistica de Hal Clarendon. E hoje, por todo o paiz, centenas de profissionaes estão imitando Mae West, prototypo maximo de seducção no Cinema.

—::—

Quando vocês imaginarem Mae West como uma actriz de seis annos, não esperem vel-a como uma doce, balbuciante "queridinha". Mae, era tão differente das pequenas daquella época, como o é hoje da media das assucaradas e artificiaes "estrellas" de Hollywood. Em poucas palavras, ella já era uma personalidade, obstinada, resoluta, temperamental e explosiva. Conseguiu o que desejava!

Ouvindo-se sua canção "Frankie e Johnny" e outros maliciosos numeros em "Uma loura para tres", parece incomprehensivel que ella pudesse ter cantado aquelle dolente "Pae, querido, vem á nossa casa. No relogio do campanario sôa uma hora", emquanto puxava as abas da casaca de seu bebedo pae, em "Ten Nights in a Barroom"

Parece impossivel, tambem, que esta seductora rainha do peccado tivesse sido Nell em "Little Nell, The Marchioness" ou "Little Lord Fauntleroy" ou ainda a querida Lovey Mary em "Mrs. Wiggs of the Cabbage Patch". E ella fez as audiencias derramarem torrentes de lagrimas com seu trabalho de mãezinha em "The Fatal Wedding" e como Willie em "East Lynne"

O primeiro contracto profissional de Mae West com a companhia de Hal Clarendon, quasi teve um prematuro fim logo na primeira semana. Clarendon, tradicional "matinée idol" daquelle tempo, tinha uma rigida regra de que ninguem poderia invadir seu camarim. Esta regra Mae promptamente despedaçou, para completo estupor do patrão.

Clarendon, depois de uma noite em claro, dormia em seu camarim e Mae com um sortimento de tintas de maquillagem, achou de dar-lhe um nariz vermelho, barba e bigodes, e outros retoques artisticos. O resultado foi tremendo, mas no fim elle perdoou-lhe, rendendo-se incondicionalmente como muitos homens têm feito desde então.

Mary Pickford, as irmãs Talmadge e os irmãos Moore, David W. Griffith, Mack Sennett, Bill Anderson e John Bunny, eram os "ases" daquelle tempo em que Mae West aprendia os rudimentos da arte de representar, na melhor escola da cidade.

Porém, a pequena não dispensava a menor attenção aos vacillantes typos que lhe serviam de modelo. Ella estava muito occupada com o theatro. E, atravez dos annos, até chegar á industria Cinematographica, sempre em busca de um estimulo maior para a sua arte, Mae conseguiu sahir da Broadway e tornar-se no Cinema um dos maiores nomes de bilheteria.

A progenitora de Mae, observando com orgulho seus progressos como actriz dramatica, mandou-a estudar dansa com Ned Wayburn, em cujas mãos, diga-se, parece ter passado a maioria dos grandes nomes theatraes e Cinematographicos. Foram essas lições de dansa que aplanaram-lhe o caminho para deslisar sobre a ponte de Brooklyn, rumo á gloria da Broadway.

Ella entrou no "vaudeville" como dansarina, e cantora de melodias populares. Estava então com treze annos de edade, mas ganhou logo cento e cincoenta "dollars" por semana, pagos alegremente pelos emprezarios, pois Mae era um tremendo "hit", dada a maneira pela qual ella interpretava as canções e movia-se no palco.

Sua vida como artista, na meninice, e por ultimo no "vaudeville", impediram-na de frequentar a escola regularmente. Ella foi educada por professores particulares e a formal instrucção que elles lhe deram foi completada por sua penetrante observação da vida. Cêdo aprendeu a conhecer as pessoas, especialmente as multidões. E agora, é olhada como a maior "show woman" americana, como resultado deste intensivo estudo.

# MAE WEST

Logo a seguir Mae consagrou-se na comedia musical. Suas voluptuosas curvas, seus envolventes rythmos de dansa, e sua aptidão especial para as canções e dialogos fizeram-na uma grande favorita de toda a classe de homens que compõe a enorme audiencia que patroniza os espectaculos musicados.

"The Baby Vamp" — como ella era conhecida — formosa, esculptural, cheia de talento, habil cantora e dansarina, appareceu depois em "Demi-Tasse Revue" e "The Mimic World", de Ned Wayburn, e na Ziegfield Follies.

—::—

Entre 1918 e 1920, Mae West levou ao publico americano duas innovações originaes em materia de divertimento. Uma foi o "shimmy" e a outra a dansa agora conhecida como "o passo de Mae West". Ambas essas indescriptiveis contorsões têm sido mais imitadas do que qualquer outro divertimento em muitos annos.

Mae introduziu a tremula, collante e sensual dansa do "shimmy" em seu numero theatral. Foi uma sensação sem par. Até então as dansarinas trabalhavam unicamente com os pés, desprezando seus quadris, hombros e torso. Mae dansou com tudo o que possuia, e centenas de profissionaes seguiram seu methodo.

Bee Palmer e Gilda Gray estavam entre esses imitadores. Ellas se especializaram no "shimmy", entretanto, emquanto que a impulsiva Mae demonstrava sua versatalidade, cantando e representando.

No pensamento do publico, Gilda Gray e Bee Palmer são consideradas como as creadoras do "shimmy", porque ellas o exhibiram por muitos annos e foram apresentadas como dansarinas. Mas, no mundo theatral, todos sabem que Mae West foi a primeira a dansar aquelles passos num theatro.

O differente e chocante andar de Mae West, na realidade mais um andar ondulante e altivo do que outra cousa qualquer, o qual tanto captivou os espectadores de "Uma loura para tres", principiou a ser usado quando ella estava apparecendo nos espectaculos musicados, em New York, com os veteranos comicos Ed Wynn e Frank Tinney.

Esses comediantes, achou Mae West, tinham tantos dialogos engraçados e tão divertidas pantomimas, que uma pequena apparecendo com elles era simplesmente um ornamento para o seu numero. Isso foi o que decidiu Mae West a não mais servir de "background" para ninguem.

Assim, ella compensou esse desastre provocando reparos com o serpentear de seu corpo que, com effeito, parece repetir o consagrado: — "Dê as caras, e venha ver-me algumas vezes".

Desnecessario é dizer que o publico, uma bôa parte do espectaculo, concentrou seus olhos na soberba loura, duplicata da Venus de Milo, deixando de parte as engraçadas, porém, menos decorativas faces dos comediantes. Mae West desde então vem usando aquelle andar nos espectaculos theatraes, como o mostrou nos seus dois Films "Valentino" e "Uma loura para tres".

Em uma das suas muitas e felizes "tournees" Mae teve como par um joven pianista e cantor chamado Harry Richman, que chegou a ser um dos muitos amores de Clara Bow. Por ultimo elle creou fama na comedia musical, como o proprietario de um club nocturno, mas na sua carreira elle muito deve a Mae, com quem estava se exhibindo em "Vode".

Emquanto ella se achava coadjuvando Ed Wynn na peça musical "Sometime", fez conhecimento com um homem que, desde então, tem desempenhado um importante papel como conselheiro de sua carreira profissional.

Era James A. Timony, já um conhecido advogado, com um amplo conhecimento de negocios theatraes e politicos, e um circulo de relações que incluia centenas de proeminentes homens na vida de New York.

Os negocios de Mae haviam chegado a um ponto em que se tornava necessaria uma assistencia especial. E James Timony provou ser o sagaz emprezario que ella precisava. Achando altamente vantajosa sua associação com Mae, o advogado abandonou outros negocios e devotou todo o seu tempo aos interesses da artista. Estas relações commerciaes e amigaveis ainda existem.

Mae West accumulou fama, respeito, fortuna — e diamantes! Ella se tornou inquestionavelmente uma sensação no Cinema e isso depois de um unico Film.

Porém, isso foi a seguir de uma tempestuosa e agitada carreira que levou-a ao cume, com Jim Timony sempre ao seu lado, mesmo quando mandaram-na por dez dias para a ilha Welfare, depois que sua peça "Sex" foi suspensa pelas autoridades de New York ao fim de dois annos de exhibição.

Uma revista Cinematographica recentemente publicou uma historia, informando que Mae West e James Timony se haviam consorciado. "Eu não sou casada, disse Mae, e quando realmente fizer isso, o que não sei quando acontecerá, o mundo inteiro terá conhecimento. Nada de casamento secreto para mim."

—::—

Cedo Mae West se convenceu de que o publico estava prompto para aceitar francamente a apresentação de problemas sexuaes. Assim, ella planejou se tornar uma dominadora, rebelde e maliciosa peccadora, em uma peça dramatica.

Escreveu "Sex", um ousado drama de uma mulher que acompanhou a Armada Britannica, sempre a mesma constante peccadora, com um sorriso e um coração de ouro, os quaes lhe familiarizaram com o mundo.

Concebendo "Sex", ainda que fosse sua primeira grande peça, não encontrou grandes difficuldades. Ella havia escripto já um bom numero de "sketeches" de "vaudeville". Conhecia theatro, conhecia as exigencias do publico e, especialmente, conhecia a vida, tudo isso auxiliado por sua plastica intelligencia.

Porém, conseguir o dinheiro para montar aquelle ambicioso drama, foi outro problema. Mae tinha ganho montes de "dollars" durante sua an-

**Mae West em "Valentino, seu primeiro trabalho no Cinema que não foi seu e sim de George Raft. Mas Mae West, "roubou-o"!**

terior carreira, e fôra habil bastante para economisar parte delle. Porém, um grande espectaculo na Broadway custa dinheiro, e ella teve de levantar mais. Entre sua mãe e James A. Timony a peça foi financiada.

Quando o drama estava prompto, para sua estréa em New London, Connecticut, preliminar de sua invasão na Broadway, muita pressão houve para que Mae mudasse o titulo da peça — "Sex". Resolutamente recusou isso, bem como fazer alterações na acção do drama.

A peça estreou, em New York, no Theatro Daly, num local um tanto afastado do bairro dos grandes theatros. Não obstante, mostrou ser um successo immediato, noite após noite.

"Sex" foi o typo de peça que provocou furiosa controversia. Era lugubre e chocante. Os clerigos anemathisaram-na. Os criticos atacaram-na. Mas o publico commentou-a e, o que é mais, lutava por pagar bom dinheiro para vel-a. E os que assistiam-na diziam aos amigos que, por sua vez, passavam adeante.

Depois que "Sex" fôra apresentada com exito durante dois annos consecutivos, e centenas de milhares de pessoas a tivessem visto, incluindo muitos juizes, "attorneys" e policiaes, o governo municipal da cidade de New York tornou-se imbuido de uma nova moralidade.

Na ausencia do prefeito James J. Walker, o seu substituto ordenou uma batida em tres theatros. Um foi "Sex" outro "The Captive", cujo thema apresentava a amisade de uma mulher por outra, em opposição ao casamento, e o terceiro, "A Virgin Man".

Mae West, emprezaria da peça, e dezenove outros membros do elenco de "Sex", soffreram condemnações que hoje parecerão excessivamente suaves. Em 19 de Abril de 1927 ella foi sentenciada a servir dez dias na "work-house" da ilha Welfare, e pagar quinhentos "dollars" de multa. Quando deixou a ilha, foi Warden Schleth que escreveu: — "Uma esplendida mulher, um grande caracter".

E' significativo considerar nesta altura que, embora Mae West tenha interpretado pessimos caracteres femininos, no palco e na téla, nenhuma sombra de escandalo tocou ainda sua vida privada.

O espirito de Mae ficou inalteravel com o fechamento de "Sex". Emquanto representava a peça, estava tambem trabalhando em outro theatro, encarnando um caracter similar ao de Margy La Mont, de "Sex".

Esta nova peça era "Diamond Lil", que se tornou um dos maiores "its" theatraes do seculo e, mais tarde, constituiu a glorificação de Mae no Cinema, sob o titulo "Uma loura para tres". Era um grande, poderoso, attrahente drama da New-York dos velhos dias de antanho.

Os criticos nova-yorkinos "descobriram" que Mae era uma grande artista. A sociedade da Park Avenue misturou-se á turba para vel-a. E pela primeira vez Mae dominou integralmente.

—::—

"Sex" fel-a uma popular actriz dramatica em New York. "Diamond Lil" fel-a conhecida e admirada pelo publico, em todos os Estados Unidos.

Quem visitava Manhanttan, um dos primeiros espectaculos que desejava assistir era o de Mae West como a indifferente, seductora Lil Diamante que cantava "Frankie e Johnny" e outras maliciosas melodias, no Suicide Hall de Gus Jordon, lá na Bowery.

Para seu papel desta loura do velho bairro nova-yorkino, Mae tinha que augmentar o peso e a estatura. Mas ainda que ella apparecesse nédia e tão cheia de curvas como uma estrada de montanha, Mae West não é uma mulher gorda. Tem cinco pés e quatro pollegadas de altura e pesa 120 libras.

Na caracterização de Lil Diamante, ella procurou elevar sua altura para cinco pés e nove pollegadas, augmentando de muitas libras o peso. Ella precisava apparecer como uma belleza estatuaria de 165 libras, muito acima, portanto, do padrão mussolinico de "la donna repleta".

Afim de conseguir esse peso addicional, alimentou-se exclusivamente de creme a leite, ricas pastelarias, doces e sorvetes. Porém, o maximo que conseguiu foram 135 libras. Sua maior altura foi

**(Termina no fim do numero)**

# A mais falada...

AS coisas já não são como eram. E, Joan, se ainda não sabes disso, cedo o saberás, se estudares as reacções operadas no barometro Crawford. Houve tempo em que o apparecimento de qualquer noticia sobre uma nova transformação da personalidade de Joan sempre causava sensação, não importa quantas já tivessem vindo a lume sobre o mesmo assumpto. Hoje, porém, parece que o publico, sempre voluvel, deu em torcer o nariz a essas novidades. Alguns dos teus ex-admiradores proclamam que "estragaste" a carreira com a tola mania de quereres variar e desfigurar, na tela, o teu verdadeiro typo.

Chega-se, assim, á triste conclusão de que a tua infinita versatilidade artistica de modo nenhum deslumbra ou agrada aos "fans." Apenas os conduz a um estado de espirito, que é como uma especie de incredulidade azeda, perante as tuas interpretações no Cinema. E' commum ouvil-os dizer com seccura, ao mencionar-se o teu nome: "A Crawford anda muito falsificada. Já não existe a "verdadeira." Essa que por ahi se vê não passa dum manequim creado pela M. G. M."

E, sem duvida alguma, seria rematada loucura continuar a trilhar esse mesmo caminho. O melhor que tens a fazer, como medida de salvação, é esquecer o teu repertorio de "Joans" e seres tu propria, mostrando ao publico que és sincera e impedindo que elle te abandone de vez.

Por mais esquisito que isto te pareça, Joan, nada mais és do que uma filha do povo, uma legitima filha do povo. E que seria mais natural do que isso? Tentaste disfarçar a tua verdadeira personalidade sob uma verniz de cultura e de luxo imitativo, convencida de que o teu publico gostava de ti assim. Enganaste-te. Os erros, porém, corrigem-se.

Se o Horatio Alger Jr. ainda fosse vivo e escrevesse a respeito de mulheres com aspirações, em vez de tratar apenas dos rapazes dos jornaes, terias forçosamente de apparecer como heroina de alguma das obras delle. Subiste a poder de muita luta com toda a serie de obstaculos e serias, como mulher, a replica admiravel a qualquer dos heroes de Alger. Por outro lado, mostras de vez em quando, mais dum traço de "Merton of the Movies." Essa combinação, porém, não chega a ser bem comprehendida, na epoca que passa. Pobre Joan!

Já desde o principio da tua ascenção no Cinema, que revelas, sem o saber, ao falar para a publicidade, qualidades "mertonianas" de sincera affectação...

Em 1927, quando fazias de dançarina e passavas as noites de sabbado a rodopiar alegremente no Montmartre, davas a idéa perfeita dum **Pagliaccio.** Isso para quem tivesse lido uma entrevista que concedeste esse anno.

Numa tarde em que te sentias terrivelmente triste, reparaste na expressão amavel duma mulher jornalista, sentaste-te ao lado della e desabafaste todas as tuas maguas. Mas nada daquillo devia ser publicado, oh! de modo nenhum! Falando em solidão e melancolia, confessaste:

— Mas agora não é tão triste, pois, quando me sinto assim, tenho o meu automovel no qual posso fugir para as montanhas.

No momento não pudemos deixar de pensar: **Onde é que já ouvimos estas palavras?** Lembrámo-nos então que já tinham vindo a lume, quasi sem alteração duma virgula, em magasines do anno anterior. Comtudo, são palavras sinceras que sempre produzem effeito, quando, com intervallos, apparecem nos artigos dedicados á complexa personalidade de Joan Crawford. Mostram tambem que, apesar de tudo o que se tem dito em contrario, a nossa Joan, no fim de contas, não mudou muito.

Aquella entrevista de 1927, seja dito de passagem, só foi publicada, depois que a autora, achando-a expressiva demais para ficar guardada na gaveta, te explicou o seu ponto de vista, recebendo, não sem alguma surpresa, o teu prompto e amavel consentimento. E' que, embora possa parecer estranho, é costume teu dares sempre permissão para essa amplissima divulgação das tuas emoções e reacções. Já se tornou habito em ti fazer confidencias ás jornalistas e, mais tarde, consetir na publicação integral dessas effusões de momento.

Se todas as coisas mirabolantes que têm sido publicadas a teu respeito chegassem ao conhecimento dum psychiatra seria muito interessante ouvir-lhe a opinião. Lendo o que se escreve sobre a tua agitação constante, sobre as tuas tristezas, sobre a tua energia sobrehumana, sobre a tua capacidade emotiva e sobre as tuas ardentes ambicões, que não dizem respeito apenas á arte de representar, mas tambem a outros ramos, como a litteratura e o desenho, o homem supporia provavelmente achar-se em face dum caso psycophatico. Calcula!

Os "fans", porém, conhecem as suas actrizes melhor. Não és nenhum caso de psychiatria, não és mais maluca do que todos nós. A tua attitude chama-se apenas ingenuidade. Dizem que foi esse o nome que Constance Bennett lhe deu, o que basta para o consagrar. Sem duvida alguma, que te quizesse bem, poderia suggerir-te a conveniencia de cultivares essa ingenuidade, agora mais do que nunca, não toda, talvez, mas o sufficiente para ser notada.

E tambem te poderia ser aconselhado, com a maior brandura possivel, que prestasses mais um pouco de attenção ás apparencias. Não parece, mas isso tem muito que ver com a attitude dos "fans", que accusam a sua ex-predilecta, ora de infantil, de melodramatica, de superficial, ora de "Lady Vere de Vere".

Deve-se admittir que se torna um pouco fastidioso ouvir comentar a toda a hora o modo como tu e Franchot Tone abusam das gardenias durante as "soirées". Comtudo, talvez, no fundo, a causa do nosso enfado, não seja outra senão o ciume, por não podermos tambem ter gardenias, nem Franchots. Sabes como o mundo é a esse respeito.

Tens todo direito de te divertires, nas horas de folga, não importa quantas gardenias uses.

Podiam-se talvez contar pelos dedos as estrellas de Hollywood, que se dão ao trabalho de perguntar a um empregado subalterno do Studio "como vão as creancas", as estrellas que param a conversar com a mulher do guarda-roupa sobre receitas de pudins, ou que consentem em ser membros honorarios de "fan clubs" de rivaes suas e que ainda se correspondem pessoalmente com os vinte e quatro primeiros admiradores que lhe escreveram cartas. Ora, tu és exactamente assim.

Quantas estrellas de Hollywood se decidiriam a perder tempo e dinheiro com o aluguel de quatro quartos num hospital da cidade, destinados a pessoas que não têm recursos? Que estrellas gostam de surprehender e alegrar as suas amizades com presentes generosos e impulsivos, mandando flores ás mães das suas amigas no Dia das Mães? Quaes são as que se lembram das pessoas que as ajudaram no tempo em que não eram nada na ordem das coisas? Quaes são as que supportam certas campanhas da publicidade com tamanha coragem? De novo, Joan dá um passo á frente e agradece!

Por mais que se impressione uma pessoa com certas artificialidades de superficie, é impossivel deixar de gostar de uma mulher assim.

O facto de pertenceres á categoria das actrizes subjectivas talvez explique a estranha mistura de virtudes e imperfeições que é a tua personalidade. Talvez te tenhas deixado influenciar, sem o sentir, por certos traços dos papeis que já representaste na tela. Talvez tenhas medo de que a tua personalidade não seja sufficientemente interessante para os jornalistas e, por isso, dramatizas.

Isso é um erro! Quanto mais impessoal fôres e quanto maior fôr a separação entre a tua vida privada e os papeis que interpretas, melhor actriz serás. Se dominares as tuas inclinações e representares **apenas deante da objectiva**, começarás realmente a fazer progressos na direcção do teu ideal: "ser a maior actriz do palco e da tela". Neste momento, porém, a tua capacidade dramatica anda muito desperdiçada, enfraquecendo as tuas **performances** dentro e fóra do Cinema.

**(Termina no fim do numero)**

GRETA
GARBO

# O Verão em Hollywood

Mabel Marden

Cecilia Parker

Sally Starr

Mary Carlisle

Peggy Shannon

# A verdade sobre a "reconciliação" Garbo-Gilbert

POR traz do drama Cinematographico de "Rainha Christina", o Film em que John Gilberto reapparece ao lado de Greta Garbo, outro drama, muito mais intenso, se desenrolou, que deu que falar em Hollywood. Esses casos de bastidores são raros na metropole do Cinema e dahi a grande repercussão da historia. Os leitores já estão mais ou menos ao par do "romance" de verdade, que existiu há annos entre a Garbo e Gilbert. O destino e a incompatibilidade de genios separaram os dois grandes idolos, e, emquanto Greta attingia as maiores culminancias no Cinema falado, John, cahindo do seu pedestal, mergulhava quasi no esquecimento. Agora, depois de tanto tempo, voltam os dois a encontrar-se. Toda Hollywood tem os olhos cravados nelles e o effeito dramatico dessa especie de "reconciliação" é muito maior do que o do "melhor Film do anno". Que idéas, que sentimentos agitariam as almas de ambos ao defrontarem-se de novo á crua claridade das luzes do studio, ella, a grande "estrella" de hoje, elle, o grande astro de hontem? Que diriam um ao outro, ao apertarem-se as mãos sobre a ponte dos annos, cujos marcos millenarios são o rompimento dos dois, o successo de Greta, no Film falado, a quéda de Gilbert, o seu casamento com Virginia Bruce e o nascimento recente duma filha?

Mas ouçamos a historia contada por pessoa, que se diz ligada a Garbo e Gilbert.

"A porta do studio da M.G.M., abre-se para deixar entrar um raio de luz... e mais dois homens ainda moços. Um é agente de publicidade, muito familiarizado com o local. Outro é um typo de cabello preto, que começa a embranquecer nas temporas. Veste paletot azul e calças de flanela. Entre os dedos nervosos, sustém um cigarro.

No centro do pavimento quasi ás escuras, há um circulo de luz. E' ali o "set" onde se está a fazer "Rainha Christina", de Greta Garbo. O silencio, quasi religioso, é apenas perturbado pelos passos subtis dos "boys" aderecistas e pela cadeira do director, que range, de quando em quando. Porque Greta Garbo, a incomparavel, a rainha de toda a Hollywood, repousa no seu leito real!

Os dois recem-chegados detêm os passos para não prejudicarem o ensaio duma scena. As palavras dos interpretes mal se ouvem. O homem de casaco azul denota grande nervosismo. Cada gesto seu denuncia a agitação interior. Tem a testa banhada em suor.

A Garbo ergue o olhar e tem uma expressão de contrariedade deante da inesperada interrupção. Mas logo o rosto enigmatico se lhe illumina num sorriso. Estende vivamente ambas as mãos.

Exclama, com a sua voz guttural, que se tornou famosa em todo o mundo:

— Olá! Muito prazer em vel-o... Eu...

A voz morre-lhe na garganta, como se tambem a ella a assaltasse um subito constrangimento.

O homem de paletó azul avança e toma nas suas as duas mãos da "estrella". Riem-se os dois nervosamente. Pudera! Ha tres annos que não se viam nem se falavam!

Até os trabalhadores mais callejados do studio sentem a tensão dramatica daquelle momento. Afastam-se todos para uma certa distancia e ficam a fumar e a conversar em voz baixa.

John Gilbert e Greta Garbo estão de novo juntos!

Quasi como um phantasma, que se insinua de noite pelas casas, assisti ao encontro emocionante!

John retira-se para o seu camarim em companhia do agente de publicidade e Greta continua a ensaiar.

**O agente de publicidade** (rindo, para o homem de casaco azul, que quasi corre seu lado) — Estás nervoso?

**Gilbert** — Nervoso? Emocionado! Nunca tremi tanto. Parecia um menino de escola, timido e desastrado, como se nunca a tivesse visto.

**O. A. P.** — Achas a Garbo mudada? Que impressão te deu?

**Gilbert** — Ella não muda nunca. Daqui a cincoenta annos será a mesma! E' a crea- ... mais enygmatica e complexa do mundo! Nunca cheguei realmente a conhecel-a. Ha dois annos, seria capaz de jurar que jámais consentiria em apparecer de novo commigo num Film. E, comtudo, justamente agora, que tanto preciso de auxilio e incentivo, é ella propria quem me chama, quando todos os empresarios de Hollywood me voltam as costas. Interessante, não é? Só em Hollywood mesmo é que podia acontecer uma coisa destas.

Mãos enterradas no bolso, Gilbert passa deante do magnifico "bungalow-camarim", que foi seu, nos aúreos tempos do contracto dum milhão de "dollars". Dirige-se para a galeria dos camarins communs.

Emquanto isso, no **set**...

**O Director** (ao lado de Garbo, com o inevitavel argumento na mão) — Bem. Garbo e Gilbert outra vez juntos! Acha John mudado?

**Greta** (sorrindo ligeiramente) — Está com uma boa apparencia. Melhor do que antigamente. Vae ficar maravilhoso no papel. Mudado? John Gilbert não tem nada que mudar, porque nunca é a mesma pessoa!

**John e a Rainha Christina"...**

**(Continúa no proximo numero).**

A CANÇÃO DE LISBOA — Tobis Portugueza — Producção de 1933.

O Cinema Portuguez vae progredindo. Esta "Canção de Lisboa" por exemplo, já é superior a "Severa" e em comparação só perde pela musica, pela belleza pictorica e pela bilheteria... Mas é melhor, principalmente em materia de Cinema. Cottinelli Telmo, o seu realizador, demonstra bom conhecimento dos meios de expressão do Cinema, em toda a construcção do Film. Pelo menos usou um scenario bem satisfactorio. Applicou bem a voz e a musica. Temperou de graça a comedia. Harmonizou o seu aspecto geral.

O argumento é uma farça sem muita importancia. Focaliza aspectos costumes e typos lisboetas. Faltou photogenia em muitos aspectos, mas ha outras cousas boas e bonitas vistas de Lisboa. Os typos são divertidos, apesar de muito locaes.

Ha algumas scenas bem theatraes e outras contemplativas, paradas, sem vida. Mas pedir a perfeição em todo o Film é exigir muito de um trabalho de estréa. E a verdade é que elle consegue contar em imagens em geral agradaveis, uma divertida comedia musicada — uma producção moderna e apreciavel.

A figurinha deliciosa de Beatriz Costa dá um grande realce ao seu papel, que é relativamente pequeno. Seu trabalho é agradabilissimo e o mais Cinematographico do Film.

Vasco Santana conduz-se em geral como no palco. Mas não chega a prejudicar a sua parte pois é um bom comediante e diverte muito. Antonio Silva (o alfaiate) Teresa Gomes, Silvestre Alegrim e outros contribuem bastante para o agrado do Film. Eduardo Fernandes e Manuel de Oliveira são bons typos e merecem melhores "chances". Vale a pena ser visto.

Cotação: — BOM.

BEIJOS POR DINHEIRO (Stage Mother) — M.G.M. — Producção de 1933.

Este Film de Alice Brady já não agrada tanto como os anteriores, embora lhe dê opportunidade para resurgir como a admiravel artista dramatica dos tempos que fazem saudade.

E' a refilmagem de "Sally dos meus sonhos", que vimos com Louise Dresser e Madge Bellamy no papel em que Maureen O' Sullivan está tão linda.

Esta nova versão tem o "numero" do bailado mas da outra temos pelo menos a illusão de que era melhor e não tinha certas situações menos acceitaveis, como a historia das "chantages", etc.

Mas a sequencia final é linda e ahi Brady tem um trabalho inesquecivel.

Boas e bem observadas as scenas com a familia de Russell Hardie. A tagarelice de Brady no hospital é um "numero".

A querida veterana não pode deixar de apparecer em scenas de comedia e a sua dansa com C. Henry Gordon tambem é divertida.

Franchot Tone e Phillips Holmes, têm curtos papeis e Muriel Evans apparece de cabelleira loura. Ted Healy é engraçado... Só nos Estados Unidos. Luis Alberni em mais um francez e Kate Price apparece.

Pena que tão bonito thema de egoismo maternal, já explorado com felicidade em "Peregrinação", não fosse melhor aproveitado.

Mas póde ser visto.

Cotação: — BOM.

ALLÔ, BELLEZAS! (Hello, Sister) — Fox — Producção de 1933.

Um Filmzinho despretencioso daquelle genero de James Cruze, dirigido por elle mesmo, mas que possue uma historia interessante porque foi dirigido por Von Stroheim e, como sempre, surgiram discussões e o grande director deixou a Filmagem na metade...

Este é o "Walking Up Down Brodway" Filmado em New York e dizem que do original existe apenas uma outra scena, pois foi feito quasi todo de novo com a direcção de Cruze.

Boots Mallory, "descoberta" de Von, James Dunn, Minna Gombell e Zasu Pitts, são os principaes e os mesmos da versão original.

Cotação: — BOM.

SONHO DE ARTISTA (The Face In The Sky) — Fox — Producção de 1933.

Um Film despretencioso, suave e algo poetico. Um material que lembra Borzage e seria um admiravel Film se tivesse um tratamento mais espiritual. Mas não teve e por isso é sómente um Filmzinho agradavel, bonito como o titulo em inglez, se bem que o em portuguez tambem tenha o seu encanto.

Ha um idealismo bonito na ambição do pintor e na sua inspiração, trazendo sempre ante si o rostinho de Marian Nixon. Ha scenas de uma delicadeza e uma simplicidade que encantam, como aquellas no campo.

Até a volta de Marian, o Film é optimo — uma successão de agradaveis scenas entre o pintor e a roceirinha, salpicadas de comedia e romance. Já o final com aquellas sequencias desenroladas na cidade, não mantem o mesmo encanto. Apresenta mesmo alguns exaggeros como Spencer Tracy continuar vestido com as velhas roupas. Aquelle espirito provinciano que é a maior delicia nos trechos campestres, estende-se ao final na cidade e isto prejudica o Film.

Mas como são macios e bonitos os idyllios entre Marian e Spencer, com musica em surdina!

Marian Nixon é tão suave, tão simples, tão mimosa interpretando a roceirinha! E na scena em que se pinta para se parecer com o annuncio, ella encanta por completo.

Spencer Tracy num papel que era de Charles Farrell, agrada por sua displicencia e sua sinceridade. Stuart Erwin é o comediante agradavel de sempre. Lila Lee mostra que ainda tem talento e belleza para papeis mais importantes. E contribuem bem em suas partes: Sarah Padden, Russell Simpson, Frank Mc Glynn e Sam Hardy. Ruth Clifford de novo como extra...

A historia é de Myles Connolly com scenario de Humphrey Pearson. Harry Lachman, director de varios Films na Europa, não se sahe mal no megaphone. Promette.

Cotação: — BOM.

CASTIGADA (Disgraced) — Paramount — Producção de 1933.

O tal Film que Claudette Colbert recusou fazer. Entretanto não é tão máu assim. O **plot** central é velho, conhecidissimo e apresenta convencionalismos como a pureza do manequim e a **villania** do millionario e sua noiva. Mas Erle Kenton, o director, desenvolveu acceitavelmente esta historia até um final mais ou menos novo, disfarçou-lhe as rugas com um cunho luxuoso e elegante. Deu-lhe mesmo um certo valor devido á sua direcção rapida e moderna. O scenario tambem ajudou.

A scena da morte de Bruce Cabot e a situação final de Helen ao reconstituir o crime estão muito bem apresentadas. O final é um pouco "á la" **Alma Livre** mas depois torna-se inedito e agrada ao terminar a fita. Em geral, o Film agrada. E' verdade que se adivinha grande parte das scenas. Mas o merito é que estão todas ellas apresentadas sob um aspecto novo e interessante.

Helen Twelvetrees está mais mulher e não tem mais aquelle ar espiritual que a caracterizava. Mas parece ter sido inventada para fazer estes papeis e aqui repete sua creação e o seu successo de **Diffamada.** Bruce Cabot é um bom typo mas as roupas que usa, assustam... Adrienne Ames faz com belleza e elegancia mais uma dessas convencionaes e exaggeradas pequenas da alta-sociedade, beberronas e frivolas, que os Films insistem em apresentar. E' preciso variar a chapa...

Ken Murray está interessante, mas William Harrigan não. Charles Midleton, Adrienne D'Ambricourt, Mary Mac Laren, Alice Adair e Paulo Portanova figuram. Alice Duer Miller teve a historia.

Ha cada primeiro-plano de Helen!

Erle Kenton está progredindo.

E antes que esqueçamos: ha vestidos para todos os gostos...

Cotação: — BOM.

MATAR PARA VIVER (Life in the Raw) — Fox — Producção de 1933.

George O'Brien sempre foi um **cowboy** elegante, mas agora este seu Film é bem um **western de luxo.**

Interessará bastante aos seus **fans** e apresenta algumas novidades no genero, se bem que as situações fundamentaes da historia sejam as mesmas.

Dirigido com cuidado, o agradabilissimo tratamento proporciona boas emoções pelo seu desenrolar, principalmente no **climax** final — isto é, a luta no "cabaret" russo.

Além disto, enfeitam o Film as figuras elegantes e bonitas de Greta Nissen (que faz um bailado) e a nova loura Claire Trevor. George vae bem e Gaylord Pendleton tambem apresenta um bom trabalho.

O resto do elenco compõe bem os typos peculiares aos "westerns"; Warner Richmond, Alan Edwards, Nigel de Brulier e Francis Ford. A direcção de Louis King fez, no genero, um bom trabalho.

Cotação: — BOM.

SORTE DE MARINHEIRO (Sailor's Luck) — Fox — Producção de 1933.

Marinheiros em terra. James Dunn, Sammy Cohen e Frank Moran envolvidos em muitas complicações e optimas situações de comedia, como aquella impagavel scena da piscina no inicio e a luta final.

Sally Eilers reune-se novamente a James para formar o par romantico que foi o successo e o encanto de **Depois do Casamento.** Mas ha pouco logar para o romance aqui. O Film é todo elle pura comedia e Sammy Cohen com Will Stanton (o bebado) e a curiosa Esther Muir, ajudam-na optimamente.

Victor Jory é o villão. Lucien Littlefield, Franck Atkinson, Buster Phelps e Hank Mann tambem entram. Titulo anterior: **Bad Boy!** ("Depois do casamento" era "Bad Girl"...) Boa direcção de Raoul Walsh. Excellente diversão.

Cotação: — BOM.

FOME POR GLORIA (Heroes for Sale) — First National — Producção de 1933.

Richard Barthelmess num veterano e um Film explorando o mesmo motivo que "Cavadoras de ouro", naquelle "n u m e r o" inesquecivel "Forgotten Men", falou com um sentimento Cinematographico que talvez não seja mais repetido.

Tem o seu valor e as suas qualidades. Loretta Young, é a sua heroina e a interessantissima Aline M a c Mahon agrada mais uma vez.

Direcção de Wm. A. Welmann.

Cotação: — BOM.

EU E MINHA PEQUENA (Me and My Gal) — Fox — Producção de 1932.

Uma boa fitinha de "gangsters", dirigida por Raoul Walsh, com a novidade de ter o seu irmão George no elenco. Joan Bennett é a pequena e Spencer Tracy e Harry Walthall tomam parte.

No genero é bom.

Cotação: — BOM.

O DIREITO DE ERRAR (Lawyer Man) — Warner Bros. — Producção de 1932.

William Powell é mais um advogado desilludido com a carreira e a sociedade. O Film é um tanto lento e inverosimil sob certos aspectos mas tem elementos para interessar, como as scenas entre Bill e a estupenda Joan Blondell. O ciume de Joan então, é muito interessante.

Helen Vinson é uma lourinha que fascina. Claire Dodd é outra perigosa. Mas ambas precisam melhores papeis. O resto do cast é regularmente feito por Kenneth Thompson, Alan Dinehart, David Landau, Allen Jenkins, Sheila Terry, Renée Withney, Sterling Holloway, Jack La Rue, Dorothy Christy, Rockliffe Fellows, Reginald Barlow e Roscoe Karns.

Direcção de William Dieterle.

Cotação: — BOM.

O CÊRCO DA MORTE (Cornered) — Columbia — Producção de 1933.

E este é um dos melhores Films do Coronel Tim Mc Coy.

A adoravel Shirley Grey é a sua heroina. No genero agrada bastante.

Cotação: — BOM.

NO CAMINHO DA VIDA (Mescheabpom Film).

A vida está cara, mas todo o mundo acha que ainda vale o preço que está. No Brasil a crise não alcançou ainda a agu-

# A TELA EM

deza dos paizes europeus, mas na verdade ha muita gente sem recursos que nada conhece de communismo e sonha que as suas leis applicadas em nosso paiz resolveriam a situação da noite para o dia. Ha, portanto, uma curiosidade enorme sobre a Russia e um Film annunciando aspectos da "Russia moderna" chama a attenção. Mas o Film que é um dos mais afamados do Cinema Russo, deixa a desejar no espirito do argumento, no rythmo applicado e já não dissemos no scenario que é bem elementar porque a sua composição não foi feita com talento Cinematographico e sim com a preoccupação de seguir uma escola que não agrada totalmente. Encham os Cinemas do Quarteirão numa semana com Films desse genero e o publico procurará louco um Film "differente"...

Não confundamos tambem o valor do argumento com o valor Cinematico. Em meio de toda aquella lenga-lenga e depois de assistir um "short" inqualificavel de bonecos animados, apenas as figuras de Ivan Kyrla, o "Mustafá" e Bataloff, como typos, interessam, sendo que a scena final da locomotiva. embora, com o cadaver do primeiro collocado espectaculosamente no limpa-trilhos, agrada, é sentida, tem direcção portanto.

A idéa do thema talvez teria feito sorrir ao nosso grande Mello Mattos que amparou e encaminhou milhares de menores ao trabalho e... aos livros tambem porque no Film deixa transparecer que na Russia não se cuida de educação espiritual.

A sua technica é aquella da linguagem surda e muda do Cinema. A camera apanha uma serie de cousas fóra do ambiente e do proposito e concorrem para um sentimento falso e theatral da scena.

A "montagem" que elles descobriram é o Cinema propriamente dito já usado em Hollywood ha muitos annos, mas nem sempre applicada nos Films russos. Para a montagem, sentimento, scenario, atmosphera de uma scena de um condemnado que recebe a noticia de um perdão da liberdade emfim, póde-se explorar um raio de sol a entrar pelas grades da cella ou mesmo talvez um pombinho que pouse casualmente na janella, mas positivamente não é Cinema, não tem proposito, é lin-

guagem de surdo e mudo, apresentar sem mais nem menos, num detalhe isolado, em casa de ninguem, um passarinho sahindo de uma gaiola...

"No Caminho da Vida" tem pequenas qualidades, mas deixa muito a desejar, principalmente com aquella serie de sub-titulos falados para explicar o desenvolvimento da historia.

Cotação: — REGULAR.

CAMPINOS DO RIBATEJO (Campinos do Ribatejo).

Uma producção de Antonio Luiz Lopes, o conhecido artista da "Severa", que tambem é o autor da historia, director e principal interprete.

Silencioso, produzido mais por amadorismo, não se póde dizer que é dos peores.

Maria Amelia Mattos, aliás a interessantissima Maria Helena, Gil Ferreira, Rafael Alves, Maria Lalande, Alvim Negrão e outros secundam o "Marialva".

As scenas da tourada agradarão bastante, aos apreciadores do genero.

Cotação: — REGULAR.

AFRICA INDOMAVEL, (Africa Indomable) — Warner Brothers.

Mais uma caçada na Africa, com alguma cousa inedita, mas em geral commum.

Cotação: — REGULAR.

OURO MAL ASSOMBRADO (Haunted Gold) — Vitagraph — Producção Vitagraph de 1933.

Mais um Filmzinho de John Wayne, mas não é dos mais interessantes apesar das assombrações. Sheila Terry é a pequena.

Cotação: — REGULAR.

# REVISTA

ADORAVEL SEDUCÇÃO (Quick) — UFA — Producção de 1932.

Não deixa de ser interessante a paixão que Lilian Harvey sente pelo Hans Albers "clown", mas o assumpto não está bem aproveitado... e o typo de Hans não se presta.

Assim mesmo a seducção que deliciosa "estrellinha" sente, tem qualquer cousa de romantico e quasi vale o Film.

No resto é um Film fraco com pretenções a fazer rir e não consegue.

Mas pode ser visto.

Cotação: — REGULAR.

NO LIMITE DA JUSTIÇA (Deadline) — Columbia — Producção de 1932.

Buck Jones e Loretta-Sayers de novo juntos.

Cotação: — REGULAR.

NA TERRA DE NINGUEM (Somewhere in Sonora) — Vitagraph — Producção de 1933.

John Wayne numa historia mexicana com bellissimos quadros pictoricos, mas apenas passavel no genero.

Shirley Palmes é a pequena e Henry Walthall toma parte.

Cotação: — REGULAR.

O AMIGO DO PERIGO (Hello Trouble) — Columbia — Producção de 1932.

Buck Jones, Lina Basquette e o fallecido Alan Roscoe.

Cotação: — REGULAR.

NA TRILHA DO TELEGRAPHO (The Telegraph Trail) — Vitagraph — Producção de 1933.

John Wayne e Marceline Day. Para os seus admiradores.

Cotação: — REGULAR.

O PREÇO DA COMPRA (The Purchase Price) — Warner Brothers — Producção de 1932.

Barbara Stanwyck e George Brent numa historia muito local para determinada especie de publico. Lyle Talbot, Hardie Albright, Crawford Kent e David Landan, comparecem.

Direcção de Wm. A. Wellmann.

Cotação: — REGULAR.

DANUBIO AZUL (The Blue Danube) — British & Dominions.

Temos visto muitos "Danubios azues" no Cinema, mas este talvez seja o mais fraco. Interessante apenas aquella synchronisação de scenas da orchestra com a musica.

Brigite Helm e Joseph Schildkraut são os principaes.

Direcção de Herbert Wilcox.

Cotação: — REGULAR.

MOCIDADE E FARRA (College Humor) — Paramount — Producção de 1933.

Muito fraquinho este Film musical, apesar da presença de Bing Crosby e da dupla George Burns-Gracie Allen, estes como "extras".

Richard Arlen, Jack Oakie, Mary Carlisle, Mary Kornman e Lona Andre, tomam parte. Toby Wing, numa scena.

Não passa de um Film de linha, mas póde ser visto, principalmente como complemento de programma.

Cotação: — REGULAR.

O FURÃO (Pictures Snatcher) — Warner Bros — Producção de 1933.

James Cagney tem nos Estados Unidos, uma popularidade comparavel a de Lee Tracy. Um Film, basta ter sua figura e uma série de situações aproveitando sua personalidade, para agradar.

Mas James Cagney é mil vezes melhor do que Lee Tracy e este Film que commentamos, um assumpto sobre jornalismo e "gangsters", é uma comedia que agrada como diversão. O seu valor como Cinema sim, é quasi nullo.

James Cagney tem muita opportunidade e aproveita-a bem, representando com muita vivacidade e alguma graça. Alice White entra em algumas scenas do seu genero, para ajudar a comedia.

Ralph Bellamy nos dá mais um excellente trabalho, num papel sympathico. Patricia Ellis está cada vez mais linda. Rene Withney, Sterling Holloway, Ralf Harolde, Robert Barrat, Robert O'Connor, Tom Wilson e outros figuram.

Lloyd Bacon dirigiu. Diverte e apresenta algumas observações felizes.

Cotação: — REGULAR.

NOITE DE NUPCIAS (La Belle Aventure) — UFA — Producção de 1932 (Prog. Art.).

Versão franceza de **Das Schoene Abentueuer** que é a versão Cinematographica da peça de Caillavet, de Flers e Rey que o nosso Froes tantas vezes representou. Mas uma versão com pouco Cinema e muito amarrada a technica theatral.

E' uma comedia typo **vaudeville**, toda composta de qui-pro-quós conhecidos e artificiaes. Entretanto a scena do casamento e dos presentes, traz typos curiosos e observações comicas bem interessantes. A photographia é optima e apresenta umas paysagens lindissimas.

A morena e esguia Kathe Von Nagy é a principal. Secundam-na: a interessantissima Arletty, Lucien Baroux, Paule Andral, Le Gallo e outros nomes pouco conhecidos dos **fans**. O galã é fraco. Reinhold Schuenzel dirigiu.

Cotação: — REGULAR.

O CAMINHO DO PARAISO (Le Chemin du Paradis) — UFA — Producção de 1931 — (Prog. Art.).

Versão falada da operetta dirigida por Wilhelm Thiele que já vimos ha tempo. Henry Garat tem o papel de Willy Fritsch mas Lilian Harvey e Olga Tchescowa têm as mesmas partes da versão original e aliás vão muito bem. René Lefebvre tambem figura.

Comedia agradavel que apesar de um tanto velha consegue interessar. Muita musica e bailados onde Lilian revela-se a creaturinha dynamica e adoravel de sempre.

Cotação: — REGULAR.

RUA DA VAIDADE (Vanity Street) — Columbia — Producção de 1932 — (Dist. United).

Helen Chandler é tão boa artista mas um papel como o que tem aqui, nada significa para os seus meritos artisticos.

O Film é um assumpto sobre a vida nocturna na grande cidade, com todos os "matadores" no genero. Não é de todo mau e como simples diversão, é acceitavel.

Charles Bickford tem uma parte sympathica. George Meeker, Mayo Method, Dolores Rey, Claudia Morgan, Ann Fay, Arthur Hoyt, Eddie Boland e a bonita loura Ruth Channing completam o elenco.

Nick Grinde dirigiu assim assim...

Cotação: — REGULAR.

PRIMAVERA NO OUTOMNO (Primavera en Otoño) — Fox — Producção de 1933.

A peça de Martinez Sierra com Raul Roulien, Catalina Barcena, Antonio Moreno e Luana Alcaniz não é dos mais felizes Films em hespanhol.

A linda Hilda Moreno tambem apparece.

Cotação: — REGULAR.

A TESTEMUNHA INVISIVEL (The Secret Witness) — Columbia — Producção de 1931.

A téla do Pathézinho ha muito tempo que não é testemunha de um Film, mysterioso tão fraco e desinteressante como este.

Una Merkel, Zasu Pitts, William Collier Junior, são os principaes.

Cotação: — FRACO.

A CANÇÃO DO PECCADO (Looking On the Bright Side) — Basil Dean.

Operetta ingleza com Richard Dolman, Grace Fields e outras figuras feias e desconhecidas.

Cotação: — FRACO.

O CANTO DO CORAÇÃO (Nahas-Sphinx.

Um Film arabe, um dos peores Films do anno.

George Abiad, Nadra, Nadia, Abdallah, Rouckdy, Z. Ahmed e Abdel Rahman são os interpretes e Mario Volpe o director.

Cotação: — MEDIOCRE.

---

Josette Day, Jean Angelo, Gaston Modot e Genica Athanasiou, são os principaes em **Colomba,** da Cinédis, inteiramente Filmado na Corsega. E' baseado na celebre novella de Marimée.

---

Florelle é a "estrella" de **La Derniere Nuit.**

Beijos por dinheiro

Castigada

O direito de errar

Mocidade e farra

Testemunha invisivel

O studio da Biograph, grande recordação do passado do Cinema americano, por onde passaram Mack Sennett, Mary Pickford, D. W. Griffith, Henry B. Walthall, Mabel Normand, Sarah Bernhardt Marian Sushine, voltou á actividade! Foi todo reconstruido e vae entrar em actividade. A producção americana de New York agora tem um novo studio que foi ha annos famoso na historia do Cinema.

# A VERDADEIRA JEAN HARLOW

NA minha opinião, Jean Harlow é de todas as mulheres de Hollywood a que possue a personalidade mais complexa. Quando ella fez "Anjos do Inferno", detestei-a. Os meus collegas entoaram-lhe muitos hymnos de louvor, mas eu sempre tapei os ouvidos. Só a conhecia de vista e apenas a considerava como um atrevido expoente de "sex appeal". Afim de desfazer o equivoco em que laboravam, amigos meus, que tambem o eram de Jean, esforçavam-se em vão por nos approximarem um do outro. Eu, porém, de maneira nenhuma a queria vir a conhecer pessoalmente.

Uma noite, entretanto, não pude fugir á apresentação e, devo confessar, inda não eram passados cinco minutos, já me sentia completamente captivo dos encantos da actriz, e sem que para isso houvesse da parte della o menor esforço ou intenção.

Foi numa festa em Beverly, não muito depois do suicidio do marido de Jean. A actriz, olhando, de repente, em torno de si, exclamou, com expressão pensativa: "Gosto de gente".

Ha pouco, estavamos os dois nos escriptorios de publicidade do Studio, a conversar, quando, de subito, me lembrei dessa phrase, que, na occasião, não deixa de me causar especie.

— Sim, disse Jean. *Gosto de gente*. Quer dizer: nunca nos bastamos a nós proprios. *Necessitamos* de ver gente em torno de nós. O mundo póde passar sem qualquer de nós, mas nós não podemos passar sem o mundo. Quando comecei no Cinema, ignorada do publico e relativamente desconhecida em Hollywood, os jornalistas foram para mim duma amabilidade sem limites. A não ser algumas pequenas "tesouradas" e historiazinhas maliciosas, não appareceu palavra impressa que me fosse desagradavel.

"Seja eu uma grande estrella ou uma insignificante actriz de elenco, isso pouco importa. O facto é que, occupe a posição que occupar, devo tudo o que sou ao estimulo e aos bons votos das pessoas que me rodeiam.

Quando centenas de creaturas nos querem bem desejam a nossa felicidade, ha sempre melhoria para nós".

Interrompi-a, nessa altura:

— Ouvi dizer que V. apreciou immenso um artigo que appareceu ha pouco sobre a sua personalidade e no qual se punha de relevo a sua doçura de caracter. Affirmaram-me que V. gostou muito do artigo, por lhe gabar o comportamento, mas que não quer que a publicidade em torno do seu nome se oriente por esse lado, preferindo continuar a passar por uma pequena egual áquellas que nos mostra no Cinema. E' verdade?

— Em parte, respondeu Jean. Quando eu era pequena, sempre me ensinaram que a boa reputação é um bem inestimavel. Estou ainda profundamente convencida disso, mas comprehendo tambem que, em Hollywood, não se póde ter nenhum controle sobre a nossa propria reputação, como se dá noutros logares. Os agentes de publicidade e os conhecidos inventam historias a nosso respeito que fazem com o que o publico nos imagine eguaes, na vida real, ao que somos nas fitas. Na verdade, a ninguem agrada ouvir ou ler caraminholas absurdas a seu proprio respeiito, mas temos que nos conformar, porque são coisas a que se não póde fugir, dentro da profissão.

"Sou uma mulher normal, com uma visão normal da vida. Gosto de dansar, de ir a festas, e de todos os outros divertimentos do agrado das moças. Mas, se o senhor publicar, por exemplo, que me levando ás dez horas, que almoço uma laranja, uma torrada e uma chicara de café; que, depois, tomo um banho de sol até ás duas, e vou visitar uma amiga casada, tomo chá com ella e ajudo-a a pôr o bébé no berço, e depois janto, para ir dansar, que graça tem isso? E' assim que os homens inventam as historias".

— Gosta que lhe chamem de menina caseira?

— Detesto essa coisa: "menina caseira"! — protestou a actriz. Sou inimiga de excessos, sejam de que especie forem; nem muito em casa, nem muito na rua. Gosto de nadar, de jogar "golf" e de montar a cavallo. Por outro, não sei jogar tennis. E tambem não sei enfiar uma agulha.

— V. disse uma vez que não é fundamentalmente meiga e que Hollywood não é logar para isso, mesmo que essa inclinação seja forte em nós.

— V. não apprehendeu bem o sentido das minhas palavras, replicou Jean, sorrindo. Em qualquer ramo de actividade, se quizermos triumphar, temos que traçar uma directriz e seguil-a sem desfallecimentos. Gosto naturalmente de obter tudo o que quero, mas a minha satisfação seria bem pequena se, para isso, tivesse que passar por cima dos outros. Como toda a gente que quer conseguir alguma coisa, tenho que pensar só em mim mesma, mas não hesitaria um instante em largar tudo de mão, se, para realizar o que almejo, houvesse de empregar meios deshonrosos, crueis ou que me fizessem perder o respeito a mim propria.

— E sobre esses boatos de amores? — indaguei.

— Já não lhe disse ha pouco? Historietas para encher linguiça nos jornaes. Ser-me-ia humanamente impossivel fazer a centesima parte desse mundo de coisas que me attribuem. Metade dos homens, por exemplo, que, segundo se diz, me arrastam a asa, nem sequer os conheço. Quanto á outra metade, nem me dou ao trabalho de procurar explicar, porque aqui, nestes climas, ninguem acredita em amizade platonicas. No entanto, faço bem differença entre amizade e amor. A gente póde gostar duma pessoa sem que o sexo tenha nada que ver com isso. Possuo cinco ou seis amigos homens, que nunca se lembraram de me fazer a côrte. São simples companheiros sinceros e honestos.

"São-me muito affeiçoados, talvez porque jamais exigi delles nada de absurdo. Nunca os aborreço com o desabafo das minhas difficuldades. Não se adeanta nada com isso. Quando me acontece alguma coisa é com a minha familia que falo".

A despeito do que diz Jean, ella não pensa só em si propria. Pensa muito nos amigos e não mede sacrificios para os servir. Nunca vi creatura mais affectiva.

O temperamento de Jean tem tantas facetas que é difficil concilial-as todas. Numa festa em casa de Richard Arlen, Jean chegou muito tarde. Quando ella entrou, eu estava sentado a uma mesa de "bridge".

— Lembra-se de mim? — perguntei em tom de pilheria, levantando-me.

— Oh! Sente-se! — exclamou Jean, dando-me um empurrão e sentando-se-me no collo, com a maior naturalidade do mundo.

Minutos depois, fui encontral-a na cozinha. Lá fóra, Big Crosby cantava num quarteto humoristico.

Jean, pondo os olhos em alvo, exclamou, com unção:

— Era capaz de ouvil-o a vida inteira!

Parecia até que se lhe accendera no peito uma paixão subita por Crosby.

— Vem cá, Bing! — gritou alguem da janella. Está aqui uma dama apaixonada que te quer conhecer!

Jean empallideceu e correu para um quarto, fechando-se á chave. Uma hora depois, tornei a vel-a.

— Não gostei nada da brincadeira, disse-me.

Desde esse dia, Jean não póde ver Crosby sem se fazer vermelha como um pimentão.

Depois da "tournée" de "personal-appearance" de Jean, as revistas começaram a receber um diluvio de cartas de "fans" indignados, que protestavam contra o facto de a actriz ser obrigada pelos empresarios a fazer papeis que não estão de accordo com o seu verdadeiro temperamento. Segundo os "fans", Jean é uma menina meiga e innocente.

— Como conseguiu dar-lhes essa impressão? — perguntei, curioso.

Jean sorriu.

— Acha então que mesmo depois de falarem commigo as pessoas não guardam de mim boa impressão?

— Mas V. não podia ter falado com tanta gente, protestei.

Jean deu de hombros.

— Todas as vezes que apparecia no palco, me dirigia ao publico, falando com simplicidade, para que vissem bem quem eu era.

Ha mais duas coisas com respeito a Jean, que me ficaram de memoria, como bem expressivas do seu caracter.

Lembro-me della, com os olhos fuzilantes, depois de ler um artigo em que se considerava a possibilidade de Jean vir a substituir uma estrella.

— No Cinema, nenhum artista toma o logar de outro! — protestou a actriz. As estrellas são porque se distinguem e porque têm personalidade propria!

Doutra vez, certo jornalista publicou que Jean dissera que nunca mais tornaria a fazer Films com Clark Gable.

(*Termina no fim do numero*)

Chevalier e a Snra. Evelyn Offield Oakie, a mamãe de Jack Oakie

George Raft toma licções de toureiro com o celebre Pepe Ortiz para «The Trumpet Blows» talvez algum treino para «Sangue e Areia»...

August Tollaire, o mais celebre «extra» dos films americanos. O prefeito em «Big Parada», tem um cuidado especial com a sua barba, tratada a leite...

John Davidson em «Perils of Pauline», outro trabalho de maquillagem de Jack Pierce

# Douglass Montgomery

(FIM)

xando um punhado de cabellos — de que côr realmente são os meus cabellos!

Falamos de outras terras. Do Brasil, que elle conhece bastante por leitura. Felizmente, não me perguntou pelos indios e pelos crocodilhos do Amazonas... Ah, essas onças e esses jacarés do Amazonas são a minha differença!

E elle me conta: "Feliz é o artista que canta ou que dansa. São duas demonstrações de Arte que falam ao coração e ao sentimento de cada povo. São internacionaes. Qualquer platéa póde sentir e comprehender o valor de um cantante ou de um dansarino. Nos do theatro dramatico ou da comedia temos um campo restricto e só podemos representar para um publico inglez ou, então, para uma platéa estrangeira muito reduzida. E — que vantagens não trazem tambem essas duas carreiras. O artista póde viajar. Póde correr mundo. Eu sou, por natureza um vagabundo romantico. Gostaria de conhecer todos os paizes, todas as cidades bellas e interessantes... E como gostaria de ir ao Rio de Janeiro, que sei, é a mais maravilhosa de todas as capitaes da America do Sul... "confessa-me elle. Recordamos seus passados Films e elle fala: "De todos, "Casa da Discordia" é o meu papel favorito. Dramatico, forte e excellente, tive opportunidade de trabalhar. "A mulher que perdeu a alma" o Film de Joan Crawford, foi apenas um mero "leading" para mim.

Quando um artista é galã de uma estrella da fama e da popularidade de Miss Crawford, nada tem a fazer que defendel-a... nos momentos de perigo; beijal-a varias vezes com mais ou menos paixão, e no final dar-lhe o classico beijo que precede o eterno — THE END...

Gostei tambem de "A Ponte de Waterloo" — principalmente por ter sido dirigido por James Whale. Elle é um grande temperamento artistico e um homem que conhece drama. Dá gosto trabalhar-se com elle. Pela sua delicada maneira de falar com os artistas e, principalmente, pelo seu admiravel talento.

Das minhas campanheiras de trabalho que poderei dizer? Mae Clarke... lembra-me optimo momento de intensa camaradagem. Ella é esplendida. Mas, Marion Davies, com que tambem appareci, é de um bom humor que encanta. Não ha quem possa ficar serio ao seu lado. Agradavel, interessante, culta — Marion é, além de tudo, uma grande amiga de seus amigos. Protege um sem numero de artistas pobres... Um coração como ha poucos".

"Hollywood, actualmente, é como uma pequena Broadway. Aqui estão meus antigos companheiros de trabalho de New York. E' sempre agradavel rever velhos amigos e, hoje, tenho aqui ao meu lado collegas como Sylvia Sidney, John Barrymore, e outros.

"Devo o meu inicio no theatro a um conselho de Joseph Schildkraut. Este me viu no meu primeiro trabalho theatral em Pasadena, na Community Playhouse. Eu apparecia em "Lady with a Lamp" e tinha dezesseis annos de idade! Joseph deu-me o conselho de seguir para New York e... elle despertou em mim um desejo immenso de vencer e conquistar os publicos de Broadway".

Douglass é um artista completo. Elle não se limita, apenas, a desempenhar papeis. Elle offerece idéas de producção, de scenarios, effeitos para publico — e, muitas vezes, desenha roupas e costumes para o elenco. Quando Alfred Lunt deixou o elenco de "Volpeno" (peça que os cariocas viram no Municipal com André Brule — a coqueluche de algumas temporadas passadas...) Douglass tomou o seu papel. Neste ultimo verão, elle voltou a Pasadena e representou essa famosa peça ali. Mas, os scenarios e as roupas vistosas das personagens, tudo enfim foi montado por elle, com um bom gosto e uma delicadeza que mereceram da imprensa não só elogios rasgados ao seu talento como artista, vivendo o difficil papel, como tambem pela sua habilidade em montar e dirigir a peça.

Neste seu ultimo Film para a Paramount — "Eight Girls in a Boat," elle foi obrigado a seguir em location para o Lake Arrowhead, distante de Hollywood cerca de tres horas de automovel. Elle era o unico homem do elenco, tendo em volta oito garotas notaveis, escolhidas por meio de um concurso de Belleza... Pergunto-lhe, então, que tal a "location..."

"Horrivel!", murmura elle.

"Como, com oito garotas e você o unico rapaz...?

"Sim... mas você se esquece das mamães... governantas, das professoras... E isso é o de menos! Imagine que estivemos duas semanas no lago, sem fazer nada. Levantar de manhã, tomar banho — nadar, correr, andar a cavallo... e nada de trabalho! Eu não posso levar uma vida dessas. Preciso estar a fazer qualquer coisa. O Cinema tem muitas vantagens, mas tambem offerece uma coisa que mata as energias de um artista. E' esperar. Esperar um chamado para iniciar o Film. Espera-se dias, semanas e, ás vezes, mezes... Ganha-se dinheiro todo esse tempo, é verdade. Mas, pega-se no costume de vadiar. A energia se esvae... tornando-nos preguiçoso e, para um temperamento como o meu, isso é horrivel!"

Por ahi, meus caros leitores, vocês podem conhecer um pouco do intimo de Douglass Montgomery. Elle tem dinheiro. Além do que ganha, trabalhando no theatro e nos films, elle, pesoalmente, tem fortuna. Sua familia é rica, possuindo uma propriedade que cobre uma extensão enorme de terreno, distante alguns minutos de Pasadena. Em pleno campo, uma mansão rica, deslumbrante. E com tudo isso, sendo filho unico, senhor absoluto da sua vontade, elle vive a correr entre Hollywood e New York — trabalhando, desenvolvendo uma actividade espantosa, apenas por uma coisa — para ser fiel á sua Arte. Ao Cinema e ao Theatro que elle ama. A' sua carreira que está acima de tudo.

E vejam só — toda esta gloria, todo este successo, conquistado antes delle haver attingido os vinte e cinco annos.

Por isso, deixei-o tendo nelle um amigo. Que se sentiu grato de me ver falando de seus Films, dizendo-lhe que o aprecio, principalmente, depois o ter visto de um modo tão perfeito em "Little Women.

Elle agrada a qualquer pessoa — pela sua mocidade gloriosa, pelo seu enthusiasmo pela vida, pela belleza das coisas. E' moço e esse dom divino, elle o proclama em voz alta — com sua actividade espantosa, com seu bom humor sadio, com seu sorriso, sua sinceridade e sua alegria admiravel!




**Cinearte**

**FUNDADOR:**
**Dr. Mario Behring**

**DIRECTOR:**
**Adhemar Gonzaga**

**DIRECTOR-GERENTE**
**Antonio A. de Souza e Silva**

ASSIGNATURAS

**Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000. — (Registradas) 1 anno 60$000, 6 mezes 30$000.**

**As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem acceitas annual ou semestralmente.**

**Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita em vale postal ou carta registrada, com valor declarado), deve ser dirigida á Trav. Ouvidor nº 34 — Telephones: Gerencia: 3-4422 — Redacção: 2-8073 — Rio de Janeiro.**

**Representante em Hollywood.**
**GILBERTO SOUTO.**

Queria que vocês o conhecessem como eu — que com elle conversei durante tanto tempo. Que com elle me encontrei, depois de nossa primeira entrevista, e sempre delle recebi a mais sympathica recepção.

Douglass se caracteriza por uma simplicidade de maneiras. Quem não o conhece bem o toma por um timido e acanhado. Mas, eu que conheci intimamente esse rapaz tão sentimental e romantico — posso dizer o quão intelligente e espirituoso elle é; o mundo de sonhos, de desejos e de coisas que elle pretende realizar ainda, tendo certeza de os alcançar por que confia em si mesmo — na sua força de vontade e na sua mocidade triumphante!

E, aqui ficam minhas impressões sobre Douglass Montgomery — um artista finissimo e um gentleman perfeito!

## Ha sete qualidades de amor

(FIM)

— "Procurei acreditar que o amava. Disse a mim mesma que elle era o meu ideal. Mas, tudo era puro engano, depois de minha ultima experiencia. Elle possuia um nariz engraçado, coisa que eu não podia concertar. Tinha uma bocca singular, que me não figurava perfeita. Falava como uma sogra ranzinza, e eu não podia re-encarnal-o num typo silencioso. Acabei crente que não podia fingir por muito mais tempo".

— "Em seguida, diz Carole, vem o amor camaradagem, sendo este o antithese do amor emocional. O amor camaradagem é todo amizade. Todo prosa e sem poesia. Todo pratico e sem paixão. Amor camaradagem é realmente amizade, mas as pessoas jovens são tão incuravelmente romanticas que chamam de "amor" a qualquer camaradagem entre os sexos differentes".

"Eu senti tambem o amor camaradagem. Ele era um homem meio velho. Aliás, quando o homem representa este papel usualmente é avançado em idade. Neste meu caso eu o admirava muito e gostava de suas acções, de suas maneiras, seu modo de tratar, seus gostos, suas manias, amigos, emfim, as coisas que fazia e como as fazia".

"Elle ensinou-me muita coisa. Abriu portas para mim, despertando o melhor de meu "eu". E, creiam, teria sentido-me positivamente doente, se elle tivesse tentado beijar-me algum dia. O factor essencial que desperta o fogo do amor, sinceramente elle não possuia".

— "Ha naturalmente o amor maternal da mulher por um homem. Em todo amor, penso eu, ha sempre algum elemento maternal, ou deveria existir, sendo a mulher naturalmente normal. Mas, isto não é o que eu quero dizer. Quero falar sobre o amor que é todo maternal, que transforma o homem e o faz uma creança, cheio de defeitos, dependente, indulgente; tudo perdoando. O amor que assume a responsabilidade para com tudo, tome todos os encargos e tenha todas as decisões".

"Este amor vem geralmente quando a mulher é forte e dominadora e o homem um tanto fraco".

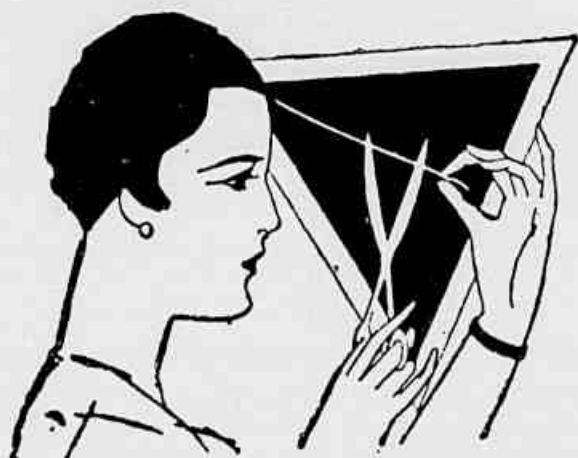
"Nesse caso, as mulheres tornam-se as mães dos homens que amam, e é justamente isto que ellas desejam ser.

Jámais são attrahidas para os homens fortes e mais dominantes do que ellas. Isto tambem me aconteceu. Parece que eu estou dando uma relação completa de meus casos de amor, não é verdade? Mas, sinto-me contente em possuir semelhante relação. Sómente pelo processo de eliminação, póde a mulher saber qual o amor real, verdadeiro, authentico".

"Amei a um rapaz por quem eu sentia a inclinação de ser maternal. E assim procurava refazer seus habitos, tirar os pessimos, e aproveitar os bons ou incutir-lhe outros. Arranjei um emprego para elle e, tendo conseguido, fazia porque elle permanecesse no logar. Procurei protegel-o das criticas e falta de bondade das demais pessoas mas, finalmente, descobri que elle era tão covarde como um camondongo. Vi que jámais seria alguma coisa na vida e que meus esforços estavam sendo em vão".

"Este amor maternal é ou pode ser mais perigoso de todos, porque usualmente o sentem as mulheres fortes que anseiam ter filhos, e quando estas mulheres se casam com homens fracos, e têm filhos, esse desejo é satisfeito e completa o seu proposito mas, geralmente, a desillusão corôa todo o romance".

— "E agora, disse Carole vagarosamente, ha o setimo amor. O amor real. Meu amor por Junior. O amor de Junior por mim. A mutua comprehensão da sentimentalidade".

Junior, vamos dizer aos leitores, é como Carole trata seu marido William Powell, de quem agora se divorciou. Segundo a classificação, o amor de Carole por Bill estagnou-se no setimo periodo. Mas não duvidamos que depois de seu divorcio appareça outro amor, o oitavo, que ella julgue ser o unico amor de sua vida. "Souvent femme varie..."

# A mais falada

(FIM)

anda muito desperdiçada, enfraquecendo ás tuas "performances" dentro e fora do Cinema.

E os teus admiradores gritam: "A rainha está morta!"

Assim, Joan, trata de voltar á realidade e de defender o teu logar com todas as energias.

Esquece a mania de que tens que apparentar isto ou aquillo por seres uma grande estrella. Esquece a publicidade. Sê tu propria, pois, no teu caso, é esse o melhor e o mais facil remedio.

Fica á vontade e larga essa falsa capa com que te cobres. A tua personalidade é sufficientemente fascinante e poucas ha que se lhe comparem em Hollywood. Lembra-te que, como actriz, já passaste da idade da adolescencia. De agora em denante, isola-te e conta apenas com a tua propria individualidade, com a tua habilidade e com a tua technica para provarem o teu merito. Sê sincera! E convence-te que tens um bom e verdadeiro amigo no teu publico, que é o teu melhor companheiro, assim como o será sempre o teu critico mais severo.



## Senhoras:

ÀS modas estão sempre em moda... E o magazine O MALHO, todas as semanas, publica supplementos com os ultimos modelos de vestidos para senhoras, além de riscos, moldes, letras, interiores, etc. Comprem, por experiencia, um O MALHO, e ficarão satisfeitas. Asseguramos.



# Edmund Lowe e o palco

(FIM)

lhe um convite, pelo qual o actor poderá defender these a qualquer momento que desejar. E' uma honra concedida a poucos, pois só muito raramente a Universidade entrega o diploma de doutor a estudantes que não tenham frequentado regularmente as aulas.

Lowe espera apenas uma opportunidade para defender these e conquistar o cubiçado grau de doutor em philosophia.

Os "fans" fazem votos para que assim seja, pois será, sem duvida, um dos mais divertidos espectaculos do Cinema ver o capitão McLaglen receber continencia do sargento Lowe, doutor em philosophia!

# Texas Guinan morreu

(FIM)

Esta não é a Hollywood que eu conheci ha doze annos atraz. Não é a feliz, descuidada Hollywood cheia de "glamour", que Harold Lloyd, Charlie Chaplin, Bob Leonard, as Talmadge, eu e tantos outros lembramo-nos. Naquelles dias nós tinhamos diversão, alegria de verdade!

O velho "Ship Café" era o capitanea do prazer. Havia uma festa continua, dia e noite, noite e dia, e qualquer um era bemvindo. A vida social centralisava-se no velho Alexandria Hotel, onde Paul Whiteman tinha a sua orchestra. Nós todos viviamos lá e depois do jantar sahiamos para a praia e o Café Ship.

Mas hoje? Hollywood vive atemorizada. Todo mundo tem medo do que o visinho dirá. Si Fulano dá uma festa com vinte aristocraticos convidados, Sicrano faz o possivel em dar outra com quarenta. Elles experimentam "comprar" alegria, mas não devem fazer assim. A alegria surge, natural e espontaneamente, de cada pessoa.

Eu conheço isso da minha experiencia de clubs nocturnos. Aqui, sentava um industrial. Perto delle, seu corrector, e mais adiante o banqueiro. Elles se sentavam como um bando de manequins, todos medrosos de perderem a pose, de relaxarem suas attitudes.

Como então? "Little Tex" tinha de animal-os. Eu jogava confetti na face do industrial, dava um maracá ao corrector e ensinava-lhe como usal-o, e entregava ao banqueiro um par de balões de gaz. Isso tudo podia parecer amalucado, mas fazia effeito. Em pouco tempo se quebrava a velha reserva de que tanto elles se orgulhavam. E antes que disso dessem fé, elles estavam se divertindo...

Mas pobre Hollywood, esta Hollywood de hoje que se suppõe ser tão "sophisticated"! Outra noite eu deixei o Colony Club ás onze e meia, em direcção ao Montmartre.

E não vi dez pessoas pelas ruas, eis a verdade! E dois quarteirões distantes do Montmartre, nós perguntámos onde este se achava e ninguem nos soube responder. O que faz Hollywood sobre isto? Praticamente nada.

A cidade está cheia de "filhos do sol". Agora, o sol é unico, porém ha uma especie de alegria no qual elle não toma parte. A alegria requerida pela intimidade — meias sombras e lusco-fusco, multidões, barulho — na qual as pessoas possam virtualmente esquecer suas preoccupações diarias e tornar-se "filhos da fantasia" pela noite afora.

Vejamos outro ponto. Os Hollywoodenses cruzam o continente em aeroplanos, tomam transatlanticos para se divertirem na Europa. Todos em Hollywood procuram Texas Guinan, ao irem a New York. Elles se alegram em verme e eu pago da mesma fórma. Porém, por que elles vão a New York para terem alegria?

Hollywood não poderá ter alguns clubs nocturnos, seus proprios, nos quaes o espirito da velha Hollywood voltasse? Eu inauguraria um aqui, si não tivesse de voltar á minha grande cidade. E "meu" club nocturno não fracassaria!

Não me digam que o publico evitaria gastar seu dinheiro. Elles estão sempre loucos para isso, si vocês lhe derem opportunidades para gastar. Quando eu iniciei minha actuação em New York, cobrando cinco dollars de entrada, todos disseram: — "Você está louca, Tex, Ninguem irá gastar cinco dollars sómente para sentar-se a uma mesa". Mas não foram, e não estão pagando esse preço (e um pouco mais) hoje em dia?

Todos pagarão sempre, o quanto possam, para distrahir os proprios pensamentos. Eu gostaria de vêr um par de camisas engommadas, em meu club aqui. A primeira cousa que faria era lançar alguns tomates contra esses peitos solemnes... Desmancharia as ondulações permanentes das senhoras e os laços das gravatas dos homens. Eu os ensinaria a ser elegantes!

Hollywood está cheia de si mesma, em tudo e por tudo, sem razão alguma. Si algumas dessas "soi-disant" "estrellas" ou productores dessem gargalhadas reaes e honestas, hoje em dia, os soffrimentos que tivessem não deixariam cicatrizes permanentes. Elles se esqueceram de como relaxar os nervos.

Para isso, a bebida não é necessaria. Pessoalmente eu penso que aquelle que bebe é um louco. Em toda a minha vida eu nunca provei o gosto de um licor. Não preciso disso. Eu posso embebedarme com excitamento, na alegria de viver. Assim poderiam todos os outros, si elles se esquecessem de si proprios. Deixae-os retornar ao simples prazer de gosar a companhia um do outro. Elles se sentirão melhor, trabalharão melhor, serão melhores pessoas".

Esta era uma parte minima da philosophia de Texas Guinan. E havia centenas de pessoas desejosas de ouvil-a. Antes de morrer Texas Guinan levou mais de cem mil pessoas a um theatro de Detroit, numa semana apenas, superando os "records" conhecidos, embora um theatro rival levasse uma peça de grande espectaculo. Texas Guinan considerou esse successo o seu maior triumpho, pois mostrou que o seu prestigio absolutamente não estava em decadencia.

Mulher admiravel, divertida e quasi insolente, Texas francamente gosou a alegria de viver. Quinze dos maiores advogados do paiz, lutaram a seu lado durante mais de uma duzia de annos defendendo-a em certos negocios referentes á "lei secca". E era uma fonte de divertimento para ella, saber que esses advogados usavam as mesmas tacticas que ella empregou quinze annos atraz, para obter a revogação da lei.

"Eu sabia que a prohibição, disse ella, — era uma pessima cousa para começar.

Eis o unico ponto no qual o governo e eu differiamos. Conhecia que tal medida traria os "gangsters", as violencias, o terror. Mas o paiz levou quinze annos para se convencer que eu estava com a razão. E quando os agentes da lei designavam o meu club para uma visita e me perguntavam si eu vendia licores, eu dizia que nada poderia responder porque jamais bebera. Si duvidavam, eu apostava cincoenta mil dollars com aquelle que me tivesse visto beber uma só gotta de licor em qualquer época na minha vida. E ganhava!

Texas Guidan era tambem uma grande humorista. Certa vez, falando sobre seu trabalho no Cinema, ella dizia: — "Quando eu estive em Hollywood ha doze annos passados, fiz mais de trezentos Films e sempre usei a mesma historia... Só mudavamos os cavallos..."

Zombando até o final, Texas Guinan morreu tão corajosamente como vivera. Era uma personalidade curiosa, amavel e bondosa. Tinha qualidades inegualaveis para a apresentação de espectaculos.

Edição original da Mae West dos tempos de hoje, sua alegre saudação para cada convidado — "Hello, Sucker" — estampava sua individualidade como uma marca registrada. Texas Guinan floresceu nos dias felizes da vida dos clubs nocturnos. Talvez que esse typo de divertimento em que ella pontificava, esteja agora em decadencia. Tex, entretanto, era sempre capaz de encontrar Vida em todas as suas manifestações. Tinha o talento de se adaptar ás mais novas e variadas condições que encontrasse.

Agora, Texas Guinan — a descobridora de "estrellas" de Hollywood — acrescentou o seu nome á galeria dos que desappareceram na noite dos tempos. Com ella desapparecem myriades de recordações dos dias que se foram, aquellas arduas lutas que, para conseguirem a primeira opportunidade, todas as "estrellas" de Hollywood sustentaram.

"Good-bye" Texas! Um feliz jornada. Quando appareceres em "Broadway Through a Keyhole", esta moderna geração não terá como nós a impressão de estarmos te vendo como a antiga salteadora, com o dedo no gatilho, intimando o assaltado com o classico "hands-up"...

# A verdadeira Jean Harlow

(FIM)

Outra que fosse, hesitaria em indispor-se com o jornalista, preferindo ir dizer pessoalmente a Clark que se tratava dum mal-entendido e que não ligasse importancia a jornaes. Jean não. Numa entrevista pelo radio, declarou: "Quero aproveitar a opportunidade para esclarecer o publico sobre certa noticia publicada na "columna de Blank", na qual se affirmava haver eu dito não querer tornar a apparecer ao lado de Clark Gable, num Film. A noticia, além de infundada, é falsa. Clark é meu amigo. Admiro-o muito e considero verdadeiro privilegio trabalhar com elle, o que, espero. não tardará a succeder".

Poderia citar mais uma infinidade de casos semelhantes, mas estes bastam para mostrar que Hean Harlow é hoje em dia a mulher mais adoravel do Cinema.

# A historia da vida de Mae West

(Continuação)

obtida com saltos elevados e um grande penteado. E accentuou sua já voluptuosa apparencia, vestindo um espartilho especialmente desenhado.

"Diamond Lil" representou-se durante quasi dois annos na Broadway, em um dos maiores theatros de New York, que sempre esteve cheio. Nos tres annos seguintes Mae West percorreu o paiz, superando todos os "records" de bilheteria em cada theatro.

A peça que apresentou a seguir, "The Constant Sinner", esteve perto de seis mezes na Broadway. Mas nessa época o verão começou e Mae sentiu a necessidade de um descanso. Suspendeu os espectaculos e entrou em férias que, aliás não duraram muito.

Encaminhou-se para Hollywood. Lá, as receitas de bilheteria já haviam convencido os magnatas do Cinema que uma nova attracção estava sendo reclamada. Durante sua carreira em "Diamond Lil", Mae recebeu grande numero de propostas de Hollywood, mas a todas declinou, já que sua peça lhe rendia faustosos proventos.

Mas na primavera de 1932, Mae West pela primeira vez estava livre para acceitar a offerta dos productores. Ella foi para Hollywood com a idéa de que isso representaria férias, que ia se divertir estudando a vida na cidade do Cinema. E esta é a especialidade de Mae — o estudo da vida em todas as suas diversas manifestações.

Contractada pela Paramount, primeiro appareceu em "Valentino", com George Raft e Constance Cummings. No Film, Raft era o proprietario de um "speakeasy", em New York e Mae desempenhou o papel de proprietaria de uma loja de belleza, que ensinou-lhe tudo, menos rezar.

Mae West não gostou do dialogo que havia sido escripto para ella, e francamente assim declarou. Suas suggestões de como os dialogos deviam ser feitos, resultaram tão interessantes para os chefes do studio, que elles pediram-lhe que os escrevesse. O resultado foi a série de esplendidas conversações no Film, que instantaneamente transformaram a "newcomer" numa brilhante favorita. O resto é conhecido.

Na realidade, toda Hollywood, pela primeira vez, tirou o chapeu collectivamente a esta dynamica e vital actriz. E ella escreveu a historia, o dialogo, suggeriu as canções e ajudou a dirigir "Uma loura para tres", baseado na celebre "Diamond Lil". O Film foi uma sensação e Mae tornou-se uma grande personalidade no Cinema.

Agora, até David Wark Griffith classificada Mae West, com o Presidente Roosevelt e mais oito pessoas, entre os dez maiores nomes dos Estados Unidos.

---

Como em um pedestal, Mae West hoje domina o mundo do Film, porque ella é a personificação do "sex-appeal", encanto physico, belleza e "glamour". E. no Cinema o primeiro expoente de "sex" dotado de cerebro e personalidade, de um extremamente subtil senso de humor.

Devido ao seu primeiro Film de "estrella", "Uma loura para tres", tel-a precipitado tão dramatica e espontaneamente no selecto grupo de immortaes da téla, Mae West naturalmente é olhada por certos pessimistas como um furtivo meteoro.

Mas ninguem em Hollywood que a conheça pode duvidar de que ella continuará a ser uma grande "estrella", tanto tempo quanto queira. Embora seja ainda uma mulher joven, ella tem tido toda uma vida de experiencias theatraes, em companhias extranhas como em suas proprias. Elevou a um grau extraordinario a sua technica de representar. E conhece instinctivamente os valores de uma historia e as reacções do publico.

O que lhe dá uma notoria vantagem sobre qualquer outra actriz é sua habilidade em escrever, dirigir e representar qualquer papel que deseje encarnar. Ella tem genio para a apresentação de espectaculos; sabe o que quer e vae direito a seus fins. E' uma das mais versateis pessoas do palco ou da téla, adaptando-se de egual modo no drama, no burlesco, na comedia ou mesmo na tragedia. Póde cantar e dansar. Onde, pois, se encontrar tanto talento em uma só pessoa?

Em sua vida particular Mae West está grandemente afastada do typo que a concepção particular suggere para uma "estrella" vampiresca. Não ha nada "high-hat" com ella. Mas é methodica, infatigavel trabalhadora, escrevendo horas diariamente, ou historias para suas peças ou algum livro, ou compondo versos para canções.

Já escreveu tres novellas, todas successos de livraria, e agora está escrevendo um volume humoristico — "How to Misbehave" (Como conduzir-se mal). Attingem a mais de quarenta os versos das canções que já compôz.

...llywood ella vive calmamente em um appartamento cerca de meia milha distante do Studio. Com ella moram seu irmão Jack e uma aia. Não dá recepções, excepto para umas poucas e escolhidas amizades.

A maioria dos numerosos convites que recebe, para festas e "parties", ella declina polidamente. Diz que emquanto houver trabalho para fazer, não ha tempo para divertimentos. Suas recreações favoritas são os "matches" de box e outros semelhantes, aos quaes ella comparece tres vezes por semana. Tambem gosta de "base-ball" e "foot-ball".

E, ao contrario do que se possa imaginar, fóra do palco ou da téla, Mae não bebe nem fuma. "Supponho que fumar e beber, ella explica, fariam uma mulher de meu typo parecer grosseira. Além disso, eu não gosto do sabor dos licôres".

A vida amorosa de Mae West é uma das primeiras cousas que o publico exige conhecer. Todos julgam uma longa lista de elegantes, endinheirados e famosos admiradores. E extranham porque Mae ainda não casou, ao que ella responde:

**(Continúa no proximo numero)**

# Annuario das Senhoras

# 1934

EDIÇÃO

**MODA E BORDADO**

UMA verdadeira joia, uma reunião de todos os assumptos de interesse feminino, desde os arranjos e decoração do lar aos requintes da toilette, aos cuidados de belleza da mulher estão no Annuario das Senhoras. Modas, bordados, receitas, penteados, cuidados das mãos, da pelle, dos olhos, decorações em geral, musica, poesia, arte do lar, cinema, sport, theatro, chiromancia --- uma edição de luxo, em rotogravura, com 400 paginas --- no Annuario das Senhoras --- o maior encantamento do espirito feminino --- Em todos os jornaleiros e livrarias. **Preço 6$000.**

BIBLIOTHECA INFANTIL
D'O TICO-TICO
EDUCA • ENSINA • DISTRAHE
O melhor presente para as creanças é um livro. Nos doze livros, cujas miniaturas estão desenhadas nestas paginas, ha motivos de recreio e de cultura para a infancia. Bons livros dados ás creanças são escolas que lhes illuminam a intelligencia. O bom livro é o melhor professor.
Contos da Mãe Preta, de Oswaldo Orico - No Mundo dos Bichos, de Carlos Manhães - Réco-Réco, Bolão e Azeitona, de Luiz Sá - Chiquinho d' O Tico-Tico, de Carlos Manhães - Quando o Céo se enche de Balões..., de Leonor Posada - Historias Maravilhosas, de Humberto de Campos - Minha Bábá, de J. Carlos - Zé Macaco e Faustina, de Alfredo Storni - Pandaréco, Parachoque e Viralata, de Max Yantok - Papae, de Joracy Camargo - Historias de Pae João, de Oswaldo Orico - Vôvô d' O Tico-Tico, de Carlos Manhães.
Comprae para vossos filhos os livros da Bibliotheca Infantil d' O Tico-Tico, á venda nas livrarias de todo o Brasil.
CADA VOLUME 5$
Pedidos á BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO
RUA SACHET, 34 = RIO DE JANEIRO
Pandareco, Parachoque e Viralata
Papae
Historias de Pae João
Vôvô d'O Tico-Tico
Minha Bábá
Historias Maravilhosas
Réco-Réco, Bolão e Azeitona
No Mundo dos Bichos
Contos da Mãe Preta
BIBLIOTHECA INFANTIL D'O TICO-TICO